



PORTO ALEGRE

2003

FICHA CATALOGRÁFICA

F3111 Feix, Eneida
Lazer e cidade na Porto Alegre do início do século XX : a institucionalização da recreação pública. / Eneida Feix. - Porto Alegre: Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.
108 f.; il.

Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Escola de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

1. Lazer : história : Porto Alegre. 2. Recreação. I. Título. II. Goellner, Silvana Vilodre, orientadora.

CDU: 796.1 (091)

Eneida Feix

**LAZER E CIDADE NA PORTO ALEGRE DO INÍCIO DO SÉCULO XX:
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA RECREAÇÃO PÚBLICA**

**Dissertação apresentada como requisito à
Conclusão do Programa de Pós-Graduação
em Ciências do Movimento Humano da
Escola de Educação Física, da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul, para obtenção do título de mestre.
Orientadora: Doutora Silvana Vilodre
Goellner.**

PORTO ALEGRE

2003

"Onde tem vontade tem caminho".
William Shakespeare

Lenea, uma entusiasta

"Cada vez me empolgo mais pelo assunto. O ser humano que quer transcender, se superar, melhorar pode fazê-lo através do planejamento de seu tempo livre. O indivíduo vai crescendo sempre", diz Lenea Gaelzer, uma entusiasta do lazer, em seu sentido mais amplo.

Na Inglaterra existem algumas pesquisas que realizaram estudos sobre a família. Estes chegaram à conclusão de que existem fatores básicos que levam à separação dos elementos familiares, no mundo atual: a televisão e o carro. Estes mesmos estudos, explica Lenea, mostraram que as atividades familiares se dividem em três grandes grupos: compartilhadas, paralelas e individuais. O ideal é que os três tipos sejam desenvolvidos, em momentos diferentes.

O lazer vê o indivíduo como um todo, em seu desenvolvimento psíquico, emocional e físico. Ser alegre é ser saudável. A saúde do indivíduo está relacionada ao bem-estar, ao equilíbrio de todas as funções orgânicas e psíquicas.

Como diz a professora, "cada vez mais na vida de hoje estamos perdendo nossa espontaneidade, que nos permitiria levar com otimismo a própria vida, usufruindo das oportunidades de expressar o próprio contentamento".

Quando se sabe que a própria medicina, tanto da área clínica como psiquiátrica, está se preocupando cada vez mais com o indivíduo como unidade psico-somática, este novo conceito de lazer como atitude, como maneira de se posicionar frente à vida, aproveitando o que ela pode nos dar de melhor, ainda merecerá a devida atenção, tanto na educação como no próprio trabalho, e tanto por entidades particulares como pelos poderes públicos.



Correio do Povo, 18 de novembro de 1979.

Dedicatória:

Para Lenea Gaelzer, mestra e amiga, a minha homenagem póstuma.

Lenea acreditava ser a recreação e o lazer um meio de qualificar a vida da cidade.

Valor este que moveu a vida de seu pai Frederico Guilherme Gaelzer e a sua própria.

Agradecimentos:

Este trabalho é fruto da junção de memórias, inspirações, vivências, trocas, aprendizagens, apoios e reconhecimentos de muitas pessoas. Meus familiares, meus amigos, meus colegas do trabalho, meus colegas do curso de mestrado, meus alunos, meus professores e minha orientadora compactuaram comigo e me ajudaram a concretizar esta pesquisa histórica.

A emoção de lembrar minha primeira professora de Educação Física, minha mãe, Maria Therezinha Feix, que me ensinou, lá no Grupo Escolar Padre Balduino Rambo, a jogar "caçador", correr "estafeta", brincar de "ovo podre", fazer ginástica nas prazerosas aulas, me fez entender a paixão que sinto pela recreação.

A ampla experiência de 25 anos de trabalho na profissão de Educação Física me proporcionou o aprimoramento e o desejo de contar estes fragmentos da história da Recreação Pública, da qual faço parte, onde o meu primeiro trabalho, em 1977, foi na Praça Gal. Osório, Alto da Bronze, pioneira da recreação pública de Porto Alegre.

Neste momento de socialização desta pesquisa histórica quero agradecer ao meu marido Marcc pela paciência, dedicação, parceria e amor recebidos durante estes dois anos de trabalho. Agradecer às minhas filhas, Ana Paula e Marília, que me incentivaram e acreditaram na minha proposta. Agradeço aos meus irmãos, irmãs pelo apoio e, em especial, à minha irmã Virgínia, que colaborou diretamente no trabalho.

Agradeço aos amigos e amigas que têm vibrado comigo nesta conquista e o apoio especial da Silvana Silveira.

Agradeço à Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer, da qual faço parte, que me disponibilizou o tempo da licença-prêmio para estudo e término da dissertação e a liberação dos documentos antigos da Recreação Pública para pesquisa. Nas pessoas da Secretária Rejane Penna Rodrigues e do meu chefe imediato Luiz Carlos Vianna Bohrer eu agradeço a todos os meus colegas, que tanto colaboraram para o andamento deste trabalho.

Agradeço à Univates – Centro Universitário de Lajeado, de cujo quadro docente faço parte, pelo incentivo dos colegas e a liberação de tempo para a conclusão do trabalho.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, ESEF / UFRGS que possibilitou o meu crescimento, e me deu apoio, sempre que necessário, por parte da coordenação, dos professores, funcionários e colegas.

Agradeço ao Dr. Henrique Licht, Walny Zenari e Liliam Gaelzer Wertheimer que me contaram histórias interessantes do Professor Gaelzer .

Agradeço à adorável família Gaelzer que confiou a mim parte do acervo pessoal, dos feitos do Professor Frederico Gaelzer, que são os escritos, manuscritos, documentos e álbuns.

Agradeço ao Rafael Dycinski que foi responsável pelas imagens deste trabalho.

Agradeço ao Ozéias dos Santos Nunes e Julio César Maidana Boeira pela pacienciosa contribuição na impressão final do trabalho.

Agradeço ao Marco Aurélio L. Verdade que foi o revisor deste trabalho.

Agradeço às funcionárias Silvia e Carmem, do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho, que me ajudaram a desbravar um pouco da história da Recreação Pública de Porto Alegre.

Agradeço aos funcionários do Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, que através do "Beto" possibilitou o acesso do acervo dos jornais "A Federação" e "Correio do Povo", dos anos 20 do século passado.

Agradeço à Central de Pesquisas e Jornais do Correio do Povo, na pessoa da dona Francisca Espinosa, que colaborou na investigação da data de origem de uma matéria importante do Jornal Correio do Povo.

Agradeço ao CEME- ESEF/UFRGS que me possibilitou a pesquisa de seu acervo.

Agradeço à professora Lorena Schneider Parahyba, minha grande amiga, que fez a revisão final da dissertação.

Agradeço em especial à minha competente, generosa e disponível orientadora, Dra. Silvana Vilodre Goellner, que não mediu esforços para auxiliar na concretização deste trabalho.

Agradeço a Deus por me dar a força e a oportunidade de contribuir para a história da Recreação Pública de Porto Alegre.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	08
RESUMO.....	09
ABSTRACT.....	10
1. DE ONDE VENHO PARA ONDE VOU.....	11
2. O OLHAR DA HISTÓRIA: CAMINHOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	14
3. O FLORESCIMENTO DOS JOGOS RECREATIVOS E DAS EDUCAÇÕES PHYSICA, HYGIENICA E MORAL DE PORTO ALEGRE.....	32
3.1 - Espaço aberto e sua importância: a história do espaço conta a história do homem.....	32
3.2 - Lazer e recreação: um dever do estado e um direito do cidadão.....	43
4. RECREAÇÃO E LAZER NA CIDADE: UMA VISÃO DO INÍCIO DO SÉCULO - PROFESSOR FREDERICO GUILHERME GAELZER COMO PROTAGONISTA E SEUS COADJUVANTES.....	53
4.1 - Educação Física e jogos: um problema científico do século XVIII, efetivação no século XIX e XX.....	53
4.2 - A Recreação Pública na cidade de Porto Alegre: uma necessidade social.....	61
4.3 - Frederico Guilherme Gaelzer uma trajetória na educação física e na recreação- formação - projetos -história.....	71
4.4 - Ontem e Hoje.....	102
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	105

LISTA DE FIGURAS

Fig 1. Fonte: Correio do Povo, 18 de novembro de 1979.....	03
Fig 2. Foto da placa de “Homenagem da Cidade de Porto Alegre”, feita na reforma da praça em 1972.....	13
Fig 3. Foto da placa da praça Gal. Osório, antiga Alto da Bronze, fotografada em 24 de março de 2003.....	14
Fig 4. Fonte: Livro do Boletim Municipal. V.4, 1942, nº 10. Jan. abril, Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho.....	23
Fig 5. Fonte: Serviço de Recreação Pública – Boletim Técnico Informativo, ano 1, número 6. Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1953.....	30
Fig 6. Fonte: Jornal Diário de Notícias, 31 de março de 1929.....	32
Fig 7. Foto do Jornal “A Federação” 15 de outubro de 1924.....	37
Fig 8. Intendente Dr. José Montauray de Aguiar Leitão. Fonte: Jornal “A Federação”, de 15 de outubro de 1924, p.1.....	37
Fig. 9. Fonte: Jornal Correio do Povo, 15 de fevereiro de 1976, p. 18.....	43
Fig. 10. Foto da década de 20, século XX, Jardim de Recreio nº 1. Praça Gal. Osório, antiga Alto da Bronze.....	50
Fig. 11. “População reunida na praça”, na década de 20, século XX, Praça Florida.....	62
Fig. 12. Professor Frederico Guilherme Gaelzer, década de 20, século XX, no “Parque Tenístico”.....	63
Fig. 13. Intendente Dr. Octávio Rocha. Fonte: Jornal A Federação, de 15 de outubro de 1924.....	64
Fig. 14. Foto do Alto da Bronze, 1927.....	70
Fig. 15. Praça Gal. Osório, antiga Alto da Bronze, início da Recreação Pública de Porto Alegre, 1926. Foto retirada do Jornal Zero Hora, em 22 de março de 1997.....	72
Fig. 16. Praça Gal. Osório, antiga Alto da Bronze, nos idos de 1929.....	73
Fig. 17. Praça Gal. Osório, antiga Alto da Bronze, nos idos de 1929.....	73
Fig. 18. Água, um lugar para brincar na praça, 1929.....	81
Fig. 19. Foto do “Tanque de Patinhagem”, para molhar as “patinhas”, Praça Pinheiro Machado, década de 30, século XX.....	82
Fig. 20. “Senhoritas” jogando voleibol, de saia, e o professor enfatiotado instruindo, no Parque Tenístico. Foto da década de 1940.....	84
Fig. 21. Convite da “Festa da semana da raça”, Praça Dr. Montauray, 1933.....	85
Fig. 22. “Festa na Dr. Montauray”, 1933.....	86
Fig. 23. Fonte: Serviço de Recreação Pública – Boletim Técnico Informativo, ano I, número 7. Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1953.....	87
Fig. 24. Material do Acervo do Centro de Memória do Esporte, ESEF/UFRGS.....	88
Fig. 25. Material do Acervo do Centro de Memória do Esporte, ESEF/UFRGS.....	88
Fig. 26. Boletim Técnico Informativo do S.R.P., nº 6, 1953, p. 7.....	92
Fig. 27. Foto do “convite da Festa do Jardim de Recreio Florida”.....	94
Fig. 28. Natal na “Osório”, 1930, sem identificação do jornal.....	95
Fig. 29. A “macacada” na Osório, 1929, termo afetivo usado pelo Professor Gaelzer para denominar as crianças.....	95
Fig. 30. Material do acervo do Arquivo Histórico de Porto Alegre. Moysés Vellinho. 10. Educação; 10.1.1.2.....	97
Fig. 31. Material do acervo do Arquivo Histórico de Porto Alegre. Moysés Vellinho. 10. Educação; 10.1.1.2.....	98
Fig. 32. Material do acervo do Arquivo Histórico de Porto Alegre. Moysés Vellinho. 10. Educação; 10.1.1.2.....	99
Fig. 33. Material do acervo do CEME – ESEF/UFRGS.....	100
Fig. 34. Mapeamento das Áreas de Recreação de 1952 – Serviço de Recreação Pública - Boletim Técnico Municipal - Ano 1/ Número 7 - 1953.....	101
Fig. 35. Professor Frederico Guilherme Gaelzer.....	104

RESUMO

Foi no “Alto da Bronze”, praça Gal. Osório, na década de vinte do século passado, que Porto Alegre, uma das capitais brasileiras pioneiras na instituição do lazer e da recreação pública, que iniciava a história neste setor, através da criação dos “jardins de recreio” nas praças da cidade. Na subida da Rua Duque de Caxias, bairro centro, espaço onde a garotada se reunia para o futebol, se instalou, em novembro 1926, o primeiro Jardim de Recreio. Nestes jardins as atrações eram diversificadas proporcionando que crianças, jovens e adultos pudessem lá se divertir. A idealização e efetivação deste projeto foi do Professor Frederico Guilherme Gaelzer, que conseguiu sensibilizar o poder público, durante o governo do Intendente Dr. Octavio Rocha, sobre a importância da recreação e do esporte para mocidade, como prevenção da delinquência e um meio de qualificar a sociedade. Pesquisando a Recreação Pública de Porto Alegre, através de um resgate histórico, que privilegia a relação da cidade com o contexto sociocultural do início do século XX, reconstruo, preservo e divulgo fragmentos desta história. Para compreender como as relações de lazer se desenvolveram ao longo destes anos, de trabalho institucional, estabeleci diálogos entre as fontes primárias e secundárias que elegi para analisar. A centralidade desta pesquisa está relacionada à institucionalização da Recreação Pública da cidade de Porto Alegre, a partir de um recorte temporal que inicia em 1926, quando ocorre a instalação do 1º Jardim de Recreio, até 1950, momento em que se dá a promulgação da Lei 500, no governo do prefeito, Dr. Ildo Meneghetti, que cria o Serviço de Recreação Pública, fortalecendo assim, a sua institucionalização, e dando o caráter legal ao trabalho até então realizado.

ABSTRACT

It was at General Osorio Square, known as “Alto da Bronze”, in the second decade of last century, that Porto Alegre initiated its history on leisure and public recreation. It became one of the first Brazilian capital cities to implement the so called “jardins do recreio” (playgrounds) in the city’s squares.

The first playground was installed in November 1926, on Duque de Caxias street, downtown, where the kids used to get together to play soccer.

The diversity of attractions offered by the playground allowed children, young people and adults to enjoy themselves.

Being not only the mentor and executor of the project, but also responsible for its accomplishment, professor Frederico Guilherme Gaelzer successfully touched public authorities during Mayor Octavio Rocha’s government, pointing out the importance of recreation and sports as a way to avoid delinquency among the youth and qualify the whole society.

Researching Porto Alegre’s public recreation history focusing on the relation between the city and the social and cultural environment in the beginning of the 20th, I have tried to rebuild, preserve and spread fragments of this history.

I have set up dialogues between primary and secondary selected sources in order to understand how leisure relations were developed during those years of institutional work.

The core of this research is the institucionalization of Public recreation in Porto Alegre. The period studied was from 1926, with the establishment of the first playground, to 1950, with the promulgation of the law that created the “public recreation service” which empowered and gave a legal frame to the work that was being developed under Ildo Meneghetti’s government, the city mayor at the time.

1. DE ONDE VENHO E PARA ONDE VOU?

Pesquisando a Recreação Pública de Porto Alegre, através de um resgate histórico que privilegia a relação da cidade com o contexto sociocultural do início do século XX, reconstruo, preservo e divulgo fragmentos desta história, perpassando também pela minha história pessoal e profissional ligada, desde a infância, à educação física que teve suas raízes neste tempo. Nos meus 25 anos de trabalho, as áreas de lazer e de recreação sempre me envolveram apaixonadamente, provocando inúmeros questionamentos, onde um deles é aquele que hoje orienta esta pesquisa e traduz-se na seguinte questão:

Como se constituiu a Recreação Pública na cidade de Porto Alegre e que relações foram estabelecidas com o contexto sociocultural da época?

A partir desta questão, outras se fazem presentes e estarão sendo observadas ao longo desta investigação.

São elas:

1. Quais foram as demandas que impulsionaram a institucionalização da Recreação Pública de Porto Alegre resultando na realização de atividades de recreação na década de 20?

2. Que teorias sobre o esporte, a recreação e o lazer subsidiaram o professor Frederico Guilherme Gaelzer para implantação de programas nestas áreas em Porto Alegre?

3. Que projetos culturais, esportivos e recreativos se desenvolveram nos espaços e áreas verdes da cidade como praças, parques, campos de várzea e balneários?

4. Além do Professor Gaelzer¹, que outros personagens construíram a recreação pública e colaboraram para sua institucionalização?

Esta pesquisa encontra sua fundamentação na produção teórica e nas práticas do professor Frederico Gaelzer. Ainda que a discussão esteja centrada na sua intervenção, quero chamar atenção que a pesquisa dialoga também, com outros colaboradores e comunidades envolvidas, outros sujeitos e outras ações, apoiada nas fontes e documentos da época dos anos 20 a 50, do século XX, que possibilitaram ampliar meu referencial sobre a memória da Recreação Pública na nossa cidade.

Para compreender como as relações de lazer se estabeleceram ao longo destes anos de trabalho institucional, a pesquisa histórica se detém na origem, no desenvolvimento e na concretização de políticas que viabilizaram e estruturaram o trabalho da Recreação Pública de Porto Alegre.

Percorro caminhos até a efetivação da Lei Municipal, n.º 500, datada de 27 de novembro de 1950, que estabelece a criação do Serviço de Recreação Pública, (S.R.P.). Portanto, seu recorte temporal situa-se entre os anos de 1926, quando ocorre a instalação do 1º Jardim de Recreio, até 1950,

¹ Professor Frederico Guilherme Gaelzer nasceu em Novo Hamburgo, então município de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, em 29 de Julho de 1897. Em 1910, fez a formação primária em São Leopoldo. Em 1913 fez o curso secundário em Berlim, na Alemanha. Em 1918 foi atleta da Associação Cristã de Moços (ACM), em Porto Alegre. Em 1919 viajou para os Estados Unidos, convidado pela ACM, ficando em Nova York, de 5 a 12 de junho, posteriormente deslocou-se para o Campo de Verão da Y.M.C.A College, em Wooster, Ohio, junto com mais 800 estudantes, de 25 nacionalidades, para participar de conferências e também de um Curso de Verão, com aulas de “Bíblia, de Gymnastica Prática, Athletica e Natação”, de 15 de junho a 24 de julho, após o término do curso, dirigiu-se para Chicago, freqüentando o Y.M.C.A. (George Williams College), em Illinois. Estudou também na Universidade de Chicago, formando-se em Educação Física, recebendo o título de “Master of Science” em Educação Física e Recreação, em 1921. Atuou no México também 1921, pela ACM. Trabalhou como professor do YMCA Hyde Park, em Chicago. Fez concurso público para trabalhar na Flórida, em 1922, como professor de Ensino Superior, na área de Educação Física e foi nomeado, atuando no nas Escolas de Dania, Fort Lauderdale e Miami. Em 1923 voltou ao Brasil, ficando pouco tempo, deslocando-se para trabalhar e estudar no Uruguai, vinculado a ACM, atuando com basquetebol e participando dos programas de recreação pública. Em 1924 retornou ao Brasil, Porto Alegre. Em 1926 inicia estudos de pesquisa, junto à Intendência de Porto Alegre, de levantamentos de áreas livres com vistas a um futuro atendimento da população em praças de educação física, esportes e recreação pública, sendo nomeado em agosto para trabalhar na Intendência, criando o “Systema de Jardins de Recreio”, nas praças da cidade. Desenvolveu um trabalho pioneiro no Brasil em Recreação Pública. Trabalhou na Secretaria de Educação do Estado, foi professor titular da ESEF/UFRGS. Faleceu em 1º de Setembro de 1972. Sua filha Lenea Gaelzer, Doutora em Lazer e Recreação, deu continuidade ao seu trabalho e estudos de lazer. Como professora da disciplina Recreação na ESEF/UFRGS e coordenadora do Curso de Especialização em Recreação contribuiu muito com suas pesquisas e publicações para o meio acadêmico e público. Dra. Lenea foi também professora municipal da Prefeitura de Porto Alegre.

momento em que se dá a promulgação da Lei 500, no governo do Prefeito, Dr. Ildo Meneghetti, que cria o Serviço de Recreação Pública, fortalecendo assim, a sua institucionalização, e dando o caráter legal ao trabalho até então realizado.

Quero utilizar-me da poesia musicada do “Alto da Bronze”, contida na placa localizada na praça General Osório, como elemento que traduz o espírito da Recreação Pública de Porto Alegre, e, cantando estes versos, eu incorporo este espírito e me conecto em um outro tempo:



Figura 02: Foto da placa de “Homenagem da Cidade de Porto Alegre”, fixada na reforma da praça Gal. Osório, (Alto da Bronze), em 1972. A poesia é de Plauto Azambuja, 1943 “Alto da Bronze” e música é de Paulo Coelho.

Março de 2003.

2. O OLHAR DA HISTÓRIA: CAMINHOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA



Figura 03: Foto da placa da Praça Gal. Osório, antiga Alto da Bronze, fotografada em 24 de março de 2003.

Esta pesquisa que se caracteriza como histórica, encontra subsídio teórico-metodológico na abordagem historiográfica denominada “**História Nova**”, ou “**Nova História**”, cuja intervenção acadêmica e política está marcada pelo aparecimento de novos problemas, de novos métodos que renovaram domínios tradicionais da história e, principalmente talvez, pelo

aparecimento no campo da história de novos objetos de pesquisa, em geral, reservados até então à Antropologia.

A “História Nova”, conforme Le Goff, nasceu na França, em 1929, a partir de uma revista denominada “Annales d’histoire économique et sociale”, que pretendia ser algo mais que uma revista histórica, e sim exercer uma liderança intelectual no campo da história social e econômica. Seus fundadores Lucien Febvre e Marc Bloch trabalhavam a Revista com o propósito de tirar a escrita da história “do marasmo da rotina”, do seu confinamento em barreiras estritamente disciplinares, que para Lucien Febvre significava, em 1932, “derrubar as velhas paredes antiquadas, os amontoados babilônicos de preconceitos, rotinas, erros de concepção e de compreensão”.²

A Revista Annales, como cita Peter Burke:³ (...) seria o porta-voz, o alto-falante de difusão dos apelos dos editores em favor de uma abordagem nova e interdisciplinar da história, une-se a outras ciências humanas como a sociologia, a geografia, a demografia, a antropologia e a etnologia, e, permite ainda, se articular com outras ciências como a psicanálise, na história psicanalítica; com a matemática, na matemática social, e com as ciências biológicas, que ampliam a pesquisa às dimensões da ecologia humana.

A “História Nova” parte do entendimento de que toda atividade humana produz história, como diz Peter Burke⁴, “tudo tem uma história”, referindo-se à fala do cientista J.B.S Haldane. Ou seja, tudo tem um passado que pode, em princípio, ser reconstruído e relacionado ao restante do passado. Da história das idéias evolui-se para as histórias notáveis de temas que antes não se havia pensado como objeto possível de ser pesquisado pela história como, por exemplo: a infância, a morte, a loucura, o clima, os odores, a sujeira e a limpeza, os gestos, o corpo, a feminilidade, a leitura, a fala e até mesmo o silêncio. O que era considerado imutável é agora encarado como uma “construção cultural”, sujeita a variações, tanto no tempo quanto no espaço. A história, enquanto corpo de conhecimento, passa a ampliar possibilidades de

² Jacques Le Goff. A história nova, p.29.

³ Peter Burke. A revolução Francesa da historiografia: a Escola dos Annales, 1929-1989, p.33.

⁴ Ibidem, p.11.

investigações, ampliando, também, a noção de fontes primárias e secundárias.

A “História Nova” possibilita sair da narrativa dos acontecimentos da história tradicional e entender o cotidiano do passado a partir de análises e de interpretações que estão pautadas na percepção de que a realidade é social e culturalmente constituída. Na história nova se destrói a tradicional distinção entre o que é central e o que é periférico na história. Personagens coadjuvantes, sem a relevância dos principais, podem desvendar uma outra história que não constava na narrativa tradicional. Os fatos aconteceram diante de realidades diversas que precisam ser compreendidos naquele contexto cultural sem o juízo de valor do contexto contemporâneo do historiador. Ou seja, pela concretude das fontes reunidas do passado, que contam uma história colando seus recortes, valorizando seus objetos, resgatando suas falas em jornais, revistas, livros e olhando suas obras arquitetônicas, os espaços e monumentos. Os sinais amarelos do tempo, nos documentos e fotos de pessoas comuns vão imprimindo esta “história”. As mudanças econômicas e sociais, além das geo-históricas ao longo dos tempos são mais valorizadas que os acontecimentos em si. As palavras que ficaram manuscritas, ou impressas nos papéis, leis, livros e cartas, que decodificam uma época, as influenciam e as transformam. No silêncio das fontes, no anonimato dos personagens, no atrelamento às grandes constantes da vida humana, seja nas necessidades de se alimentar, produzir e trocar, ou rir, ou amar, conhecer e criar é que a história se funde.

Le Goff descreve como característica relevante da Nova História o fenômeno da “longa duração”:

A mais fecunda das perspectivas da História Nova foi o da longa duração. A história caminha mais ou menos depressa, porém as forças profundas só atuam e se deixam apreender ao longo do tempo. (...) A história do curto prazo é incapaz de apreender e explicar as permanências e as mudanças.(...)

Portanto, é preciso estudar o que muda lentamente, e o que se chama, desde há alguns decênios, de estruturas.⁵

Trabalhar com a “História Nova” pressupõe ampliar a concepção do que seja documento histórico, pois este não é restrito a documentos escritos e oficiais, mas a fatos, estruturas, contextos, espaços e silêncios do período de investigação.

A riqueza de estudar e escrever a história de um determinado acontecimento está na possibilidade criativa, investigatória e no olhar não convencional da linearidade e das fontes tradicionais. A sensibilidade do historiador ou da historiadora e o seu referencial teórico é que vão direcionar várias perspectivas de um texto mais comprometido e verossímil com o contexto social, econômico e cultural da época em pauta. Fazer história da história é uma arte e um grande desafio, pois o/a pesquisador/a, terá que se comprometer com o estudo do ser humano no tempo, entender as suas representações de mundo, verificar a sua cultura, além de levantar os fatos e obras de um tempo que não viveu, mas que deixou seus vestígios.

Ao mencionar a importância do papel da história para compreender sociedades contemporâneas, Clarice Nunes enfatiza:

A contribuição que a história pode trazer para explicação da realidade em que vivemos faz com que o historiador parta do presente para o passado, sabendo-se situado no futuro do passado que estuda. Este retrocesso é necessário para que ele demonstre não o que aconteceu, mas como a trama do que aconteceu foi tramada. Nesse sentido ele constrói sua versão dos fatos e participa da história.⁶

⁵ Ibidem p.45.

⁶ Clarice Nunes. Os desafios da Pesquisa Histórica, p.19.

Escrever ou historicizar é, portanto, revirar os fatos do passado, que se revelarão através de uma investigação rigorosa, e de uma meticulosa busca das fontes primárias e secundárias, cuja narrativa vai sendo tecida pela costura das fontes encontradas. Conforme Silvana Goellner, o trabalho de pesquisa a partir das fontes levantadas recorre:

(...) a textos, imagens, sons, objetos, cheiros, monumentos, equipamentos, vestes e tantas outras produções humanas como possibilidades de compreender que ali estão inscritas sensações, ideologias, valores, mensagens e preconceitos que permitem conhecer parte do tempo onde foram produzidos, através de intervenção do pesquisador que, utilizando-se de uma forma narrativa, arranca-os de um esquecimento / desconhecimento e os traz para o tempo presente. Ou seja, costura interpretações através dos vestígios e testemunhos que escolheu para pesquisar e da sua imaginação, originada de um desejo que parte de um sentimento que é individual e também social, porque molhado pelo tempo presente, a partir do qual olha para o que não viveu e, assim, atribui significação ao que pode conhecer e imaginar desse tempo que não lhe pertence.⁷

A história se revela também pelo descortinar de suas fontes. Com as fontes em mãos, o quebra-cabeça do passado não vivido se monta e vão se formando mosaicos, páginas e imagens no presente, no real. O historiador/a cria uma forte intimidade com o tempo pesquisado, que lhe desencadeia a sensação de estar conectado com aquele tempo.

Para Michel De Certeau, a importância do uso das fontes e a forma como são organizadas tem uma importância fundamental para a estruturação da pesquisa. Enfatiza o autor:

Em história tudo começa com o gesto de separar, de reunir de transformar em “documentos” certos objetos distribuídos de outra maneira. Esta nova distribuição cultural é o primeiro trabalho. Na realidade, ela (a história) consiste em produzir

⁷ Silvana Vilodre Goellner. Prefácio, in: Melo, Victor. História da Educação Física e do Esporte no Brasil: panoramas e perspectivas, p.12.

tais documentos mudando ao mesmo tempo seu lugar e seu estatuto. Este gesto consiste em isolar um corpo, como se faz em física, e em desfigurar as coisas para constituí-las como peças que preencham lacunas de um conjunto, proposto a priori.(...) Longe de aceitar dados, ele os constitui. O material é criado por ações combinadas, que recortam no universo do uso, que vão procurá-lo também fora das fronteiras do uso e que o destinam a um emprego coerente.⁸

Entender o passado possibilita fazer um elo com o presente confrontando as marcas, as conseqüências, as evoluções ou as decadências. Ao longo da investigação vão se construindo conceitos e valores, criando-se hipóteses e verdades a partir do olhar do historiador e daquilo que reuniu para pesquisar tramando um tecido, uma colcha de retalhos que se concretiza a partir dos fatos que lhe possibilitam compreender o que não viveu.

Como diz Marc Bloch, “é tal a força da solidariedade das épocas que os laços de inteligibilidade entre elas se tecem verdadeiramente nos dois sentidos. A incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado”.⁹

Entrar na história, para fazer a história, é voltar no tempo com as fontes no presente através dos escritos, manuscritos, publicações, fotografias, memórias que fazem o historiador olhar o passado com uma lente de uma câmera que vai filmando imagens dirigidas e programadas, que se juntam de pedaços em pedaços do quebra-cabeça do ontem.

As imagens viajam ao presente e podem ser vislumbradas com nitidez, onde as lembranças contadas, as fotografias paradas se animam e ganham vida na pesquisa histórica.

O estudo histórico da Educação Física brasileira vem constituindo um campo novo de pesquisa a partir do diálogo que tem estabelecido com a nova história.

⁸ Michel de Certeau. A escrita da história, p.11.

⁹ Marc Bloch. Introdução à história, p.42.

Conforme Victor Melo¹⁰ esse diálogo aparece nas pesquisas realizadas a partir da década de 80, quando emergem trabalhos como o de Mário Cantarino Filho¹¹ e Castellani Filho¹², que se caracterizaram por trazer uma abordagem crítica, não observada até então, em estudos de história da Educação Física no Brasil. O autor referencia também o trabalho de Paulo Ghiraldelli Júnior¹³ que, sustentando uma ligação mais direta com a filosofia, vem sendo utilizado no meio acadêmico como um estudo de história, visto que sua obra faz uma análise dos momentos e características da evolução da Educação Física no Brasil.

A partir da década de 90 vão se somando maiores interesses pelos estudos da História. Resultante disso se institucionaliza um grupo de pesquisa, na Universidade de Campinas, dedicado à História de Educação Física e o Esporte, além de se estabelecerem Encontros Nacionais de História do Esporte, Lazer e Educação Física.¹⁴

Para Victor Melo, as dissertações de mestrado de Carmen Soares e Silvana Goellner, começam a ampliar o uso de referências nos estudos históricos na área da Educação Física. A partir deste momento, a Educação Física se aproxima da “História Nova”, qualificando suas pesquisas e sua metodologia pelo olhar não tradicional de pesquisar objetos, temas e problemas da Educação Física.

Dando continuidade aos estudos históricos realizados por profissionais de Educação Física, com o olhar da “História Nova”, esta pesquisa propõe a investigação da Institucionalização da Recreação Pública de Porto Alegre, no início do século XX, período este infinito de memórias, de fatos e de pessoas que viveram nestes tempos, e de fatos e de pessoas que ainda vivem daqueles tempos. A história que narro é finita em limites do meu próprio tempo e pensamento, é recheada com vários escritos de outros autores e autoras,

¹⁰ Victor Andrade Melo. História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas, p.39, 40 e 41.

¹¹ Mario Ribeiro Cantarino Filho. A educação Física no Estado Novo: história e doutrina. Dissertação (Mestrado em Educação) 1982, apud MELO, p.39

¹² Lino Castellani Filho. Educação Física: a história que não se conta, 1988, apud MELO, p.39.

¹³ Paulo Ghiraldelli Júnior. Educação Física progressista, 1988, apud MELO, p.40.

¹⁴ Hoje já aconteceram oito Encontros Nacionais com esta temática, sendo que o último se realizou em Ponta Grossa, no Paraná, em 2002.

sendo concretizada por feitos de atores e atoras do passado que deram corpo a este trabalho.

Pesquisadoras como as professoras Sílvia Amaral e Christianne Werneck¹⁵, em suas teses de doutorado já vêm investigando e somando alguns elementos da trajetória da Recreação Pública de Porto Alegre, onde a troca de informações foi estabelecida, entre nós, pesquisadoras, contribuindo com subsídios para esta pesquisa.

Sílvia Amaral analisa, em seu artigo intitulado: “Lazer/Recreação: estudos de memória na cidade de Porto Alegre - uma proposta em andamento”, que o projeto de Porto Alegre de recreação pública estava baseado em modelos europeus e correntes do pensamento higienista. Este atuava de forma global na área social e educacional, com valores morais da época para formação das crianças e juventude:

Havia nesta proposta uma preocupação com a formação de um cidadão capaz de respeitar as regras sociais impostas, com a formação de lideranças com fim de higienização social. Higienização não só de caráter corporal como também moral, de controle de delinqüência e de compensação, uma concepção utilitarista de lazer/recreação. Modelos europeus e higienistas foram importados e incorporados à realidade social porto-alegrense¹⁶.

Participando da pesquisa da Sílvia Amaral, através de entrevista, e investigando também a história da Recreação Pública de Porto Alegre, vejo que o trabalho desenvolvido pela recreação tinha, sim, um caráter utilitarista ou funcionalista do lazer. Além da influencia européia, o Serviço chefiado pelo professor Gaelzer, tinha a bagagem teórica de recreação baseada no modelo americano, já que a graduação do professor, em Educação Física e

¹⁵ Sílvia C. Franco Amaral, Tese de doutoramento em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UNICAMP, com a orientação do Doutor Antonio Carlos Bramante, Campinas SP. Christianne Werneck, tese de doutoramento que discute os “significados incorporados pela recreação e pelo lazer no Brasil na primeira metade do século XX”. Doutorado em Educação pela UMG.

Recreação, foi feita na Universidade de Chicago, em 1921. Os Estados Unidos já desenvolviam na época, um trabalho muito significativo com a recreação nos parques e praças das grandes cidades. Os chamados “playgrounds”, que segundo Butler (1972) é o termo utilizado para caracterizar: “Área destinada a proporcionar um vasto número de atividades divertidas e sadias às crianças em idade escolar, e atividades mais limitadas às crianças em idade pré-escolar, aos adolescentes, aos adultos e às famílias residentes no Bairro”.¹⁷

Constato pela pesquisa em documentos escritos pelo professor Gaelzer e de relatórios do S.R.P, que era clara a intenção primordial do Serviço de Recreação Pública de Porto Alegre. Havia a proposta de educação, de formação físico-cívica-moral das crianças, e prevenção da delinquência juvenil. Mas também era relevante a democratização da recreação e do acesso aos jogos, possibilitando assim, a criação e manutenção de espaços e equipamentos públicos. Proporcionava-se à população dos entornos das praças um espaço para recrear, brincar, praticar esporte e participar de atividades culturais. O trabalho era desenvolvido com supervisão e orientação de professores e técnicos da área da Educação Física. Além disso, havia também professores cedidos pelo Estado, para trabalharem nos Jardins de Infância das praças, denominados na época de “Jardins de Recreio”, previsto no Decreto Lei n.º 121, conforme a foto abaixo.

Esta Lei 121 cria o Departamento Municipal de Educação Física, em 1942, subordinado direto ao gabinete do Prefeito. O Departamento é anterior ao S.R.P. Diz o decreto em parágrafo único:

“O Departamento Municipal de Educação Física terá a seu cargo a organização e a orientação dos serviços dos parques infantis e praças de educação física, na forma de convênio

¹⁶ Licere –V.1 (set.1998) Lazer/recreação: estudos de memória na cidade de Porto Alegre- uma proposta em andamento – Silvia Cristina Franco Amaral. Belo Horizonte: Centro de estudos de Lazer e Recreação – CELAR, Escola de Educação Física da UFMG, 1998. II.

¹⁷ George D. Butler, Recreação uma introdução à recreação na comunidade, Rio de Janeiro, Lidor, 1973.

celebrado com a Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Cultura, em 26 de março de 1942”.

— 306 —

8 — 87 — 1 (14-148 F) — Pessoal operário para ampliação e conservação de prédios	19:200\$000
8 — 87 — 3 (14-150 B) — Material para conservação de próprios	61:800\$000
	Rs. 81:000\$000

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.
Porto Alegre, 12 de setembro de 1942.
(ass.) J. Loureiro da Silva
Prefeito

DECRETO-LEI N.º 121

Cria o Departamento Municipal de Educação Física e dá outras providências.

O Prefeito Municipal de Porto Alegre, na conformidade do disposto no Artigo 5.º do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939,

D E C R E T A :

Art. 1.º — Fica criado, dentro da atual organização municipal, um DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, subordinado diretamente ao Gabinete do Prefeito.

§ único — O Departamento Municipal de Educação Física terá a seu cargo a organização e a orientação dos serviços dos parques infantis e praças de educação física, na forma do convênio celebrado com a Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Cultura, em 26 de março de 1942.

Art. 2.º — O Departamento Municipal de Educação Física terá a seguinte organização:

1 Chefe, com os vencimentos anuais de	14:400\$000
1 Inspetor de Educação Física, idem, idem	10:800\$000
1 Sub-Inspetor de Educação Física, idem	8:400\$000
3 Instrutores de 1.ª classe a	7:200\$000
3 Idem de 2.ª classe a	6:000\$000
4 Idem de 3.ª classe a	4:800\$000
1 Servente	4:200\$000
Pessoal extranumerário	32:400\$000

Art. 3.º — As despesas de pessoal, bem como as de material permanente, material de consumo, e as despesas diversas necessárias ao funcionamento do departamento criado pelo presente decreto-lei serão custeadas pelos recursos dos orçamentos ordinários.

Art. 4.º — Fica extinto o cargo de Inspetor de Educação Física, da Diretoria de Praças e Jardins da Diretoria Geral de Obras e Viação.

Figura 4: Fonte: Livro do Boletim Municipal. V.4 , 1942, nº10. Jan. abril, Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho.

O professor Frederico Gaelzer argumentava sobre a importância do valor do brinquedo para a criança, dizia ele:

A primeira fase da existência, é o brinquedo ao lado da alimentação, o grande fator de alegria e contentamento, um dos imperativos mais categóricos da existência do homem. Para a vida da criança ele tem valor incalculável, tanto para a sua saúde física e moral, como para a relação com seus companheiros e preparo para a sua vida social.¹⁸

¹⁸ Conferência pronunciada pelo professor F. G. Gaelzer, no dia 4 de dezembro de 1952, Salão Nobre da Faculdade Católica de Filosofia. P.1. — As citações foram transcritas exatamente pelo texto original da época, respeitando a grafia antiga e seus erros de impressão. Acervo CEME/ESEF/UFRGS.

Gaelzer acreditava que a recreação pública dirigida era uma necessidade essencial, pois seria um meio importante de prevenção de problemas sociais, e os investimentos públicos financeiros se justificavam, delibera o professor:

Qual a razão de considerarmos a recreação pública dirigida uma necessidade essencial? Assim a julgamos porque bem nos parece mais aconselhável dispendir dinheiros públicos em algo são e construtivo do que fazer gastos idênticos ou maiores na correção e no remédio de males praticados.¹⁹

Gaelzer referia-se ao estado de “democracia” do Serviço de Recreação recentemente criado:

Numa democracia, onde devem ser atendidas devidamente, tôdas as necessidades essenciais do indivíduo, é cometido um grande êrro, quando se esquece de promover a recreação sadia e educativa do povo. O setor governamental que, por obrigação, cuida de educação infantil, pouco ou nada prevê para a sua recreação. Até bem pouco tempo, observava-se ausência de um órgão governamental especializado, que se destinasse a dirigir as atividades do povo em suas horas de lazer. Em verdade reconhecemos, que as atividades recreativas, como fazendo parte das responsabilidades dos governos, é algo tão novo, que não nos admira que o pouco existente fosse suprimido aos primeiros indícios de uma compressão nas despesas do erário público. Não obstante verificamos que certos serviços ultimamente criados, se coadunam mais e são de maior valia à vida trepidante das cidades modernas, do que outros, do século passado, já caducos em seus préstimos.²⁰

¹⁹ Ibidem nota 17, p.17.

²⁰ Palestra Proferida pelo Professor F.G. Gaelzer na Rádio Difusora, no dia 25 de outubro de 1951, sôbre o seguinte tema: Organizações Juvenis Voluntárias: valor para o indivíduo e para a comunidade. Como incentivar seu desenvolvimento e difusão. Acervo CEME/ESEF/UFRGS.

Sílvia Amaral faz um apanhado histórico do início da Recreação Pública em 1926, através da criação do Jardim de Recreio Nº1, do Alto da Bronze, Praça Gal. Osório. Fala também sobre a criação do Departamento Municipal de Educação Física e sobre a efetivação do Serviço de Recreação Pública S.R.P, pela lei 500, de 1950, onde tece algumas considerações sobre as competências do serviço. Segundo Amaral as propostas idealizadas pelo projeto-lei de criação da S.R.P, não conseguiram se efetivar na íntegra, ficando o trabalho mais restrito à função de organizar os setores esportivos.

Ao longo desta pesquisa verifica-se que muitas ações foram desenvolvidas pelo Serviço de Recreação Pública, onde terei oportunidade de relatar neste trabalho, mas as demandas de uma cidade, na área de recreação e lazer, eram grandes e cabia ao poder público possibilitar a concretização de ações, de programas e projetos. As condições de trabalho e as verbas necessárias nem sempre estiveram disponíveis, dificultando assim uma maior abrangência de ação no lazer da cidade de Porto Alegre. Em muitas circunstâncias o trabalho poderia ter sido restringido nos ideais originais de recreação para a cidade, propostos no S.R.P.

A pesquisadora Christianne Werneck contribui também para este trabalho com a sua pesquisa, quando faz a discussão na sua tese de doutorado, sobre “Os significados incorporados pela recreação e pelo lazer no Brasil da primeira metade do século XX”, o que foi concretizado, segundo a pesquisadora, metodologicamente, por meio da análise de três experiências institucionais expressivas: O “Serviço de Recreação Pública”, criado em 1926, pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre; o “Serviço Municipal de Jogos e Recreio”, fundado pelo Departamento de Cultura do Município de São Paulo em 1935; e o “Serviço de Recreação Operária”, iniciativa concretizada no antigo Distrito Federal, pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, no ano de 1943.

Christianne, em seu artigo sobre a “Recreação, Lazer e Estilo de Vida no Rio Grande do Sul: refletindo sobre algumas ações desenvolvidas na capital

gaúcha no período 1926-1978”²¹, faz algumas considerações sobre o trabalho de Porto Alegre. Christianne Werneck nos permite reconhecer a influência dos modelos alemães, americanos e uruguaios na implantação do Serviço de Recreação Pública de Porto Alegre, a partir de 1926, bem como a “desmistificação” da idéia de que a experiência de Porto Alegre foi pioneira na América Latina. Essa sua afirmação tem coerência e nos ajuda a reconstruir a história.

Apesar de ter divulgado, no Encontro Nacional de Recreação e Lazer, ENAREL, de 1996, na Mostra Fotográfica dos 70 anos da Recreação Pública de Porto Alegre, o pioneirismo na América Latina, conforme dados publicados no “Estudos SMEC - Lazer”, da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, de 1982²², constato, a partir de investigações e estudos mais abrangentes a respeito das idéias, teorias e modelos que influenciaram o Professor Frederico Guilherme Gaelzer, na implantação da Recreação Pública de Porto Alegre, que se tratava de um movimento internacional de vários países. A Educação Física, o Lazer e a Recreação eram meios importantes de formação das crianças e juventude da sociedade industrial, que estava se configurando no início do século XX. O Professor Gaelzer tinha convivido com projetos recreativos diretamente nos EUA, México e Uruguai, onde os parques e praças eram construídos pelas administrações municipais com programas de esporte, cultura e recreação para uso das comunidades.

A atuação com a recreação pública, na América Latina, já se manifestava em alguns países, conforme Raul Blanco²³, como no Uruguai, no Chile, na Argentina, na Bolívia, e na Colômbia. Estas nações implementaram ações institucionais de recreação pública, já no começo do século XX, algumas antes e algumas depois do Brasil.

²¹ Christianne Werneck, Lazer e estilo de vida. Organização de Miria Suzana Burgos e Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto. Recreação, lazer e estilo de vida no Rio Grande do Sul: refletindo sobre algumas ações desenvolvidas na capital gaúcha no período 1926-1978. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

²² Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Estudos SMEC - Lazer, Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 1982, p.17.

²³ Raul Blanco, Re-creacion, Jogos-Danzas-Rodas-Músicas-Luchas. Montevideo: Indo América, 1940.

Retifico a história junto com a professora Christianne Werneck, dizendo que Porto Alegre concretizou o movimento mundial de recreação pública do início do século XX, na institucionalização da recreação, nos idos de 1926, onde suas experiências, modelos e ações contribuíram significativamente para a comunidade porto-alegrense, subsistindo até os nossos dias, com um amplo projeto de esportes, recreação e lazer para cidade, realizado pela atual Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer.

Christianne traz no seu artigo uma análise da mentalidade do início do século, dos investimentos nas melhorias da capital gaúcha, ressaltando a importância do trabalho do Professor Frederico Gaelzer, além do seu conhecimento teórico-prático sobre a Educação Física e a Recreação, onde as preocupações higiênica e eugênica estavam nos princípios de seus programas de Recreação Pública. Werneck salienta também a “rígida disciplina” que, às vezes, cerceava o recreio das crianças da época, conforme matéria jornalística de julho de 1927, com críticas diretas ao diretor do “centro de recreio”, professor Frederico Gaelzer, pela sua conduta rígida para com a “petizada”. Christianne analisa que a “Recreação Pública” não conseguiu obter êxito em todas as suas ações e falhou em muitos pontos, descontentando a população.

Ao meu ver o professor Gaelzer tinha uma preocupação grande com a disciplina, e era bastante rígido com as crianças nos parques e praças que dirigia, preocupado com a formação da “petizada”. Fica explícita esta atuação em várias de suas argumentações e publicações sobre a importância de estabelecer os valores e formação moral e ética. Por outro lado, conforme os relatos de Liliam Gaelzer Wertheimer, filha caçula do Professor, que acompanhava o pai no seu trabalho, nos fins-de-semana e nas colônias de férias, ele era extremamente afetuoso com as crianças, conhecido como “professor das bananas”, por distribuir bananas para a gurizada, pegava a meninada no colo, dava “abraço de urso”, levava as crianças para o rio Guaíba para ensinar a nadar. Liliam contou, em entrevista, que o pai sempre ressaltava: - “Uma pessoa que não gosta de crianças e animais não tem

caráter. Uma criança não tem os sentimentos de raiva, rancor, mentira. Temos que respeitar as crianças e seus sentimentos!”

Numa matéria do Jornal do Comércio, de 22 de abril de 1988, o jornalista Dante D’Angelo faz uma crônica voltando ao passado e sentindo saudades dos tempos da Praça Florida. Dizia ele que, vendo uma nota no jornal sobre a “Praça Florida”, relembra os momentos da sua infância e “a magia de restaurar tudo em painel”, lá dos anos 30.

Alguns fragmentos de sua crônica nos mostram estes momentos que nos parecem lembranças de afetos recebidos:

Dali muitos saíram, eu fui um deles. Tomamos outros rumos, mas dona Norma ficou com a incumbência de zelar pelo patrimônio sentimental da Florida. Ali, pela primeira vez, foi apresentado o basquete pelo professor Gaelzer e foi também da praça Florida que surgiram grandes astros da bola ao cesto, vôlei e natação que produziram glórias para o esporte rio-grandense. Numa das tantas competições realizadas na Florida, em tempos distantes, ganhei uma corrida de pneus e parece-me foi um dos raros títulos de minha frustrada carreira desportiva. (...) Quais são os anjos que recebem o afeto e a dedicação de nossa primeira professora, dona Lili (...) Ah, as lembranças assombam espontâneas e ficam dançando diante dos olhos conquistando o milagre da vida.²⁴

A pesquisadora reconhece também o importante trabalho desenvolvido em Porto Alegre, referindo-se aos elogios da imprensa paulista, e o reconhecimento de autoridades estaduais como do próprio governador da época, Getúlio Vargas. Destaca a frequência média mensal das praças que era de 25 mil, entre crianças e jovens, de ambos os sexos, considerando expressiva para uma população de menos de 300 mil habitantes.

Na sua visão “da fase crítica dos jardins de recreio”, a pesquisadora problematiza as condições de manutenção e abandono de trabalho nas praças que, antigamente, era o “encanto local”, conforme matéria de jornal de 1938.

²⁴ Jornal do Comércio, 22 de abril de 1988, p.6.

Christianne faz um paralelo entre o “êxito e o fracasso” da proposta da recreação pública com a atuação direta da trajetória profissional do professor Gaelzer, que era o seu mentor e diretor do Serviço. Ressalta as críticas de Nicanor Miranda (1941) ao trabalho de Porto Alegre e levanta o questionamento de que “a expansão quantitativa talvez não tenha seguido a da qualitativa”.

Werneck discute também o teor da Lei 500, de 1950, que cria o Serviço de Recreação Pública de Porto Alegre, ressaltando que as atribuições do Serviço ficaram mais restritas às atividades físicas e esportivas, em relação à idealização do trabalho inicial em 1926, vinculado ao Departamento Municipal de Educação Física, que previa uma amplitude das ações tanto na área da Educação Física, quanto nas áreas cívico-sociais e cultural-artísticas.

A partir de estudo sobre o teor da Lei 500, entendo que existe, sim, uma visão mais abrangente das ações do Serviço, além da Educação Física e da Recreação. Estão explicitadas nos dois itens do artigo 3º, na folha 1, que se refere às competências do S.R.P:

- g) - promover festividades públicas com o auxílio da Banda Municipal e do Teatro Amador, também nos bairros populosos da capital.
- h) - promover cursos, conferências e convocar congressos no afan de incrementar favoravelmente a opinião pública sobre a recreação organizada.

Além do artigo 3º também constato no artigo 11, folha-2, que estabelece “os serviços”, fica claro, dentre os cinco Serviços do artigo, o do item 4º, de “Expansão Cultural e Artística”, ampliando assim, a atuação do S.R.P na comunidade porto-alegrense.

Respeito as críticas da pesquisadora Christianne Werneck, aproveito os seus questionamentos e contribuições. Não nos cabe julgar os feitos do Professor Frederico Guilherme Gaelzer e o trabalho do S.R.P, mas trazer pedaços da trajetória da Recreação Pública de Porto Alegre, que possam contribuir para a história da recreação institucionalizada no Brasil, a partir de fontes preciosas reunidas da época do início e meados do século XX, como

por exemplo os Boletins Técnicos Informativos do Serviço de Recreação Pública, conforme fotografia do boletim nº 6, de 1953, da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.



Figura 5: Fonte: Serviço de Recreação Pública - Boletim Técnico Informativo, ano 1, número 6. Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1953.

Referencio também a pesquisadora Rosane Maria Kreuzburg Molina²⁵ que, em sua tese de doutoramento, faz um estudo de caso sobre o trabalho da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, na área de políticas sociais e educação social, que inclui alguns aspectos históricos da cidade, no início do

²⁵ Rosane Maria Kreuzburg Molina, Las Políticas Sociales Y La Educacion Social. El Impacto De Las Políticas Sociales En Las comunidades Urbanas De La Ciudad de Porto Alegre: Estudio De Un Caso, Tesis Doctoral- Dirigida por Dra. Violeta María Núñez Pérez., Universidade de Barcelona, 1997.

século, e o trabalho de recreação como meio de ampliação do âmbito educativo, apesar de não ser o recorte temporal desta pesquisa, contribuí com reflexões importantes.

Para concretizar esta pesquisa, utilizei como fontes primárias vários materiais da época como: documentos, legislação, placas comemorativas, relatórios, jornais, textos publicados em revistas, boletins e livros, fotografias, plantas baixas e projetos arquitetônicos de algumas praças; além destas, foram estudados também, manuscritos e álbuns pessoais do professor Frederico Guilherme Gaelzer, um dos personagens principais desta história. Essas fontes foram pesquisadas nos seguintes locais: Centro de Memória do Esporte ESEF/UFRGS, Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa, Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho, Secretaria Municipal de Esportes Recreação e Lazer, Central de Pesquisa e Jornais Correio do Povo/ Rádio Guaíba, Coordenação de Documentação do Arquivo Público Municipal.

As fontes secundárias que subsidiaram esta pesquisa, caracterizadas em livros, textos e outros documentos que fazem referência a temas como recreação, lazer, cultura e a história de Porto Alegre, contribuíram também para o conteúdo teórico, e/ou suporte para o desenvolvimento do trabalho investigatório.

Para construir e narrar esta história, procurei estabelecer diálogos fecundos entre as fontes primárias e secundárias que elegi para analisar, cuja centralidade está relacionada à institucionalização da Recreação Pública da cidade de Porto Alegre, a partir de um recorte temporal que inicia em 1926, quando ocorre a instalação do 1º Jardim de Recreio e 1950, momento em que se dá a promulgação da Lei 500, que cria o Serviço de Recreação Pública, institucionalizando o trabalho até então realizado.

3. O FLORESCIMENTO DOS JOGOS RECREATIVOS E DAS EDUCAÇÃOES PHYSICA, HYGIENICA E MORAL DE PORTO ALEGRE ²⁶



Figura 06: Fonte do Jornal Diário de Notícias, 31 de março de 1929.

3.1 Espaço Aberto e Sua Importância: "A História do Espaço Conta a História do Homem" ²⁷

²⁶ Estes termos fazem parte de uma manchete e matéria do jornal Diário de Notícias, 31 de março de 1929.

²⁷ Citação de Francisco Riopardense de Macedo, in Porto Alegre, história e vida da cidade. Porto Alegre, UFRGS, 1973, p.97.

Fontes, várias pistas, emoções, paixões e envolvimento. Congelar meu cotidiano e mergulhar na história de Porto Alegre para contar esta história.

Parar, retroceder, voltar ao início do século XX, ancorar no contexto de uma cidade que estava se contaminando pelos ares da modernidade. Modelos e valores refletidos de outras metrópoles, onde um novo homem e uma nova mulher viriam a surgir.

A importância de cidadãos, com corpos saudáveis e fortes, começava a ser valorizada na época da revolução industrial, no início do século XX, onde a sociedade se caracterizava por um aumento da população urbana, de investimento nas cidades quanto à urbanização como nas melhorias dos seus traçados, na construção de novos prédios da administração pública, na pavimentação de ruas, na construção de avenidas, viadutos, jardins, parques, praças e monumentos. Necessitava-se de trabalhadores, de homens e mulheres com corpos preparados para as demandas das fábricas que estavam surgindo. As administrações municipais se empenhavam na implantação da disciplina, da ordem, da moral e da higiene nas grandes cidades. As práticas corporais e esportivas se disseminavam e tinham entre algumas de suas finalidades a proposta de melhorar e qualificar os sujeitos para a Nação que vinha se transformando em uma sociedade industrial. As várias capitais do Brasil começam a se imbuir de um novo espírito de modernidade (Goellner, 1999; Melo, 2000; Soares, 2001).

As cidades no Brasil, por volta de 1900, com a expansão industrial vão se reconfigurando, crescendo e recebendo a afluência de massas de imigrantes que, além de ampliar antigos povoados, fundaram novas cidades.

Conforme a historiadora Sandra Pesavento²⁸, a Porto Alegre, por volta de 1900, contava com 73.647 habitantes, e vivia um momento de transição da escravidão para o assalariamento. Privilegiada por sua bela natureza, era pólo de comércio, atração da zona colonial e núcleo de escoamento de produtos de exportação para o centro do país.

²⁸Sandra Jatahy Pesavento. O imaginário da Cidade: Visões literárias do urbano Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre, p.263.

A mudança do traçado, a urbanização da cidade com investimento no saneamento, no embelezamento e policiamento começam a emergir aos poucos, tendo como marco referencial a instalação da República.

A partir da nomeação do primeiro Intendente de Porto Alegre, Alfredo Augusto de Azevedo, foi criado o “Código de Postura Municipal”, que dispunha sobre as construções, dando um aspecto mais civilizado ao cenário urbano. Os prédios coletivos deveriam satisfazer as condições mínimas de higiene, segurança e estética. Essas modificações prosseguem com a administração do próximo Intendente, José Montaury que, empenhado em realizar projetos de embelezamento da cidade, deu continuidade às obras de urbanização, criando mais jardins, praças e parques na cidade.

As transformações das estruturas sociais, políticas e econômicas, no Brasil e no Rio Grande do Sul, exigiam reestruturação nas formas de pensar e planejar a organização do espaço urbano. Tal dimensão pode ser observada nos relatos de Charles Monteiro sobre a cidade quando enfatiza a necessidade de modernização:

Sobre a cidade se produz um discurso que visa a atualização do imaginário da sociedade rio-grandense e porto-alegrense no sentido de alcançar a modernidade. Modernidade esta construída a partir do ideário das elites dirigentes, e que se apresenta sob forma de um projeto social que almejava criar condições para o desenvolvimento econômico, modernizar a capital do Estado em relação às capitais dos Estados mais desenvolvidos brasileiros e mundiais, tudo isso, com a manutenção da ordem estabelecida e do **status quo** da elite dirigente.²⁹

Nos idos de 1914, já se discutia a melhor maneira de construir a cidade, de concretizar uma “plástica urbana”³⁰.

²⁹ Charles Monteiro, Porto. Urbanização e Modernidade .A construção social do espaço urbano, Porto Alegre: EDIPUCR, p.47, 48.

³⁰ Francisco Riopardense de Macedo. Porto Alegre História e Vida da Cidade, Porto Alegre: UFRGS. 1973, p.86.

A população necessitava de soluções imediatas para melhorar a condição de vida e do espaço onde vivia. Na época, a incumbência de qualificação urbana era do técnico Moreira Maciel, engenheiro-arquiteto responsável pela “Comissão de Melhoramentos e Embelezamento da Capital”.³¹

Este técnico, na concepção de Macedo, “provou que, sem alhear-se aos aspectos técnicos do traçado viário, sentia a cidade como uma obra de arte. Não para ser olhada, mas, principalmente, para ser sentida, vivida e proporcionar vivência”.³²

O engenheiro-arquiteto deixou um marco na história da urbanização da cidade, que teve continuidade nos outros tempos da nossa capital. Realizou abertura de novas vias, previu construções de viadutos e vias subterrâneas, criou praças e embelezou outras. No capítulo “História das praças”, Macedo, de forma poética, aborda o tema do espaço aberto fazendo uma analogia com um ser humano e sua própria vida:

Ver um espaço aberto e senti-lo como um ser vivo (...). E quando dizemos que ele também tem um espírito que se transmite de geração em geração, tomando de cada uma vivências preciosas para transmiti-las ao futuro, estamos identificando homem e espaço numa só missão cultural e histórica. Aos poucos todos vão percebendo que a história do espaço repete a história do homem, ou reflete, ou acentua, ou amplia. Como a caixa do violino o faz com o som produzido nas cordas. E a caixa dos atabaques com o som percutido na pele que a reveste.³³

Sobre a importância dos espaços abertos na cidade, seus surgimentos e transformações, como os jardins, praças e parques, Macedo nos relata que:

³¹ Ibidem, p.87.

³² Ibidem, p.89.

³³ Ibidem, p.142.

(...) as pessoas da época os quiseram de determinada forma para determinado fim. A relação entre a finalidade e a forma do espaço revela um momento da cultura – de uma cultura local – que é também o reflexo da luta pela vida e pelo progresso. Essa relação oferece eloqüente correspondência entre o homem e o espaço porque, de certa forma, um explica o outro. A história do espaço conta a história do homem. Por isso ao visitá-lo nos ligamos ao passado e à nossa formação. Somos uma parte da evolução urbana quando queremos um espaço daquela forma ou de outra especial.³⁴

O historiador Charles Monteiro completa as idéias de Macedo enfatizando que as praças e jardins seriam construídos para o desfrute da burguesia, para o trabalhador integrado aos padrões da “sociedade moderna”, para os passeios familiares dos fins de semana, e para o “footing”.

Em 1901, foram realizadas as pavimentações e/ou ajardinamentos de diversos largos, convertendo-os em praças de lazer e recreação para a população. Uma das ações realizadas no tocante à prática de lazer foi a transformação do ex-potreiro de várzea, denominado campo da Redenção, em parque que, em 1935, recebeu o nome de Parque Farroupilha.

Macedo, ao referir-se à história do Parque Farroupilha, se remete aos nossos antepassados que já o quiseram e o fizeram diferente:

E foi com os antepassados de todos e com a síntese da vontade coletiva que aquele parque se manteve para servir nossos filhos e netos. Apesar das mutilações, ainda é o maior parque da cidade.³⁵

Com relação aos feitos e melhoramentos da cidade realizados pelo Intendente Dr. José Montauray, que ficara 27 anos na administração da Capital, de 15 de março de 1897 a 15 de outubro de 1924 entregando, nesta data, a

³⁴ Ibidem, p.97.

³⁵ Ibidem, p.97.

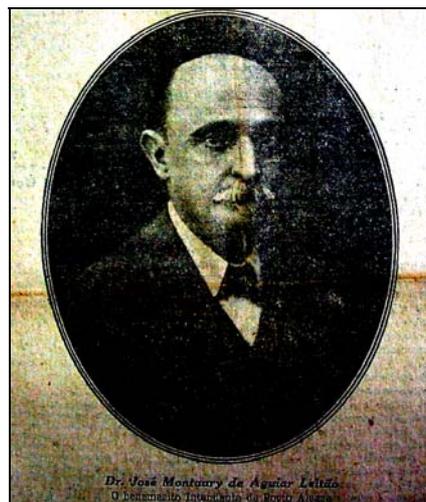
Intendência ao Dr. Octávio Francisco da Rocha, destacam-se algumas benfeitorias. A matéria publicada na primeira página do jornal “A Federação”, em 1924, sob a manchete: “A POSSE DO NOVO GOVERNO MUNICIPAL”, nos conta desses feitos:



Figura 07: Foto do jornal “A Federação”¹⁵ de outubro de 1924, p.01.

Encerra-se, hoje, a administração de há longos 27 anos vem felicitando o município de Porto Alegre por sua alta probidade e seu brilhante conjunto de virtudes privadas a cívica, com essa personalidade notável que é o preclaro Dr. José Montaury. O seu nome há de ser repetido por longo tempo ainda, quando se quiser recordar a evolução de Porto Alegre, cidade sem hygiene, sem estética, de conforto precário que elle transformou na capital hoje, com foros de uma grande urbs.

(...) feitos do Dr. Montaury foram o investimento na hygiene, na esthetica e conforto, enfrentou os problemas de instalação da municipalidade, da segurança e da hygiene.³⁶



³⁶ Jornal: A Federação, de 15 de outubro de 1924, p.1.

Figura 08: Intendente Dr. José Montauray de Aguiar Leitão
Fonte: Jornal “A Federação”, de 15 de outubro de 1924, p.1.

No que tange ao investimento em praças foi relatado pela mesma matéria do jornal que:

Todas as praças estão sendo remodeladas, a praça da Matriz, honraria de qualquer capital. A praça da Alfândega é digna da nossa cidade, as três praças novas: Dom Sebastião, Julio de Castilhos e Garibaldi são devido ao esforço útil do notável administrador. O Campo da Redenção se não foi ainda embelezado, teve cuidados especiais, primeiros passos para aquele fim (...).³⁷

Na publicação do “Relatório dos Feitos de José Montauray”, no jornal A Federação, de 20 de outubro de 1924, aparece dentre os muitos empreendimentos na cidade: o ajardinamento, o embelezamento, as benfeitorias, a remodelação das praças e a criação de novos “espaços verdes” que se destacaram como locais destinados a “recreio da população” ao longo do governo da intendência.

O relatório descreve o trabalho de melhorias das seguintes praças:

(...) As praças públicas destinadas ao recreio da população foram remodeladas. Para a **Senador Florencio**³⁸ conseguiu graças aos esforços retirar o barracão secular, pertencente ao Governo Federal, quase em ruínas, servindo de mictório e que tomava uma grande área desse logradouro público que, além dessa construção, tinha diversos Kiosques, também retirados. Um aramado circundando o jardim foi retirado. Executaram-se obras de remodelação, aumentou-se a iluminação, substituíram-se os passeios de grês por passeios de mosaicos, collocou-se grande números de bancos ao longo dos passeios de mosaicos, e, no interior do jardim, substituíram-se as árvores velhas por outras de decoração.

³⁷ Ibidem nota 26.

³⁸ A praça Senador Florencio é a conhecida Praça da Alfândega, que abriga a feira do livro, possui belos monumentos, enfeitada com suas árvores centenárias, os Jacarandás, de flores lilases, que ao caírem, formam um tapete redesenhando os mosaicos do chão.

Com a construção dos edifícios dos Correios e Telégraphos e a Delegacia fiscal, foi ampliado o ajardinamento desta praça e construído um passeio de mosaico. Foi nesta praça colocado um mictório de ardósia. **Da Praça 15 de novembro** foram demolidos diversos kiosques, retirado o gradil, remodelado o jardim, aumentada a iluminação e substituídas diversas árvores. Neste logradouro, foi construído um pavilhão de ferro e cimento, destinado a um baar, e collocado um mictório de ardósia. A praça **Martins de Lima** (da Harmonia).³⁹ passou também por uma reforma, sendo demolido o chalet de madeira em ruína e que havia servido para o exercício de patinação. Como as duas primeiras, essa praça teve a iluminação sensivelmente aumentada. A **Praça Marechal Deodoro**⁴⁰, então cercada por um gradil, pela topographia do terreno em declive, devido às chuvas e apesar de incessantes cuidados, encontravam-se, continuamente, sulcos produzidos pelas águas. O gradil foi retirado, sendo os seus passeios no interior calçados em mosaicos, e sua iluminação aumentada. Passou por uma completa transformação o seu plano de ajardinamento. Foi essa praça ampliada a um terreno outr'ora ocupado pelo edificio da antiga Bailante e cedido pelo Governo do Estado. Nas mesmas condições, de terrenos em declive achavam-se as **Praças General Marques**⁴¹ e **Dom Feliciano**, que foram completamente reformadas, construídos passeios com empedramento em mosaico, balautrada sobre um muro para a sustentação das terras, etc. Três novas praças, a **D. Sebastião, Julio de Castilhos e Garibaldi** foram construídas, precisando-se de escavações e nivelamento. A última foi completamente construída com escavações feitas para a retificação do Arroio do Riacho, afim de evitar as freqüentes inundações. Depois dos trabalhos de terraplenagem procedeu-se ao ajardinamento daquelles logradouros públicos. Por estarem afastados do centro da cidade, foram elles fechados por gradis de ferro sobre muros de alvenaria, afim de evitar, á noite, a destruição dos jardins por animaes. Da primeira destas praças, por não ser mais preciso, foi há pouco retirado o gradil. Mais distante do centro da cidade foi preparado com trabalhos de terraplenagem e ajardinada a **Praça Jayme Telles**, bem como as situadas no fim das linhas dos bondes Theresópolis e Glória foram igualmente preparadas e arborizadas. O vasto logradouro, com cerca de sessenta hectares, como é **o Campo da Redenção**, ao assumir a direção da intendencia, constituia um ponto de despejo de lixo, de entulhos de obras e outros materiais putrescíveis prejudiciais à saúde pública, com diversas pequenas moitas de capoeiras, servindo de esconderijos a desordeiros e para

³⁹ A antiga praça Martins de Lima, originariamente e popularmente conhecida por Harmonia, denomina-se atualmente de Praça Brigadeiro Sampaio.

⁴⁰ A Praça Deodoro da Fonseca é popularmente conhecida como Praça da Matriz.

⁴¹ A praça General Marques, foi chamada oficialmente de Praça do Conde de Porto Alegre, popularmente conhecida como Praça do Portão.

actos attentatórios à moral, não permittia aquelle logradouro o trânsito pelo seu interior em virtude dos atoleiros que nelle existiam, e devido à enorme quantidade d'águas pluviais, que recebia das ruas da Independência e Duque de Caxias, as que, sem escoamento, se infiltravam em terreno permeável. A intendência mandou construir três collectores de cimento, todos de grande desenvolvimento, esses collectores permitiam o escoamento das aguas pluviais que transformavam o referendo logradouro em um lago após as chuvas torrenciais.(...)⁴²

Viver, se apropriar, se entreter, contemplar, brincar, jogar tem sido uma prática dos porto-alegrenses, ao longo da história da cidade, nos espaços abertos, como seus jardins, praças, campos de várzea e parques. Há aqui o centenário Parque Farroupilha, que guarda nas suas árvores, recantos, equipamentos, os sons das risadas das crianças, jovens e adultos que lá passaram, os cheiros de pipoca, algodão doce, perfume das flores, os cheiros de gente que foi criança e que hoje já é idoso, e ainda se utiliza deste espaço como forma de lazer. Os parques, jardins e praças como as antigas 15 de Novembro e Montevideu, além de outras praças que foram se desenhando na região central da cidade como: a Praça da Alfândega, a Praça da Matriz, a Praça Garibaldi, a Praça Pinheiro Machado, a Praça Florida, a Praça São Geraldo têm nas suas almas os encontros e desencontros das pessoas. Possuem as lembranças das suas infâncias, que poderiam fazer delas uma extensão do quintal das suas casas, onde cada canto era explorado e guardava um encanto, uma lembrança, uma história.

Os espaços abertos de Porto Alegre se incorporaram à vida da cidade. Uma das capitais brasileiras com maior quantidade de praças, parques, campos de várzeas, somando uma grande área verde no espaço urbano, qualificando a vida dos cidadãos. A comunidade os utiliza, no seu dia a dia, das mais variadas formas, como possibilidade de melhorar a saúde, oportunizar as relações com os outros e valorizar sua própria existência. Famílias, crianças, jovens e adultos se oxigenam andando de bicicleta, caminhando, correndo, contemplando, brincando, namorando, praticando

⁴² Jornal A Federação, de 20 de novembro de 1924 , p.8.

algum esporte, enfim, relacionando seu corpo e alma, deixando nos espaços as suas marcas e vestígios.

O costume da comunidade de freqüentar os parques e praças é uma tradição antiga de Porto Alegre, de mais de 70 anos, onde os locais foram especialmente planejados e equipados para as práticas esportivas, de ginástica e de recreação. Com o movimento mundial da Educação Física no início do século XX, a partir de 1926 a capital gaúcha começava a empenhar-se na institucionalização da recreação pública criando serviços e profissionais técnicos, à disposição da população nos parques, praças e balneários para propiciar aos usuários a sociabilidade, o entretenimento, a saúde, o esporte, a recreação, a cultura e o conagraçamento da comunidade, abrangendo diversas faixas etárias.

Richard Sennett falando sobre os corpos nas cidades faz uma pergunta interessante a respeito do espaço, referindo a questão da passividade ou não das pessoas nas relações urbanas que muitas vezes se tornam passivas e isoladas. “Então, o que devolverá o corpo aos sentidos? O que poderá tornar as pessoas mais conscientes umas da outras, mais capacitadas a expressar fisicamente seus afetos? O próprio autor responde:”Obviamente, as relações entre corpos humanos no espaço é que determinam suas reações mútuas, como se vêem e se ouvem, como se tocam ou se distanciam”.⁴³

O autor mostra que a concepção das cidades contemporâneas foi isolando mais a pessoas, pela criação de condomínios fechados, pelo distanciamento da vida do centro e aglomerações nos bairros mais populares e periferias, pelas diferenças entre pobres e ricos que ocupam espaços diferentes. Conforme Sennett:

A falta de contato entre as pessoas se evidencia pela dispersão geográfica das cidades contemporâneas, aliada às modernas tecnologias para entorpecer o corpo humano. Esta situação levou alguns críticos da nossa cultura a consignarem

⁴³ Richard Sennet, Carne e pedra - O corpo e a cidade na civilização ocidental. 2ª ed.- Rio de Janeiro: Record, 2001, p.17.

uma divisão profunda entre o presente e o passado. (...) As massas de corpos que antes aglomeravam-se nos centros urbanos hoje está dispersa, reunido-se em pólos comerciais, mais preocupadas em consumir do que com qualquer outro propósito mais complexo, político ou comunitário.⁴⁴

Diz Richard Sennet que a “experiência da velocidade”⁴⁵, fez dos espaços, lugares de passagem, num tempo de deslocamento nunca antes imaginado, onde não se permite a contemplação, pois a “geografia da cidade”, com suas vias rápidas, não possibilita que as pessoas dos carros que conduzem, enxerguem o que acontece fora. Diferente de dirigir uma “carruagem” que permitia a visão de paisagens no passado. As telas do computador e o isolamento dos bairros de periferia cria uma nova relação do corpo humano na cidade. Na história urbana das cidades os muros, casas, ruas e praças são indispensáveis equipamentos sociais.

Nas grandes cidades, a necessidade dos espaços públicos de lazer, na era da modernidade, vem sendo imposta ao Estado.

Em algumas capitais do Brasil, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, as administrações municipais foram investindo na reserva de áreas verdes e criando espaços de lazer, como parques, praças e jardins. (Medeiros, 1975, p.204).

Porto Alegre foi pioneira no Brasil em investimento de programas públicos de recreação a partir da década de 20, do século passado, institucionalizou o Serviço de Recreação Pública, onde as aplicações dos conteúdos da Educação Física e da Recreação aparecem nas praças, parques, balneários públicos para beneficiar as comunidades. O lazer torna-se um problema social também de responsabilidade da Prefeitura Municipal da capital gaúcha. A manchete do jornal Correio do Povo referencia este pioneirismo, na foto abaixo.

⁴⁴ Ibidem, p.19.

⁴⁵ Ibidem, p.17.



Figura 09: Fonte: Jornal Correio do Povo, 15 de fevereiro de 1976, p.18.

3.2 Lazer e Recreação: Um Direito da Sociedade e um Dever do Estado.

A concepção grega de lazer conforme relatos de Stanley Parker⁴⁶ baseava-se numa associação à “aprendizagem”, ou cultivo do eu, em lugar de basear-se no tempo livre. O sentido original da palavra grega “scholé” era “parar” ou “cessar”, portanto, ter paz ou silêncio. Posteriormente, passou a significar tempo disponível ou, especialmente, “tempo para si”. “O lazer tem significado não apenas pelo tempo livre, mas um estado, ou uma condição – o estado de estar livre da necessidade de trabalho”⁴⁷ (DeGrazia, 1962, apud Parker, p. 26).

Para Parker, na sociedade do futuro a libertação da necessidade de trabalhar, pelo avanço tecnológico, poderia libertar as massas para a contemplação e a música, que era o “lazer ideal grego”, e incluir as atividades recreativas dos povos pós-gregos para não restringi-los a poucas possibilidades de ação no lazer.

⁴⁶ Stanley Parker, A Sociologia do Lazer, Tradução de Heloisa Toller Gomes. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978, p.26.

⁴⁷ Ibidem nota 46, p.26.

Parker faz um paralelo do lazer na sociedade grega e a atual, que ainda mantém-se com privilégios para poucos de um “lazer ideal”.

O lazer na concepção moderna está diretamente vinculado ao trabalho, é um direito conquistado pelo trabalhador, garantido através das lutas e leis trabalhistas, que foram se estabelecendo na medida em que os operários europeus se organizaram em sindicatos e lutaram pela melhoria das condições de trabalho nas fábricas. O movimento de direito ao lazer, supõe o trabalho, que difere do ócio, que é a negação do trabalho, foi expandido em vários países onde a força da revolução industrial, a construção de fábricas se concretizaram nas grandes cidades dos países industrializados. A representação desta conquista aparece na “voz uníssona dos trabalhadores” ingleses, já no final do século XIX, conforme Inezil Penna Marinho:

Eight hours to work,
eight hours to play,
eight hours to sleep,
eight shillings a day.⁴⁸

A recreação, como atividade de lazer, surge como finalidade social, além do trabalho, da remuneração digna e do descanso, ocupando assim, conforme professor Inezil Penna Marinho, um “posto importante no quadro das necessidades vitais do homem”.⁴⁹

Conceitua Marinho que a recreação “é atividade física ou mental a que o indivíduo é naturalmente impelido para satisfazer as necessidades físicas, psíquicas ou sociais, de cuja realidade lhe advém prazer”.⁵⁰

Parker contrapõe o conceito da recreação apenas com atividade do lazer prazerosa, no sentido amplo de lazer. A recreação pode ser dirigida,

⁴⁸ Inezil Penna Marinho, Curso de Fundamentos e Técnica da Recreação, Batista de Souza & Cia Editores, Rio de Janeiro, 1955, p.13.

⁴⁹ Ibidem nota 37, p.14.

⁵⁰ Ibidem nota 37, p.14.

manipulada, como um sistema de controle social, até certo ponto coerciva e doutrinadora na visão mais crítica de alguns autores:

Recreação é um termo freqüentemente utilizado para designar algo semelhante a lazer. A recreação sempre indicando uma actividade, como o lazer e o jogo não possui uma forma única. Em seu sentido literal (re-criação) pode ser vista como uma das funções do lazer: a de renovar o ego ou de preparar para o trabalho. Esse elemento da recreação é o que mais recomenda àqueles que desaprovam o lazer “inútil” ou “dissipado”, uma atitude sem dúvida bem retratada na expressão “recreação sadia”. Mas é também esse elemento carregado de valores que tem levado os críticos a comparar desfavoravelmente a recreação ao lazer.⁵¹

A concepção de lazer é mais ampla, enquanto a recreação fica mais atribuída à atividade, o lazer pode ser a liberdade de ação após o trabalho, após obrigações familiares e sociais, com ocupações que levem ao descanso, divertimento e enriquecimento pessoal. O lazer está polarizado ao trabalho, num tempo residual, ou que sobra além de todos os outros compromissos da vida diária. Nesta visão o sociólogo Joffre Dumazedier (2000) conceitua o lazer como:

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.⁵²

⁵¹ Ibidem nota 36, p.21.

⁵² Joffre Dumazedier. Lazer e cultura popular, 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000, p.34.

Já, Lenea Gaelzer vincula o lazer “como uma forma de ser, uma condição humana que todos desejam e poucos alcançam”⁵³. A autora relaciona o lazer à liberdade individual e às condições de vida, onde o Estado tem o dever de garantir o direito ao lazer de todos os seus cidadãos.

Para a autora, o conceito de lazer está vinculado ao tempo livre, atitude interior e a atividade em situação de liberdade. Conforme a autora o lazer “é um estado mental associado a uma situação de liberdade, de encontro, de habilidade e de prazer. Lazer é a harmonia individual entre a atitude, o desenvolvimento integral e a disponibilidade de si mesmo”⁵⁴.

O direito ao lazer deve estar acima das condições de ter ou não ter trabalho.

Parker compara o lazer a uma instituição social. Concorre com trabalho na sociedade industrial. “O lazer industrial”, em consequência da maior liberdade individual, emergindo com suas próprias instituições sociais características. É uma outra fonte de valores éticos, com os benefícios da produção em massa e pelo “marketing”, o lazer tende a exibir as mesmas feições e relações sociais que caracterizam o mundo do trabalho industrial:

Padronização, prática rotineira, prevalência de capital sobre a mão-de-obra, menor número de pessoas com participação ativa no controle das vidas de trabalho e lazer das massas do que de espectadores e indivíduos subservientes a algum processo mecânico ou social⁵⁵.

Surgem as instituições de lazer que atendem as demandas, mas também tem um papel capital em sua criação e decisão a respeito de como atendê-la. As relações sociais de lazer acabam se confundindo com as do trabalho.

⁵³ Lenea Gaelzer. Ensaio a liberdade: uma introdução ao estudo da educação para o tempo livre. Porto Alegre: D.C. Luzzato Ed., 1985, p 43.

⁵⁴ Lenea Gaelzer. Lazer: benção ou maldição? Porto Alegre: Sulina, Ed. da Universidade do Rio Grande do Sul, 1979.

⁵⁵ Ibidem nota 29, p.33.

As relações das sociedades industriais mudam em relação às sociedades tradicionais, onde o tempo livre se atrela ao desenvolvimento econômico, valorizando o individualismo.

O lazer para Parker reforça a estratificação social apesar de o tempo disponível para o lazer ser bem distribuído, mas as oportunidades de gozo do lazer mantêm um caráter marcante de divisão de classes.

Não há simplesmente padrões de lazer para a classe operária, para a classe média ou para as classes mais elevadas; há também diferentes abordagens para o lazer, baseadas em distinção de classes, em relação a outras esferas da vida e, em especial, ao trabalho.

Cria-se uma nova instituição com a revolução industrial, “a indústria do lazer”, que precisa tanto da produção dos trabalhadores, quanto do consumo de seus produtos. Com a redução das horas de trabalho, na segunda metade do século XIX, o novo lazer das classes operárias trouxe um vácuo que foi amplamente preenchido pelas indústrias de divertimentos.

A luta do movimento dos trabalhadores no final do século XIX e início do século XX, na Europa e América do Norte influenciou o Brasil, onde os trabalhadores também reivindicam a diminuição da jornada de trabalho, que tinha como objetivo conquistar uma parte das horas produtivas para destiná-las às atividades culturais e recreativas, à leitura e ao descanso (Medeiros, 1975).

No Brasil, por volta das décadas de 20 e 30, do século XX, as cidades, principalmente da região sudeste e sul, foram inchando, a fuga do meio rural para o urbano tornou-se uma realidade, além de um descontrole de natalidade nas populações de baixa renda. Em decorrência disto aumentava o cinturão de miséria nas grandes cidades com as favelas e malocas que surgiam. Menores abandonados acabavam virando criminosos. Inezil Penna Marinho sugeria a participação do Estado na recuperação e/ou prevenção à delinqüência juvenil, sendo o lazer e a recreação observados como um meio importante de ocupar as horas livres das crianças.⁵⁶

⁵⁶ Inezil Penna Marinho, Curso de fundamentos de recreação, Rio de Janeiro: Baptista Editores, rio de Janeiro, 1955, p.16 e 17.

O efeito da industrialização ia modificando as características das cidades brasileiras evidenciando-se no aumento da população urbana, diminuição dos espaços e áreas verdes urbanos, como ressaltava Fernando Azevedo:

Pois à medida que o surto maravilhoso da indústria vai determinando o congestionamento dos bairros, os campos, os bosques e os riachos afastam-se do alcance das crianças, a que valorização crescente dos terrenos concorre para subtrair o espaço, cada vez mais reduzido, de pátios e dos pitorescos quintais de árvores frondosas e carregadas de anos (...)⁵⁷

A lógica do trabalho e da produção exigia um novo homem e uma nova mulher, com a perspectiva de educar seus corpos, para uma energia física potencializadora de um gesto eficiente, capaz de produzir mais e com maior rapidez. Conforme Silvana Goellner ratifica:

O temor à degenerescência da raça e o robustecimento da força produtiva necessária ao desenvolvimento da economia nacional evocam um maior controle sobre o corpo, objetivando resguardar e canalizar suas energias. Seja pela ótica do trabalho, seja pela do lazer, o trabalho corporal é reconhecido como essencial para o desenvolvimento da Nação, porque é capaz de mobilizar, simultaneamente, duas energias: a do corpo individual e a do corpo social. (...)⁵⁸

A responsabilidade social do lazer no Brasil veio ao encontro das necessidades da população urbana, carente de melhor qualidade de vida, de saúde, higienização e força de trabalho. O lazer em suas diversas dimensões surgia como meio de formação, enriquecimento da personalidade e na melhoria das condições físicas das crianças, jovens e adultos, agindo na

⁵⁷ Fernando Azevedo. Da educação física - O que ela é, o que tem sido e o que deveria ser, p. 307.

⁵⁸ Silvana Goellner. Mulheres em movimento: imagens femininas na Revista Educação Física, p.78.

efetivação de grupos de atividades afins, ajudando na ordem social, na prevenção da delinqüência juvenil. (Marinho 1955).

Na concepção urbana antiga das cidades brasileiras, os parques exerciam mais a função de embelezamento, no entanto, já na concepção urbana moderna, a partir das primeiras décadas do século XX, prioriza-se mais o investimento nas praças e parques, como locais públicos de práticas recreativas. “O urbanismo social moderno caracteriza-se pela adaptação do meio ambiente às necessidades do homem”. Diz Marinho:

Os parques, outrora, não tinham superintendência nem serviço organizado, mas apenas vigilância policial. A supressão desta e a criação de serviços que promovam e estimulem facilidades e meios para uma vida mais intensa da comunidade, durante as horas de lazer, começou por transformar e revolucionar as velhas concepções exclusivamente urbanísticas.⁵⁹

Citamos como exemplo os “Jardins de Recreio” de Porto Alegre, que funcionavam nas praças como escolinhas para crianças (Jardim de Infância) desde a década de 20, do século passado. As necessidades da recreação popular interferiram na demanda de adaptação do meio ambiente das áreas verdes e locais públicos de lazer, como a criação de recantos infantis conhecidos como “playgrounds”, área de jogos esportivos, bibliotecas públicas, locais para ginástica ao ar livre, estádios de atletismo.

A foto a seguir ilustra o trabalho nas praças, como a do “Alto da Bronze”, ao lado da Escola Estadual Ernesto Dornelles, na rua Duque de Caxias, no Bairro Centro. Havia a preocupação da Intendência de fazer a implantação de Recreação Pública próxima a uma escola, onde os alunos pudessem vivenciar atividades recreativas nas horas livres, além dos pequeninos participarem do Jardim de Infância.

⁵⁹ Ibidem nota 45, p.14.



Figura 10: Foto da década de 20, século XX, Jardim de Recreio nº1. Praça Gal. Osório, antiga Alto da Bronze. Acervo do CEME/ESEF/UFRGS.

Ethel Medeiros enfatiza o lazer como um problema a ser gerenciado por administradores e legisladores na urbanização das cidades destacando que a partir dos anos 30, do século XX, com a maior aceleração no desenvolvimento dos bens de produção que nos de consumo, aparecem as “destoantes condições de vida”, entre os estados industrializados como o centro-sul e os estados não industrializados norte e nordeste. A consequência é que os aglomerados urbanos aumentavam tanto com as migrações do nordeste para o centro do país, como do meio rural para os centros urbanos, aguçando os problemas sociais nas cidades:

O aumento do tempo livre (conseguido pela máquina e estendido pela maior duração da vida), a disseminação das novas maneiras de ocupar (propiciada pelos meios de comunicação em massa), as tensões da vida numa sociedade em acelerada mudança (onde a competição sobreleva) e o rápido desenvolvimento urbano das últimas décadas aguçaram nos responsáveis pelo bem-estar da coletividade a consciência do potencial de lazer. Mais legisladores e administradores foram reconhecendo o valor da recreação organizada e ampliando, conseqüentemente, as acomodações públicas para a sua prática, como estádios, ginásios, parques, praças, auditórios, bibliotecas, balneários, mirantes etc. Foi assim configurando-se para eles nova responsabilidade, qual seja, promover o uso adequado da

folga, que por isto começou a merecer mais atenção no planejamento urbano.⁶⁰

Conforme Medeiros a utilização da recreação e lazer com caráter formativo vai se institucionalizando em grandes cidades brasileiras como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, favorecendo a prática de atividades físicas tanto nas escolas, como nos clubes, praças e parques. Havia a intenção das administrações públicas urbanas de propiciar, também nos espaços de lazer institucionalizados, núcleos de incentivo ao espírito nacional tanto para as crianças, como para os jovens do meio urbano.

Fernando de Azevedo, um grande defensor da Educação Física brasileira no início do século XX, argumentava em favor da recreação pública ao afirmar que:

Os jogos recreativos e ginásticos ao ar livre são excelentes meios educativos. A infância é a idade do jogo. É preciso, pois que meninos e meninas tenham onde brincar, confundidos no exercício livre dos jogos infantis a tripla função educativa: a) higiênica, porque o jogo ao ar livre é condição indispensável ao seu desenvolvimento físico; b) intelectual, porque servindo para lhes educar e apurar os sentidos e lhes dar hábitos de cálculo, reflexão e previdência contribuem para a formação de sua mentalidade; e c) social, porque estreitando o convívio de crianças de várias origens, têm por fim eliminar-lhes ou atenuar-lhes o preconceito de classes, e, aproximando crianças rudes de educadas, despertar nestas o amor e o respeito pelos humildes, e naqueles o hábito e as maneiras das que já foram beneficiadas pela educação no lar e nas escolas.⁶¹

Diante deste contexto de valorização de práticas de atividades físicas para os cidadãos nas grandes cidades brasileiras, surge a necessidade de institucionalização do lazer e da recreação como uma forma de intervenção a

⁶⁰ Ethel Bauzer Medeiros. O lazer no planejamento urbano, p. 54.

favor do divertimento, da formação física e educacional da população a ser viabilizada em espaços públicos como as praças e parques da cidade de Porto Alegre.

⁶¹ Ibidem nota 17, p. 309.

4. RECREAÇÃO E LAZER NA CIDADE: UMA VISÃO DE INÍCIO DO SÉCULO XX - PROFESSOR FREDERICO GUILHERME GAELZER COMO PROTAGONISTA

4.1. Educação Física e Jogos: Um Problema Científico do Século XVIII, Efetivação no Século XIX e Continuidade no Século XX.

A expansão da Educação Física, as “Sociedades Ginásticas” e as “Atividades Físicas ao Ar Livre” devem-se muito ao sistema alemão de ginástica, que as idealizaram e influenciaram vários países da Europa, chegando aos EUA e América Latina. Obras científicas iniciadas no final do século XVIII se projetaram nos seguintes, portanto, a Educação Física e Jogos se expandem no final do século XVIII, se desenvolvem, se generalizam, se aprimoram durante os séculos XIX e XX e vigoram até os nossos dias, atuando junto à formação humana, além de possibilitar o lazer e o entretenimento. A Educação Física foi passando por evoluções, tecnologias e valores característicos de cada época, demandas da sociedade e cultura vigentes. Celestino Feliciano Marques Pereira referencia o surgimento da educação como fruto da junção de vários pensadores, pedagogos, educadores e médicos a partir do século XVIII:

A ciência da educação física nasceu no século XVIII como fruto da acção de uma plêiade brilhantíssima de pensadores, pedagogos, educadores e de médicos, que foram, simultaneamente, os maiores apologistas da concepção educativa da antiga Grécia, mas numa orientação pedagógica, sob múltiplos aspectos, totalmente original e própria.(...) Para o século XVIII a educação física era um problema basilar para

o qual se procurou solução, embora na maior parte dos casos, a mesma se fundamentasse no puro empirismo. O século XVII fez a propaganda do problema; o século XVIII equacionou-o, o século XIX, em muitos países, deu-lhe início e efetivação.⁶²

Múltiplos objetivos, desde o higienista, militarista, de defesa nacional, como de conquista da liberdade, ou de fins religiosos, até os de fins educacionais, políticos e sociais da Educação Física tem servido à sociedade, ao longo dos três últimos séculos, como meios de promoção da saúde, de higiene, de disciplina, de eugenia, de desenvolvimento, de educação, de recreação, de conagração para crianças, jovens e adultos. Foram utilizados métodos da Educação Física de acordo com os interesses institucionais públicos ou privados, envolvendo ações mais rígidas e disciplinadas, ou ações mais naturais e recreativas que contribuíram empiricamente ou cientificamente para a humanidade. O enfoque da importância dos jogos e da recreação na Educação Física repercutiu e se espalhou pelo mundo, em função da necessidade de investimento na educação e desenvolvimento das populações, sendo esta um meio importante de apoio para transformar a sociedade industrial, que vinha surgindo no final do século XIX e início do século XX.

Conforme Raul Blanco (1940), as atividades de trabalho nos parques com jogos, as chamadas “escolas ao ar livre”, se desenvolveram na Alemanha graças ao professor Triel, da cidade Elberfeld, que teve a idéia de criar as “classes ao ar livre”, embaixo das árvores. A primeira escola foi criada em Charlottenburgo em 1904; depois se instalaram em Mulhouse, Gladbach em 1906, em 1907, nas cidades de Elberfeld, Kiel e Munich.

Outras organizações se instituíram também em alguns países como “praças de desportos”, “praças de jogos”, “praças de recreação”, “jardins de recreio” e parques para prática de jogos, já no final do século XIX, na primeira e segunda décadas do século XX.

⁶² Celestino Feliciano Marques Pereira, Tratado de Educação Física, 1º vol. Problema Histórico e Pedagógico. Bertrand LDA. Lisboa, p. 170.

O Professor Blanco relata que, em vários países, desencadeou-se o movimento em prol da recreação nas cidades, em locais públicos, como nos EUA, no Uruguai, na Argentina, na Bélgica, no Brasil, na Bolívia, no Chile, na Colômbia, na Áustria, na Hungria entre outros. Era um movimento de implementação de ações, programas, projetos de institucionalização de esportes, recreação e lazer, conseqüência da valorização dos aspectos da Educação Física como meio de educação. Destacaremos alguns países pelas suas ações voltadas para jogos e recreação em espaços públicos.

Na Bélgica, destacamos a valorização da aplicação dos jogos na educação, nas diversas faixas etárias das crianças e jovens, além do investimento em formação de técnicos, na promoção de eventos internacionais em Bruxelas e Gantes. O Congresso Internacional de Educação Física, realizado em 1910, em Bruxelas, tratou dos estudos dos informes de delegados estrangeiros sobre a importância dos jogos na “ginástica montessoriana”, baseada nas seguintes categorias: 1º- os jogos de sentidos de ordem muscular, auto-ação e autocontrole; 2º- os jogos ginásticos com aparatos leves e pesados; 3º- os jogos de inervação, de silêncio, de canto, de imobilidade, de equilíbrio. Neste congresso se determinou que a ginástica aplicada à infância deveria ser mais médica do que pedagógica⁶³ respeitando as fases de desenvolvimento e planos fisiológicos, ressaltando a importância de ação de verdadeiros professores de Educação Física.

Em 1931, o II Congresso Internacional de Escolas ao Ar Livre, realizado em Bruxelas, enfocou o estudo do valor físico-psíquico dos jogos e suas práticas ao ar livre. Em 1935, o Congresso de Educação Física em Bruxelas tratou preferencialmente da importância dos jogos recreativos como base de um novo sistema de ginástica.

A Colômbia teve suas atenções voltadas para a Educação Física instituindo os jogos recreativos e atléticos, as excursões para os escolares, pagas pelo governo e o trabalho de escotismo, desde 1925. O governo através de leis criou a Comissão Nacional de Educação Física e as Comissões Departamentais de Organização e Vigilância de Educação Física,

⁶³ Ibidem nota 53, p.75.

dos Jogos Recreativos e Atlético. Foram organizadas também nesta época Olimpíadas Desportivas, onde os escolares tinham provas especiais. A Colômbia prestou grande atenção ao trabalho com a juventude, principalmente os “excursionistas”, organizando, em 1929, o Iº Congresso Nacional de Excursionistas, fundando nesta ocasião a Federação Colombiana de Excursionistas, com publicação da revista intitulada “El Explorador Colombiano”.

Na Tchecoslováquia, o trabalho popular da ginástica se deu por intermédio de Miraslov Tyrs, fundador do movimento dos “Sokols”, em 1862, que era um sistema de ginástica, um trabalho de Educação Física e Jogos Recreativos, que se espalharam por todas as regiões eslavas, baseados na bravura, no heroísmo e no sacrifício. Tinha um caráter nacionalista e de independência. A Educação Física possuía, além do caráter educativo, também um caráter militar, onde o problema social e político se misturavam.

Em 1918 já existia o Conselho Consultivo de Educação Física, o qual determinava que fossem reservados espaços de jogos em todos os aglomerados urbanos, de, no mínimo, três metros quadrados por habitante. Nestes espaços deveriam ser construídos parques, jardins e terrenos de jogos para crianças, rodeados com plantações abundantes. A partir deste acordo, organizou-se uma grande quantidade de praças de jogos para crianças e jovens, com regulamentação e controle das práticas de jogos. Em 1927 se criou o Ministério de Saúde Pública e de Educação Física, que controlava as escolas e a vida desportiva, além de realizar grandes concursos de ginástica, que reuniam mais de 20.000 homens e mulheres executando exercícios de acordo com o grande plano das “Sokols”.⁶⁴

O Chile baseou-se nas correntes alemãs de ginástica de Jahn e depois da ginástica sueca de Ling, a partir de 1885, para implantar a Educação Física no País, nas escolas secundárias e normais. Foi criado o Instituto Superior de Educação Física que, desde 1905, desenvolveu um plano de estudos de Pedagogia da Educação Física e dos Jogos. A Educação Física se institucionalizou em 1929, com a Lei 4740, como organismo oficial que

⁶⁴ Ibidem nota 30, p.81.

centralizava as atividades da cultura física numa Direção Geral de Educação Física Escolar e Pós-escolar. Em janeiro de 1939 começaram a se organizar as “Praças de Jogos” para as crianças e a construção de uma piscina térmica escolar em Santiago.

Os Estados Unidos foi um dos países que mais deu atenção aos estudos científicos em favor dos jogos e da cultura física. Organizado mais com instituições particulares do que públicas, porque cada estado tinha a sua autonomia e desenvolvimento na área educacional. Algumas instituições alcançaram penetração internacional como a “Associação Cristã de Moços”, que surgiu em 1860, e instalou, em 1885, o Instituto de Educação Física em Springfield, e em 1890 o Instituto de Educação Física em Chicago, ambas com o intuito de formação de técnicos. Outras instituições se desenvolveram nesta época, como a Associação Americana de Campos de Jogos e Recreio, o Departamento Recreativo da Fundação Russel Sage, a Associação Camp. Fire Girls. Foram criados parques infantis desde 1885, e parques de jogos de crianças, em Boston, em 1886, e na Filadélfia, em 1898. Os parques para jogos se espalharam por outras cidades americanas, desde 1890. Em 1907 já se calculavam mais de 90 cidades que trabalhavam no ensino da educação física. Em 1908 existiam mais de 117 cidades que instalaram “praças de jogos”. Foi criada, em Washington, a entidade “Playground Association of América”, que tinha como objetivo desenvolver o campo dos jogos com mais controle técnico e orientação. Só em Nova York existiam em 1920, 74 Praças de Jogos e também em Chicago, em 1924, havia 25 Praças de Jogos Recreativos para crianças.

Foi realizado, em 1907, o 1º Congresso de Praças de Jogos reunido em Chicago para tratar da melhor forma de orientar a juventude que freqüentava as praças. Em 1930 realizou-se a Conferência da Casa Branca, que discutiu a vida integral da criança.

Em 1932, foi organizado em Los Angeles, na Califórnia, o Iº Congresso Internacional de Recreação e Jogos ao Ar Livre, que destacou a importância do problema das horas livres e do ócio das crianças e adultos. Os Estados Unidos têm uma tradição importante na área da recreação, com trabalhos

efetivos nas grandes cidades, e uma bibliografia significativa sobre recreação, tanto como planejamento, como idealização e teorização sobre o assunto, servindo de referencial para vários países.

Em El Salvador a Educação Física aparece institucionalizada em 1929, com o Ministério de Instrução Pública, que regulamentava o ensino e fomentava os jogos recreativos nas escolas de todo o País. Havia as Praças de Desporte, que existiam somente nas capitais dos estados, além de cinco praças em El Salvador, regularmente instaladas.

No Peru o trabalho mais institucionalizado de Educação Física surge por volta de 1922, através da criação da Confederação Desportiva Peruana, com apoio técnico de profissionais do Uruguai, a Educação Física e os Jogos são implantados num caráter mais técnico e científico. Foram criadas algumas “praças de jogos” e ginásio ao ar livre em 1929, mas tiveram muitas dificuldades de administração. A Educação Física no Peru foi sendo valorizada, empenhando-se na formação de professores a partir de 1930, e se fazendo representar em eventos internacionais desportivos.

No Uruguai a Educação Física e os Jogos Pedagógicos figuram no programa oficial escolar desde 1897, como matéria obrigatória. Foram criadas 20 “escolas ao ar livre”, em 1913, inspiradas na pedagogia alemã. Foram também instaladas as Praças de Desportes, da Comissão Nacional de Educação Física. O Uruguai investiu muito em educação, preparando a criança e o jovem através dos valores da Educação Física, com adesão da comunidade em geral. Instalando os Centros de Bairros e Campos de Jogos onde atividades esportivas e culturais se desenvolviam, com o apoio da municipalidade que propiciava atividades de recreação para o tempo livre dos trabalhadores. Havia investimento na formação de professores através da realização de eventos, como o Congresso Nacional de Educação Física (1939), que propiciou discussão de um Sistema Uruguaio de Ginástica e Educação Física, a partir da sua própria cultura.

No Uruguai, merece destaque o trabalho do professor Raul Blanco no empenho, divulgação, trabalho, produção científica da Educação Física e Recreação. Assessorando por muitos anos o Peru, tendo uma valiosa atuação

teórica-prática, tanto de trabalhos fora do seu país, na participação em vários eventos internacionais, troca de experiências nas suas visitas em muitas nações da Europa e América, quanto na atuação em sua terra natal, como professor no ensino universitário e escolar, como técnico de vários esportes, como diretor da Praça de Desporto n.º 5, em Montevideo, como instrutor da Comissão Nacional de Educação Física. O professor publicou várias obras na área da Educação Física e Recreação. Em seu livro RE-CREACION, em 1940, destacamos um dos seus conceitos: “La recreación és un importante problema humano porque contribuye definitivamente a la educacion, al desarrollo del carácter, a la felicidad, a la salud, a la seguridad y a la buena ciudadanía”⁶⁵. Blanco tinha a convicção de que os jogos na educação eram um meio eficiente de formação dos jovens. Acreditava na importância da formação dos professores ressaltando em seu livro que: “el valor de las Plazas de Deportes o Centros de Recreación es juzgado por la educación de sus asistentes”.⁶⁶ O Uruguai desenvolveu suas ações na Educação Física inspirado nas influências internacionais da época.

O Brasil se insere neste contexto internacional, onde desde a época do Império, a Educação Física e os Jogos já eram valorizados, no sentido higiênico, de desenvolvimento físico e moral.

Conforme Carmen Lúcia Soares, Rui Barbosa foi um grande defensor da Educação Física, como forma de educação, melhoria do corpo e do espírito. Para Soares a Educação Física era sinônimo de saúde física e mental, como promotora da saúde, como regeneradora da raça, das virtudes e da moral.

O movimento da Educação Física Higienista se estendeu no Brasil República. A Educação Física era apoiada no pensamento médico higienista, o qual objetivava melhorar as condições de vida das populações das cidades, que tinham problemas sérios de epidemias, de desnutrição, de saneamento devido às aglomerações humanas, em situações de pobreza. No ímpeto de uma nova sociedade industrial burguesa, que vinha se impondo no início do

⁶⁵ Ibidem nota 30, p.63. “A recreação é um importante problema humano porque contribui definitivamente para a educação, para o desenvolvimento do caráter, para felicidade, para a saúde, para a segurança e para boa cidadania”.

⁶⁶ Ibidem nota 30, p.43.

século XX, havia também um projeto de amplo saneamento que suprisse a necessidade da higiene pública. Carmen Soares ressalta:

O que é preciso ressaltar neste projeto é o fato de que, para a sua consecução, não bastava apenas controlar racionalmente a saúde, mas também, e principalmente, tornava-se necessário controlar a moral das classes subalternas, conter e domesticar a irracionalidade das paixões populares, modificar o seu modo de vida, a sua habitação, assim como seus cuidados com o corpo.⁶⁷

A recreação e o lazer já se faziam necessários vinculados ao trabalho. Tinham um caráter formativo que “fosse um estímulo ao corpo e ao espírito”. A força de trabalho era fundamental que se tornasse saudável. A sociedade precisava de uma “nova figura de trabalhador, mais produtivo, disciplinado, moralizado e, sobretudo, fisicamente ágil”. Urgia uma política de saneamento público, para alterar as condições das cidades que eram “tétricas, de causar horror”, o índice de mortalidade era imenso, pelas condições de vida da população.

No 5º Congresso Brasileiro de Higiene em 1929, conforme Soares, no pronunciamento do Dr. Waldomiro de Oliveira, refere-se aos parques destinados à prática de Educação Física:

Eles devem ser distribuídos pelos núcleos da população, [pois] garantem não só permanente e efetiva atuação, como podem trazer a melhor cooperação nas campanhas sanitárias, pelo atrativo que exercem principalmente sobre as crianças e a mocidade, que para freqüentá-los, submeter-se-iam facilmente as exigências de assistência sanitária.⁶⁸

⁶⁷ Carmen, Lúcia Soares, Educação física: raízes européias no Brasil. -2 ed.ver - Campinas, Sp: Autores Associados, 2001, p.98.

⁶⁸ Ibidem nota 67, p.118.

A autora ressalta que a Educação Física brasileira, começo do século XX, se construiu e se estruturou a partir do pensamento médico higienista que passava pela vertente eugênica, ou seja, pelo bem da saúde e melhoria da raça.

Imersa também neste propósito a cidade de Porto Alegre propiciou, no “Projeto de Recreação Pública”, um meio de auxiliar a formação física, educacional e moral das crianças, jovens e adultos da cidade, a partir dos anos 1926. Com a coordenação do Professor Frederico Guilherme Gaelzer, vindo recentemente dos Estados Unidos, além de ter vivenciado as experiências americanas de parques, praças públicas, e jardins de infância, tinha também participado da ACM, Associação Cristã de Moços, que era uma instituição voltada para as práticas de esportes e recreação dedicadas à formação da juventude. O Professor trabalhou também no Uruguai, por volta de 1924, onde pôde atuar também no sistema de “plazas de deportes” em parceria do Professor Raul Blanco⁶⁹.

4.2 A Recreação Pública na Cidade de Porto Alegre: Uma Necessidade Social.

Em Porto Alegre, nos anos 20 do século XX, havia uma preocupação por parte das autoridades da Intendência, então governo municipal, de melhorar as condições de vida da população, através de planejamento urbano, construções de prédios públicos, praças, parques, obras de saneamento, alargamento de ruas e embelezamento da cidade.

A necessidade e o interesse de investimento institucional em educação, esporte e recreação era premente, influenciada pelo movimento de educação física mundial, que poderia ser um meio de prevenção da delinquência juvenil aumentada na época.

⁶⁹ Raul Blanco, Re-creacion, Ediciones Indoamericana: Montevideo, 1940, p.71.

Havia também a demanda dos trabalhadores para a prática de esporte, que estava se popularizando pela conquista de maior tempo livre.

A foto da população na praça evidencia o espírito da época, o voleibol já era praticado, com “ternos e saias”, na praça Florida, na zona norte da capital.



Figura 11: “População reunida na Praça”, na década de 20, século XX. Praça Florida. Acervo do CEME/ ESEF/ UFRGS.

Além disso, já existia a preocupação com as crianças que careciam de lugar público para brincar e aprender, sendo as praças um lugar adequado, desde que tivessem equipamentos apropriados e recursos humanos atuando nos locais com atividades de esporte, recreação e atividades culturais. Conforme Gaelzer, em seu texto sobre “recreação infantil sua indiscutível necessidade”, ele advoga:

Ao reconhecermos que todo o desenvolvimento tem sua origem em alguma atividade, devemos nos esforçar em manter, conduzindo-as, agora já sob nova forma, as suas ocupações de infância das épocas passadas.(...) Para isto ela tem a necessidade de brincar; uma exigência vital inserida no próprio organismo. (...) É nos jardins e parques de recreio, complemento do grupo escolar, com todos os seus matizes educadores, que a criança desenvolverá o corpo e a mente,

ampliando a sua vida social em convívio adquirido entre os seus companheiros de folguedo.⁷⁰

A partir da coordenação do professor Frederico Gaelzer, o trabalho institucional de recreação pública começava a se propagar, com propostas e diretrizes definidas. A foto mostra o Professor Gaelzer em suas atividades no Parque Tenístico Dr. Montauray.



Figura 12: Professor Frederico Guilherme Gaelzer, década de 20, século XX, no “Parque Tenístico”. Acervo do CEME/ESEF/ UFRGS.

O professor elaborou um dos primeiros planos de recreação para o meio urbano do Brasil⁷¹, argumentando que as horas livres da população estavam aumentando pela perspectiva da “era atual, essencialmente mecanizada”, a qual requeria um planejamento “compreensivo da recreação”. Enfatizava que em toda a comunidade deveria haver um “Conselho Consultivo de Recreação”, representado por classes e interesses, adido por um serviço governamental, a fim de efetuar um programa de recreação pública, com

⁷⁰ Conferencia pronunciada pelo Professor F.G. Gaelzer, no dia 4 de dezembro de 1952, no salão nobre da Faculdade Católica de Filosofia. Acervo do CEME/ESEF/UFRGS.

⁷¹Diário de Notícias, 31 de Março de 1929, p.31.

verba própria e com relações com entidades privadas e órgãos voluntários. Gaelzer incluía a recreação como um elemento indispensável aos indivíduos e aos grupos da sociedade moderna além da educação, da saúde e de auxílios sociais.

A municipalidade da época de 1927, sensibilizada pela necessidade de modernidade das grandes cidades, começava a traçar uma Porto Alegre que se adequasse a este “novo tempo”. O Intendente era o Engenheiro Octávio Rocha, conforme nos mostra a foto do Jornal, da sua posse em 1924.

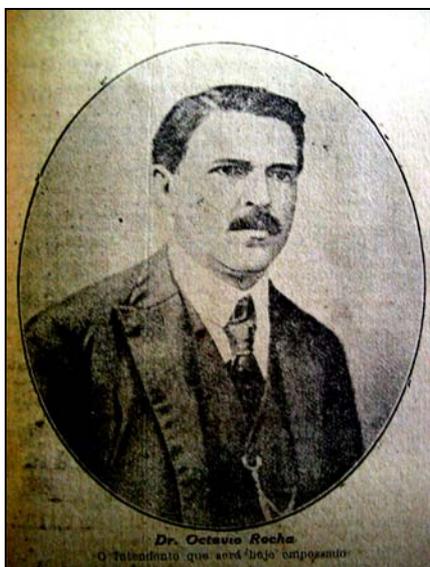


Figura 13: Intendente Dr. Octávio Rocha.
Fonte: Jornal A Federação, de 15 de outubro de 1924.

O Intendente sanciona o Decreto de n.º 108, de 10 de setembro, de 1927, com a seguinte ementa: “Dá regulamento para abertura de vias de comunicação”. Com este decreto possibilita-se a obtenção de áreas necessárias para a recreação dos cidadãos, conforme estava prevista, no artigo 7º, desta lei: “Quando a municipalidade achar convenientes outros logradouros públicos, como praças, jardins, largos, etc., deverá ser reservado o espaço necessário e que corresponda ao máximo de 10% da área total do terreno a arruar”.⁷² A partir desta regulamentação de implantação de parques

⁷² Decreto nº108, artigo 7º, de 10 de setembro de 1927, Porto Alegre, p.94.

e praças, o trabalho da recreação pública proposto pelo professor Gaelzer estaria viabilizado.

Guilherme Gaelzer defendia a importância da recreação pública em seus documentos, tais como revistas, boletins e palestras. Em seus argumentos evidencia-se a valorização da recreação para o “viver” da sociedade:

A recreação é uma necessidade basilar do viver em uma sociedade. Ela pode ser uma atividade espontânea ou organizada sob os auspícios privados ou governamentais. Para o indivíduo será apresentada por qualquer ocupação que o deleite nas horas de lazer. Nela estão incluídos os jogos e os desportos, as excursões e os acampamentos, as danças e pic-nics, os grupos de discussões parlamentares, o drama, a música, os trabalhos manuais e as artes plásticas com toda a grande seqüência que são as atividades de livre escolha. A recreação pode ser uma ocupação individual ou um ato com outros compartilhado. É uma oportunidade de todo o ser humano enriquecer sua vida.⁷³

Gaelzer tinha convicção de que a implementação de programas recreativos nos municípios seria um meio eficiente de promover os valores sociais necessários à sociedade:

O ideal é a organização de programas recreativos que convirjam todas as idades, a fim de promover o intercâmbio social que favoreça a transmissão dos valores éticos, históricos e educacionais de um povo em evolução. É com esta finalidade que devemos usar a Casa Paterna, a Igreja, a Escola e o Município.⁷⁴

⁷³ Frederico Guilherme Gaelzer, Serviço de Recreação Pública, Boletim Técnico Informativo, Prefeitura Municipal. Porto Alegre . Ano 1, número 6, 1953, p.2.

⁷⁴ Frederico Guilherme Gaelzer, Organização da Educação Física e do Desporto. Histórico do Movimento. Texto de Instrução do Curso da Escola Superior de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul (sem data) p.1. Acervo do CEME/ESEF/UFRGS.

Como um dos problemas criados pelas grandes cidades, Gaelzer destacava que o crescimento populacional provocado principalmente pelo abandono dos campos, e migração para os centros urbanos. Tendo assim, como conseqüência para as pessoas advindas do meio rural, a perda dos benefícios, no sentido criador das atividades ao ar livre, e a substituição pela atividade recreativa artificial, esta isenta de qualquer ação criadora.

As desvantagens trazidas pelos aglomerados humanos são a isenção de atividades físicas, possibilidades talvez únicas que oferecem oportunidades para desenvolvimento da energia, da resistência e da vitalidade. Nestas atividades é onde reside todo o crescimento, e que se mantém as atividades criadoras.

Gaelzer acreditava que a saúde, a cidadania, a moralidade e mesmo a mentalidade não são qualidades abstratas diretamente adquiridas, porém, são os resultados de alguma atividade ou ação direcionada pelas instituições sociais. Neste sentido, a promoção da recreação pública deveria viabilizar o aproveitamento das horas livres para o lazer de suas comunidades. As atividades de lazer poderiam ser oferecidas tanto para os operários no fim de tarde, como para as crianças, jovens e as famílias que buscassem nas praças ou parques, próximos as suas casas, um lugar para espairecer.

Nos fatores que influenciavam a recreação pública dirigida destacavam-se como importantes, no entender de Gaelzer⁷⁵: “O fator social” que engloba as horas disponíveis e o estado físico do indivíduo (o cansaço, a má nutrição dificultariam o uso do lazer com dignidade); “os fatores raciais, os fatores climatéricos e dos costumes gregários ou individualistas do povo” vão interferir nas suas opções de lazer; “o fator do problema de habitação” (casa com quintal, a proximidade de acesso ao lazer, e proximidade ao local de trabalho diminuem o problema do lazer, facilitando uso de atividades recreativas no tempo livre); “o fator político” engloba o gerenciamento das prefeituras com o lazer organizado possibilitando uniformidade, eficiência na recreação, além de maior acesso para povo; o “fator educacional-cultural” enfatiza a qualidade das atividades usufruídas durante as horas de lazer. O desenvolvimento da

⁷⁵ Ibidem nota 74, p.3.

recreação orientada e o esporte podem evitar a delinqüência, desde que tenha uma atuação responsável das instituições com monitoramento de técnicos atuando com a “recreação saudável”.

Constatava o professor que, no início do século passado, as instituições sociais como a “Igreja”, a “Escola” e a “Municipalidade” tinham funções limitadas e indefinidas em relação ao lazer da sua população envolvida. A “Família” é que demarcava o principal meio de vivência e experiência lúdica. Este meio possibilitava a criatividade, o desenvolvimento, a troca e a valorização dos seus membros, a partir das relações domésticas do cotidiano.

A “Casa Paterna”, no entender de Gaelzer, era a possibilidade de brincar das crianças. Em torno das atribuições domésticas é que se davam as iniciativas da recreação organizada na infância. Desenvolviam-se “passeios a cavalo”; “as cercas e as árvores serviam para trepar”; o “balanço preso na figueira” era uma possibilidade de se balançar e disputar por ele; o “açude e o capão” serviam para os “jogos de guerra”. Nesses brinquedos surgiam as oportunidades para o desenvolvimento das personalidades em formação, oferecendo também a demonstração da “pujança pessoal”, em uma “competição amigável” em que apareciam os campeões. Os rapazes poderiam ser os melhores nadadores e corredores, e admiravam os que melhor sabiam usar a “funda ou bodoque” e exaltavam os melhores cavaleiros. Nas necessidades que surgiam, na organização de seus brinquedos, as crianças iam ao encontro das dificuldades, e solucionavam de imediato os seus problemas. Era na construção de seus próprios brinquedos de “locomoção, moradia, de guerra e de desportos” que eles se habilitavam em sua proficiência manual.

Gaelzer também atribuía às experiências domésticas das meninas, um fator de crescimento pessoal, desde que fosse encarado de maneira prazerosa. Acreditava que, na “convivência ao redor do fogão materno” e “nas lidas caseiras”, as meninas teriam o “traquejo útil para futuras donas de casa”. Pensava o professor que todas estas atividades “eram entrelaçadas no espírito lúdico infantil”, pois traziam “paulatinamente à tona, o elemento necessário para a formação do futuro cidadão”. Acreditava que a “casa

paterna” tinha um importante valor educativo, tanto quanto a escola. Neste sentido Gaelzer se apropriou das idéias de um “grande educador norte-americano”, Luther Burbank (apud Butler)⁷⁶, que dizia: “toda criança deve ter cômodos de areia para brincar, árvores para trepar, arroios para patinhar, flores para admirar, animais para acariciar, abelhas e cobras para se cuidar; e toda criança, que disto for privada perdeu o melhor da sua educação”.⁷⁷ Na visão de Gaelzer a “Casa Paterna era a instituição ao redor da qual, todas as atividades recreativas funcionavam”.⁷⁸ Esta concepção estava baseada no estilo de vida rural ou das cidades ainda sem a explosão da modernidade do início do século XX.

A “Igreja” para Gaelzer substituiu as atividades de lazer de seus membros com atividades de acordo com objetivos pré-estabelecidas e preceitos morais, dando “ocupações construtivas”.

A “Escola” valorizava mais os aspectos educacionais, sendo que era quase nula a sua influência como centro de recreação.

O “Município” ainda não assumia a sua função de valorizar e institucionalizar a recreação como um meio educacional de qualificar a vida de seus cidadãos. Gaelzer acreditava que “poucos são os municípios do Brasil interessados no bom uso das horas de lazer de municípes”. Programas recreativos são elaborados por agrupamentos distritais, de cunho político às vezes social e “estes pouco têm de educativos; quando sua função deveria ser principalmente de passagem de pai para filho, através dos costumes, dos hábitos das diversas gerações das raças”.⁷⁹

O lazer, na década de vinte, estava sendo imposto no meio urbano como forma de incentivar a atividade física e meio de desenvolvimento de energia, resistência e vitalidade da população nos grandes aglomerados das cidades. O professor Frederico Gaelzer, ao escrever sobre alguns problemas que identificava para a vida cotidiana da cidade, afirmava:

⁷⁶ Ibidem nota 17, p.444.

⁷⁷ Nas pesquisas em textos do professor Gaelzer encontramos o autor da “afirmação”. A citação foi traduzida do pensamento de Luther Burbank, apud Butler, Geoge D. , Introduction to community Recreation. Third Edition. McGraw-Hill Book Company, INC. New York, Toronto, London, 1959, p.389.

⁷⁸ Ibidem nota 74, p.2.

Compilando dados estatísticos que os últimos recenseamentos nos tem fornecido, podemos constatar, sem receio de erros ou exageros, como a população das cidades quase duplicou, aumentando dia a dia mais o êxodo dos campos. Os que assim abandonavam a vida campeira e entregavam-se às influências das cidades, perdiam o benefício, o sentido creador das atividades de vida ao ar livre, comprando uma recreação artificial, isenta de toda e qualquer ação creadora. Não queremos com isto menos prezar a força propulsora da era da machina, o que nos preocupa de momento são as desvantagens trazidas pelos aglomerados humanos, completamente isentos de atividades físicas, únicas que oferecem oportunidades para o desenvolvimento da energia, da resistência e da vitalidade. Quando nos compenetrarmos que é na atividade que reside todo o crescimento compreenderemos o quanto é necessária à manutenção de atividades creadoras. A saúde, a cidadania, a moralidade e mesmo a mentalidade não são qualidades abstratas diretamente adquiridas, porém, são os resultados de alguma atividade.⁸⁰

O professor Gaelzer tinha a convicção de que, a partir da década de 1920, as necessidades das cidades se alteravam, e o investimento em infraestrutura tornava-se imprescindível, além de responsabilidade dos municípios de implementar serviços públicos de recreação para atender as horas livres dos trabalhadores, promover a recreação e o esporte para as crianças e jovens evitando problemas sociais como a delinqüência e a violência urbana.

A utilização da educação física como promotora de educação e desenvolvimento da comunidade porto-alegrense era a proposta do então jovem Frederico Guilherme Gaelzer, cuja proposta estava ancorada nos estudos de recreação da América. Seus esforços, ideais e ações contribuíram para a criação de um serviço público de recreação em Porto Alegre, que até os nossos dias atua na nossa cidade, com diversos projetos e programas, passando por várias fases, nomenclaturas diferentes e, há dez anos, se concretiza na Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer.

A foto nos mostra a criançada em festa na Praça Gal. Osório, em 1927.

⁷⁹ Ibidem, nota 74, p.1.

⁸⁰ Ibidem nota 74, p.2.



Figura 14: Foto da “Alto da Bronze”, 1927.
Acervo do CEME/ESEF/UFRGS.

4.3. Frederico Guilherme Gaelzer uma Trajetória na Educação Física e na Recreação: - Formação - Projetos - História

ALTO DA BRONZE⁸¹

Athos Damasceno Ferreira

Que é daqueles lampiões
 que espivavam de dentro do tufo das árvores velhas,
 o ingênuo colóquio dos noivos
 nas salas das casas fronteiras à praça?...
 As crianças brincavam de roda na rua risonha
 que foi o principio da linda cidade açoriana...
 De cima – as estrêlas botavam reflexos vagos nos vidros
 dos graves sobrados
 com largas portadas e muros cobertos de heras...
 Debaxo os humildes e tristes casebres
 erguiam, medrosos, olhos vazios das janelas
 até a nobreza dos altos beirais solarengos...
 Andei tantas vezes por estes caminhos!...
 E via as crianças brincando de roda
 e via o ingênuo colóquio dos noivos que eram vigiados
 cuidados
 olhados
 por todos os lados...
 E via que, as vêzes, cruzavam a praça deserta
 senhores austeros, com fraque de alpaca e calças balão...
 Diziam que eram maçons,
 -senhores de alta linhagem
 que vinham de estranhos congressos,
 falavam baixinho
 e viam mistério em todos os cantos...
 Depois se perdiam nos ângulos rasos das ruas.
 Agora, o silêncio me diz tanta coisa,
 me dá a presença amorosa de tantos destinos ausentes!...
 Na praça deserta
 as árvores velhas se encolhem na sombra
 as folhas cochicham...
 E no fundo esbatido do céu cor de cinza
 as torres da Igreja das Dores
 assistem e velam o sono cristão da cidade...

⁸¹ Athos Damasceno Ferreira, Poemas da minha cidade, 2. ed. Porto Alegre: Globo 1944, p.6.



Figura 15: Praça Gal. Osório, antiga Alto da Bronze, início da Recreação Pública de Porto Alegre, 1926. Foto retirada do Jornal Zero Hora, 22 de março de 1997.

Foi no “Alto da Bronze”, na década de 20, do século passado, que Porto Alegre ⁸² iniciava a história neste setor, através da criação dos “Jardins de Recreio”, nas praças da cidade. Na subida da Rua Duque de Caxias, área central da cidade, espaço onde a garotada se reunia para o futebol que se instalou, em 1926, o primeiro “Jardim de Recreio de Porto Alegre”.⁸³ Este era constituído por salas para jardim de infância, biblioteca e vários equipamentos na área externa. O “jardim” possuía brinquedos como balanço, escorregador, gangorra, passo do gigante⁸⁴, tanque de patinhar⁸⁵, canchas de bola ao cesto, volley-ball, baseball, law tennis⁸⁶.

⁸² Lenea Gaelzer. Histórico -Liderança Recreacional - As Atividades de Grupo na Recreação: Formação de Clubes, p 7.

⁸³ Prefeitura Municipal Porto Alegre. Lazer, p.17.

⁸⁴ **Passo do gigante** eram rodas giratórias com hastes e correntes que as crianças se suspendiam e voavam em círculo.

⁸⁵ **Tanque de patinhar** era um lugar com água onde as crianças podiam molhar as “patinhas” e brincar.

⁸⁶ **Law tennis** é a outra denominação do tênis referindo-se a sua prática em quadra de grama.

O “frontão”⁸⁷, era um esporte popular da época que era praticado no parques e praças da cidade, entre outros esportes. As fotos nos mostram os equipamentos do “recanto infantil”, balanços, gangorras e o “passo do gigante” que rodopiava as crianças.



Figuras 16 e 17: Praça Gal. Osório, antiga Alto da Bronze, nos idos de 1929. Acervo do CEME/ESEF/UFRGS



⁸⁷ **Frontão** é um tipo de jogo de pelota, também chamado de jogo “Pelota Basca”. Pode ser jogado à mão, com bola, remonte cesta-punta. Pode ser executado individual, em duplas ou trinquete. O frontão de 30m ou frontenis é um frontão corto, onde os jogadores arremessam uma pelota na parede de rebote ou parede frontal, tem 10 m de altura por 10 m de largura. Tem muita semelhança com os paredões que se usam para treinar tênis. Há uma linha de saque para cada um dos pelotistas. Joga-se com uma raquete de tenista. O jogo decide-se em 30 pontos. Variedades de golpes são importantes para que se vença o jogo que utiliza uma bola que pesa 55 g para certas categorias e um grande número de mulheres praticando. Pesquisa bibliográfica realizada por Carlos Augusto Mota Calabresi e Felipe Salvador (UNESP/CEPESPE). Disponível em <<http://www.educaçãofísica.com.br>> Acesso em: 26 mar.2002.

As atrações eram diversificadas objetivando que crianças, jovens e adultos pudessem lá se divertir.

E é só lá pela seis horas que o jardim toma nova feição. O encerramento das fábricas e casas comerciais e a terminação das atividades do dia trazem à praça de desporto pública a mocidade laboriosa que, aproveitando as últimas horas úteis do dia, procura reganhar physicamente o que foi estancado durante as horas sedentárias dos seus empregos. E é esta hora que a direcção da praça volta a sua atenção para este elemento que por certo é o mais merecedor, por ser o mais necessitado.⁸⁸

A idealização de efetivação deste projeto foi do Professor Frederico Guilherme Gaelzer, que conseguiu sensibilizar a vontade política do poder público, do então Intendente Dr. Octávio Rocha, sobre a importância da recreação e do esporte para mocidade, como prevenção da delinquência, sendo estas atividades uma possibilidade de qualificar a sociedade.

Em declaração para o Correio do Povo, em 1923 o então “jovem rio-grandense F.G. Gaelzer”, que vinha de uma formação de cerca de cinco anos nos EUA, referiu-se assim à “educação physica”:

(...) 1º- Os desportos, como maior factor de desenvolvimento physico tendem cada vez mais a generalizar-se entre as massas e não a uma dúzia privilegiada de estrelas. (...) O fim, portanto a que se almeja chegar, é a generalização da actividade physica, e hoje educamos tempos em que criamos na sobrevivência do forte, e hoje educamos o fraco para luta da vida. 2º - Como a participação em algum ramo sportivo é um habito como todos os outros que adquirimos ao entrar na vida activa, chegou-se à conclusão de que é necessário inculir no espírito do athleta, quando elle ainda mui criança, o hábito da actividade physica. Dahi provem a necessidade urgente de introduzir em nossas escolas elementares a educação physica recreativa. Dessa forma inculiremos em nossa juventude o habito da competição athletica. A creança por instincto corre,

⁸⁸ Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Estudos SMEC – Lazer. Porto Alegre. 1982, p.17.

salta e em seus brincados faz contorções difíceis de imitar-se na gymnastica mais profissional. Ora o fim que se deve almeja é conservar o corpo e o espírito jovem por toda vida; pois só é velho quem se sente velho. (...) ⁸⁹

Sobre as “reais finalidades” da recreação pública argumentava também Gaelzer:

As reais finalidades do trabalho da recreação pública são intangíveis e como tais não admitem o exato tratamento das estatísticas. Movimentamos processos educativos em nossa lide pela recreação pública, esperando alcançar certas mudanças no comportamento humano, que, traduzidas em termos de alegria e felicidade, de saúde e redução da delinqüência infantil crie um cidadão prestante ⁹⁰.

O professor chefiou o Departamento Municipal de Praças Públicas e Jardins, depois Departamento Municipal de Educação Física e, posteriormente, o Serviço de Recreação Pública. Gaelzer e sua equipe promoviam atividades esportivas, recreativas e culturais. Havia sessões de teatro infantil e amador, envolvendo crianças e adultos. As praças viabilizavam espaços como: bibliotecas infantis, técnicas e ambulantes.

Existiam também parques balneários para ensino de natação e remo, além de parques esportivos, com amplo espaço para práticas de esporte e de recreação, nos quais eram realizados eventos, festas e campeonatos.

A equipe da recreação pública proporcionava conferências, propiciava cursos especializados de acordo com as demandas comunitárias, desenvolvia

⁸⁹ Recorte sem identificação da fonte, com apenas a data em manuscrito de 1924, do álbum pessoal do Professor Frederico Guilherme Gaelzer, contendo: fotografias, documentos, cartas, condecorações, atestados e lembranças pessoais, do acervo do CEME. Depois de várias pesquisas em jornais da época, identificamos que era artigo do Correio do Povo, mas não encontramos a matéria na varredura de todos os jornais de 1924. Com a ajuda da Arquivista do Correio do Povo, com seus 57 anos de trabalho na Caldas Junior, a Senhora Francisca M. Espinosa, pela textura do papel identificou que era do ano de 1923, e chegamos à matéria, datada de 6 de setembro de 1923.

exposições, promovia concertos, organizava excursões orientadas, comemorações cívicas e folclóricas; preparava também os desfiles carnavalescos.

Em entrevista a um jornal da época, Diário de Notícias, o “jovem” Gaelzer exalta o papel da educação no progresso de um país: “Quando um país quer revelar a medida do seu progresso, do alcance de suas instituições, do valor da sua raça, aponta o número de suas coisas de educação e abre-lhes as suas portas como que dizendo: - Vede como se educa!”⁹¹.

Na seqüência o jornalista entusiasmado com as feitorias municipais questiona:

Por que não diríamos nós as mesmas palavras do povo de Porto Alegre que, talvez, em sua grande maioria, ignora ainda a sympatica iniciativa da Municipalidade, dotando a nossa cidade de uma instituição útil e louvável, abrindo à nossa infância “Jardins de Recreio?”⁹²

Em 1930, Gaelzer fez uma viagem de estudos para a Europa e Estados Unidos, comissionado pela Prefeitura de Porto Alegre, com o objetivo de estudar a Educação Física relacionada com os problemas sociais criados com a recreação pública de cada país em particular. Nesta época ainda repercutiam as resoluções tomadas a respeito de recreação pública no CONGRESSO INTERNACIONAL DO TRABALHO, que fora realizado em 1924, na Suíça. Os congressistas em suas resoluções atinentes às horas de lazer do operário, recomendaram:

Primeiro artigo: a educação do operário no bom sentido da recreação, com o provimento de oportunidades a fim de desenvolver com vantagem a mesma. **Artigo segundo no parágrafo primeiro:** fomentar a união do descanso com a

⁹⁰ Trecho de justificativa de orçamento de 1954 do Serviço de Recreação Pública, elaborado por Gaelzer, quando exerceu a função de diretor do Serviço de Recreação Pública de Porto Alegre. Cópia do documento original contida na pasta de documentações pessoais do professor. Acervo CEME.

⁹¹ Diário de Notícias, de 31 de março de 1929, p.31.

⁹² Ibidem, p.31.

higiene individual por meio dos banhos de piscinas públicas. **Artigo quarto:** Instituições corroboradoras do tempo livre do povo em seu **parágrafo primeiro** menciona a melhoria da economia doméstica do trabalhador propugnada pelas pequenas hortas e criação de animais domésticos. **No segundo parágrafo** propunha agrandar as possibilidades do trabalhador em sua participação nos desportos, a fim de desenvolver a sua saúde física, compensando as deficiências adquiridas em seus trabalhos altamente especializados, dando-lhe expansão às energias truncadas, alertando a sua coragem e iniciativa; no **terceiro parágrafo** é preconizada maior extensão em educação mental e técnica, com a criação de bibliotecas com seus salões de leitura, conferências e cursos educacionais técnicos, que viriam sanar as suas maiores dificuldades de promoção e dariam, mesmo, um impulso ao progresso das comunidades industriais.⁹³

Em consequência destas resoluções todas as nações européias empenharam-se valorosamente na solução dos problemas relacionados com as horas de lazer das pessoas. Gaelzer teve oportunidade de viajar para estudar o lazer e verificar, nos mais variados países, como cada nação vivenciava o lazer e a recreação entrosados em seus costumes e ideologias nativas. O professor referindo-se aos Estados Unidos relata:

Nos Estados Unidos, onde os sistemas de recreação pública europeus foram metodicamente estudados e adaptados, encontramos o que há de mais moderno, aperfeiçoado e em normal funcionamento. Todas as prefeituras, mesmo as menores, têm suas organizações de recreação pública. Em algumas cidades maiores estão sobre a égide de uma superintendência; em outras de um departamento, de uma divisão, ou mesmo de uma diretoria. Todas são responsáveis diretamente à administração central, amparadas em suas leis e orçamentos ordinários. Tem estas organizações as suas atividades culturais, físicas e mecânicas. Estas produzem o máximo de rendimento, porque são entrosadas, harmonicamente, nos demais serviços públicos de educação; de teatro amador; da música; dos desportos; de higiene e mesmo de serviços sociais. Deste país do novo mundo, já experimentamos na gerencia de seus negócios, é que

⁹³ Frederico Guilherme Gaelzer, Organização da Educação Física e do Desporto- Organização de recreação publica.(Texto de Instrução do Curso da Escola Superior de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul. (sem data) p.3. Acervo CEME/ESEF/UFRGS.

devemos tirar o exemplo de suas modelares instituições de recreação.⁹⁴

No relatório da viagem fica claro o movimento mundial em função do lazer, sempre ligado às relações de trabalho e da modernização dos espaços e equipamentos de lazer nas cidades, que inspiraram o professor Gaelzer a implementar o “Serviço de Recreação Pública de Porto Alegre”, identificado como um trabalho pioneiro no Brasil. Temos como exemplo a **Revista de Ensino**⁹⁵ que apresenta a “plataforma” do Programa de Serviço de Recreação Pública para as municipalidades, elaborada pelo Professor Gaelzer, abrangendo possibilidades, necessidades, abrangência, fins, organização, recursos humanos, financeiros. Tinha uma visão progressista, democrática e realista para a sociedade urbana do início do século XX. Esta Plataforma se traduziu nos seguintes termos:

1º- Em todas as municipalidades, com seus distritos urbanos e rurais, deverá haver um programa de recreação para o povo em geral – crianças, jovens e adultos.

2º- Programas convenientes para recreação devem ser planejados para os doze meses do ano.

3º- Estes programas devem ser organizados de tal forma que vão ao encontro dos interesses e das necessidades do indivíduo e do grupo.

4º- Educar, a fim de que haja compreensão do “uso meritório das horas de lazer”, tanto nas escolas, como na família.

5º Um plano completo das horas de lazer requer a ação de todos os órgãos públicos e privados; incluindo mesmo grupos patrióticos, religiosos, sociais e outros que tenham recursos e possibilidades de executá-los.

6º- O plano Municipal de recreação deve resultar do mais completo uso de todos os seus recursos e integrado em todos os demais serviços.

7º- Sempre que possível os órgãos federais, estaduais e municipais deverão conjugar os seus esforços para aquisição e uso das instalações recreativas.

8º- Estas por sua vez, públicas ou privadas, devem ser planejadas na base de arrabalde, distrito e município; a fim de proporcionar a todo o indivíduo o máximo de possibilidade.

⁹⁴ Ibidem nota 93, p.5 e p.6.

⁹⁵ Revista do Ensino, Recreação pública, Prof. F. G. Gaelzer, setembro de 1951, p.44.

9º- Os órgãos de educação, do urbanismo, dos parques e jardins e da recreação, devem cooperar em um único planejamento para aquisição, desenvolvimento e uso das instalações recreativas.

10º- As escolas devem favorecer, tanto quanto possível, às necessidades recreativas de seus alunos e planejadas para servirem, efetivamente, de centros cívicos sociais.

11º- Os parques devem ser planejados, incluindo neles meios para desenvolver os desportos e os jogos recreativos apropriados às crianças, aos jovens e adultos.

Nesta plataforma havia a preocupação com a formação e qualificação dos funcionários da Recreação Pública demonstrada pelos itens abaixo:

12º- Os funcionários do serviço de recreação devem ter um preparo profissional e predicados pessoais que os qualifiquem para os seus trabalhos especializados.

13º- Cursos e concursos, como meios de preparo e classificação, devem ser adotados a fim de garantir funcionários aparelhados para a profissão, com qualidades pessoais que assegurem a execução perfeita dos programas.

14-. Tôdas as entidades que laboram no setor da recreação devem ter entre os seus diretores pessoa habilitada para assumir a responsabilidade destes programas.

A interface com a sociedade era valorizada nos objetivos deste documento, conforme itens abaixo, tanto no sentido de apoio financeiro, quanto na compreensão da importância da recreação para a comunidade:

15º- Sociedades e associações profissionais devem cooperar nas realizações da recreação pública e compreender os seus objetivos.

16º- O Estado deve criar em sua legislação os dispositivos que habilitem a todos os municípios de planejar, financiar e administrar um programa adequado de recreação pública.

17º- A recreação pública deve ser financiada por taxas especiais e dirigida por um serviço especializado.

18º- Organizações privadas e particulares que fomentam a recreação, devem ser auxiliadas financeiramente pelos governos.

19º- É obrigação de todos os órgãos que executam programas de recreação propugnar por criar uma compreensão perfeita de sua grande significação social, de seus préstimos e oportunidades.

20º- O Serviço de Recreação, potente e ativo, deve ser continuamente valorizado, devido a sua indiscutível contribuição para o enriquecimento da vida do indivíduo e da comunidade.

Gaelzer tinha uma visão de planejamento avançada para a época, manifestando a preocupação de articulação com a sociedade civil, valorizando o trabalho comunitário e voluntário. O Professor investiu na nomeação de recursos humanos, que eram técnicos na área do esporte e recreação para trabalharem nas praças. Além da recreação e esporte, havia um investimento também na educação pré-escolar.

Na instituição de “jardins de recreios”, foram criados os jardins de infância, que funcionam até hoje, há mais de setenta anos em nossa cidade. São sete “jardins” nas praças públicas de Porto Alegre, supervisionados pela equipe das “Escolas Infantis”, da Secretaria Municipal de Educação. Estes espaços formaram gerações e gerações de crianças.

A respeito dos “imperativos” para a implantação do Serviço de Recreação Pública, o Professor enfatiza:

De conformidade com esta Plataforma e para o estabelecimento de um serviço de Recreação Pública são essenciais os seguintes imperativos:

1º- Conheça cada arrabalde de sua cidade e faça planos para os mesmos.

2º- Reúna em torno de um bloco todos os esforços das entidades que se dedicam aos problemas sociais.

3º- Estude e interprete a legislação social.

4º- Crie um Conselho Consultivo

5º- Prepare bons auxiliares.

6º- Aproveite ao máximo os elementos materiais já existentes.

7º- Procure obter verbas definidas com fins explícitos.

8º- Estabeleça programas de atividades tão amplos e com tantos atrativos que todos possam ser beneficiados.

9º- Crie uma biblioteca técnica e mantenha uma publicidade inteligente.

10º- Faça Grandes planos para o futuro.

O trabalho de Gaelzer e seus coadjuvantes estão impressos na história da Recreação Pública de Porto Alegre, a pesquisa das fontes tem me mostrado sua idéias, seus valores, e suas realizações.

A valorização do lúdico nos “jardins”, com equipamentos apropriados à recreação infantil e (...) “com lindos grammados, e canchas”⁹⁶ marcou, no início do século XX. A “água” era um elemento importante para as crianças brincarem, conforme foto abaixo.



Figura 18: Água, um lugar para brincar nas praças, 1929. Acervo CEME/ESEF/UFRGS.

Esta proposta de trabalho possibilitou às crianças brincarem e se entreterem nas praças perto das suas casas. Ainda hoje se encontra o primeiro “Jardim de Recreio”, cuja denominação é Praça Gal. Osório, e mais seis praças também construídas entre 1926 a 1951, em bairros diferentes da cidade como, por exemplo, a Praça Pinheiro Machado, construída em 1927, considerada o “Jardim de Recreio” número dois, conforme foto nos mostra.

⁹⁶ Ibidem nota 88, p.17.

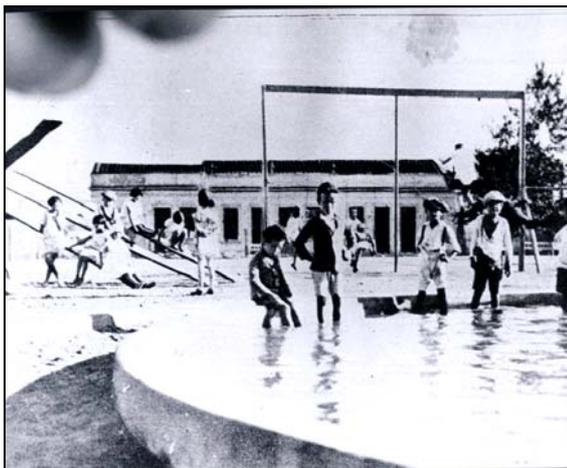


Figura 19: Foto do “Tanque de Patinagem”, para molhar as “patinhas”, Praça Pinheiro Machado, década de 30, século XX. Acervo do CEME/ESEF/UFRGS.

Vejamos os relatos oficiais da Prefeitura Municipal de Porto Alegre que se referem aos “Jardins”, Praças: “Observando os excelentes resultados dos Jardins já em funcionamento, inicia-se a construção do número três - Praça Florida e do número quatro - Praça Dr. Montauray, no Moinhos de Vento”⁹⁷

Na praça Dr. Montauray, segundo Relatório do Vice-Intendente Alberto Bins, as obras iniciaram-se no “anno findo” de 1928:

(...) Iniciou-se a construção de uma praça com a denominação de Dr. Montauray, localizada no terreno fronteiro á Caixa d’Água, compreendido entre as ruas Moinhos de Vento e a Mostardeiro. A área ocupada é 7245 m², tendo realizado além dos trabalhos para o seu preparo, taes como terraplanagem com 2173 m² de terra, 680 m² de areias, construção de um bassim⁹⁸ com 93 m², 6 canchas de jogos com 2868 m², mais a execução de um serviço sanitário completo a canalização e drenagem. (...) ⁹⁹

Em 1939, a partir de necessidades de ampliação da Hidráulica do Moinhos de Vento, foi construído o “maior reservatório de acumulação da

⁹⁷ Ibidem nota 25, p.18.

⁹⁸ Bassim era uma espécie de tanque ou pequena piscina , para ser utilizado como “tanques de patinagem”, para molhar as “patinhas” das crianças”.

⁹⁹ Relatório do Vice-Intendente Alberto Bins á Câmara de Vereadores, 1928, p.217. Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho – código 21.21.

Capital”, com capacidade para abrigar 23.300.000 litros de água na Praça Dr. Montauray.¹⁰⁰

Surge então o “moderno Parque Tenístico” (...) “Devido ao tipo de obra, ficou determinado que a área deveria ser utilizada para uma modalidade de esporte que envolvesse pequeno número de participantes”.

No Parque Tenístico José Montauray, o tênis foi popularizado a partir de 1928, onde já era praticado, conforme o Boletim Técnico Informativo do Serviço de Recreação Pública (1953)¹⁰¹, quando podia ser aprendido e jogado gratuitamente. Nos idos de 1940 já com suas “modernas instalações” da época, o tênis também era conhecido como “esporte branco”. Praticado pela comunidade, possibilitou que muito dos dirigentes do tênis gaúcho saíssem daquelas quadras.

Neste espaço público municipal funcionava também a Federação Rio-grandense de Tênis. O Parque Tenístico possuía um jardim de infância, que até os nossos dias, proporciona momentos de aprendizagem às crianças do bairro Moinhos de Vento, além de dar continuidade ao projeto de “popularização do tênis”, “finalidade precípua do parque”, dos anos 20 do século passado.

O parque também contava com quatro canchas de tênis, seis de padletênis, uma para badmington, uma de voleibol, duas áreas para theter-tennis, que era praticado com a bolinha ligada a um elástico, para exercício de controle e direção da bola. Possuía um recanto infantil que divertia as crianças, além de uma “casa” para as bandeirantes.

O objetivo principal do parque não era a formação de “campeões”¹⁰², mas a acessibilidade e divulgação do tênis além da prática de esportes coletivos. Em 1952, tinha a freqüência mensal de 2207 praticantes de tênis, estando 476 interessados, o que permitia 256 aulas femininas e 376 masculinas. Para freqüentar o parque era necessário fazer a inscrição

¹⁰⁰ André Liz Simas Pereira, História do abastecimento de água em Porto Alegre – Coordenação Unidade de comunicação Social DEMAÉ- Potro Alegre: DEMAÉ. 1971, p.49.

¹⁰¹ Serviço de Recreação Pública - Boletim Técnico Informativo, Ano 1, número 7. Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1953.

¹⁰² Ibidem, nota 101.

mediante requerimento, acompanhado de duas fotografias. A foto nos mostra um voleibol no parque!



Figura 20: “Senhoritas” jogando voleibol, de saia, e o professor enfatiotado instruindo, no Parque Tenístico. Foto da década de 1940. Acervo do CEME/ESEF/UFRGS.

Mediante a inscrição, o “novel”¹⁰³ freqüentador recebia do seu professor ou professora o seu horário das aulas, que eram metódicas, começando com os “rudimentos de tênis”¹⁰⁴ como: a empunhadura, a progressão no terreno, o exercício de parede e a prática de esportes correlatos, como padle-tênis ou badmington. O número de interessados era muito grande, havendo a necessidade de o administrador do parque fazer rodízio das diversas turmas.

Além das aulas, a comunidade do parque participava de eventos, festas e torneios que se evidenciavam no “Convite do Jardim de Recreio Dr. Montaury”¹⁰⁵, para a “Festa da Primavera”. O envolvimento da comunidade do

Parque, no evento, era tanto na organização de uma programação ampla, envolvendo atividades para ambos os sexos, quanto na coordenação da “hora de arte”. A “Festa da Primavera”, em 1933, fazia parte dos festejos

¹⁰³ Ibidem, nota 101.

¹⁰⁴ Ibidem, nota 101.

¹⁰⁵ Convite da “Semana da Raça” – Jardim de Recreio Dr. Montaury – Festa da Primavera- 1933. Livro de Educação Física de Porto Alegre –Jardins de Infância – Sociais. Acervo do CEME - ESEF/UFRGS.

da “Semana da Raça”, que tinha uma conotação de “alto valor educativo, moral e esportivo”, desenvolvendo uma programação com muitas atividades no turno da manhã, estendendo-se até à tarde. A fotografia do convite nos mostra a organização da “festa”.

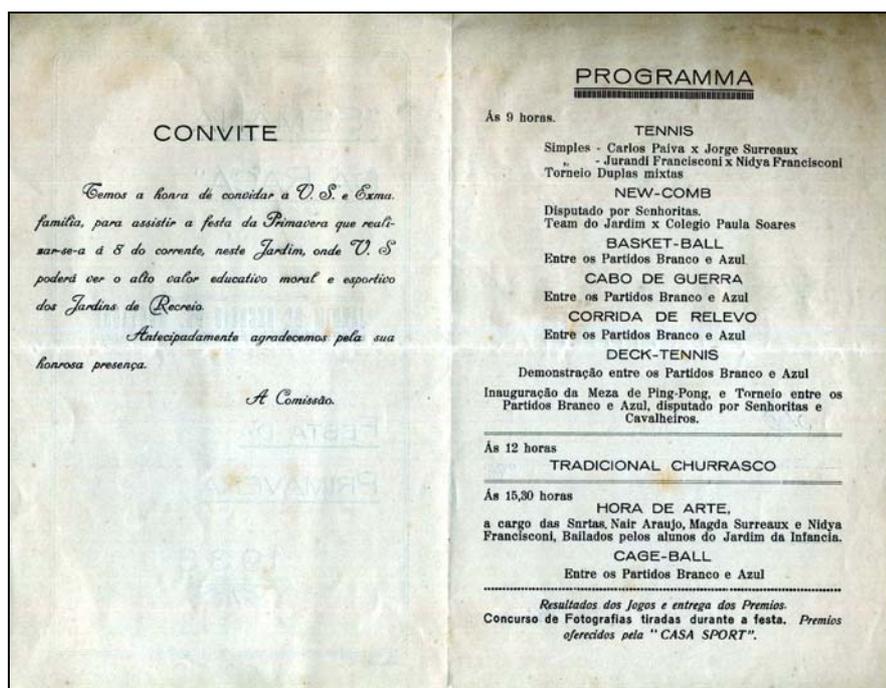


Figura 21: Convite da “Festa da semana da raça”, Praça Dr. Montauray, 1933. Acervo do CEME/ES EF/UFRGS

No turno da manhã eram disputados “Tennis” simples e de duplas “mixtas”; “New-comb”, disputados pelas senhoritas; “Basket-ball”, entre os partidos Branco e Azul; “Cabo de guerra”, entre os partidos Branco e Azul; “Corrida de Relevô” entre os partidos Branco e Azul; “Deck-tennis”¹⁰⁶, demonstração entre os Partidos Branco e Azul. Na programação estava prevista a inauguração da mesa de “Ping-pong”, com o torneio entre os

¹⁰⁶ Deck Tennis - Jogo de arremesso de uma pequena argola feita de corda, de aproximadamente 18 cm de diâmetro. E jogado por 2 equipes composta cada uma, por 2 a 4 jogadores. Desenvolve-se numa quadra de aproximadamente 10 m x 6 m, com uma corda divisória de aproximadamente 4 cm de espessura, estando fixada há 1,80 m de altura. O objetivo do jogo é atirar a argola de corda, com uma mão para o campo adversário, sem deixar cair no chão. Os pontos serão adquiridos a partir do erro do adversário. Pode ser no lançamento, ou na recepção da argola. Dorothy la Salle, Play activities for elementary schools, grades one to eight New York: A.S.B.E.C, 1926, p. 105.

partidos Branco e Azul, disputados por senhoritas e cavalheiros. Além das provas esportivas, acontecia também o “tradicional churrasco”, às 12 horas.

Pela tarde se desenvolvia a “Hora de Arte”, com apresentações de bailados do “Jardim de Infância”. O jogo de “Cage-ball”¹⁰⁷ também aconteceria entre os partidos Branco e Azul. Os resultados dos jogos seriam divulgados para premiação dos participantes, e durante todo o evento estaria acontecendo um concurso de fotografia tirada na festa, com a premiação oferecida pela “Casa Sport”. O convite da festa era assinado por uma comissão. A comunidade se envolvia, conforme a foto nos mostra!



Figura 22: “Festa na Dr. Montaury”; 1933. Acervo do CEME/ESEF/UFRGS.

A estrutura física de instalações do parque de tênis era muito boa, com espaços previstos para prática de esporte e lazer da comunidade, conforme mostra a ilustração do Boletim Técnico Informativo do Serviço de Recreação

Pública, nº7, de 1953, onde Parque Dr. Montaury é representado por este croqui abaixo na, página 2:

¹⁰⁷ Cage-Ball - Jogo de bola, disputado num campo de 42,50 metros x 30 metros de largura. Poderá ser demarcado com cal ou 4 bandeirolas. Os gols são colocados a 120 pés um do outro, permitindo assim um espaço de jogo por de trás um em direção às linhas-extremas de 10 pés (3 metros aproximadamente) O número de jogadores é ilimitado, os dois times um em frente do outro, separados de 20 pés e a 10 pés do centro exato do campo. Os dois “captains” avançam para o centro do campo e tomam conta da bola. Quando o juiz apita e joga a bola para o ar, o jogo começa. Os dois “captains” podem lutar pela posse da bola, enquanto os dois times correm em massa em direção a ela. O objetivo do jogo é colocar a bola no gol do adversário, seja batendo, impelindo ou rolando a bola para o gol. Hollanda Loyola, Jógos : diversões e passatempos- jogos educativos de acôrdo com o Método Francês. Rio de Janeiro: Companhia Brasil Editora, 1940, p.117.

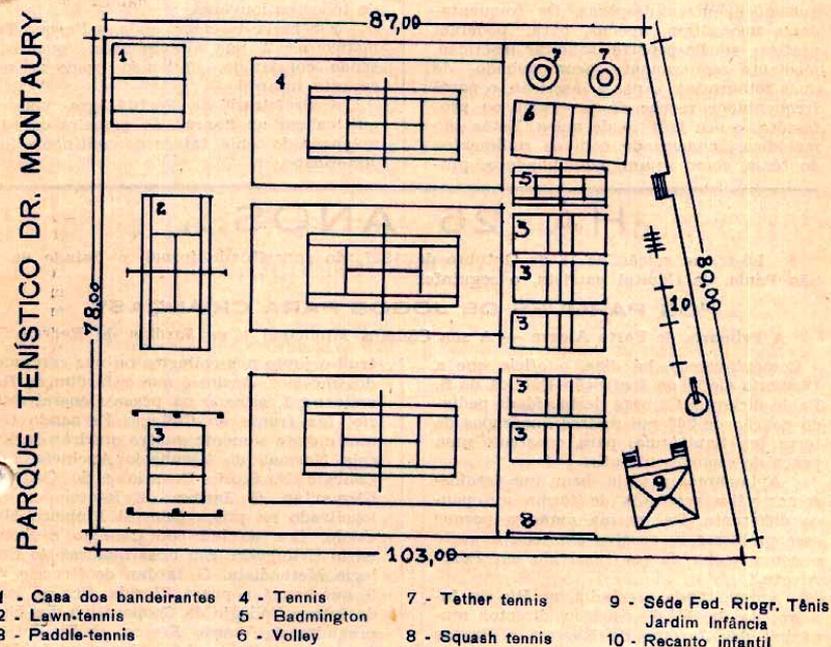
PÔRTO ALEGRE NA VANGUARDA DA POPULARIZAÇÃO DO TÊNIS

Lemcs na revista «Tênis Ilustrado», que se publica em São Paulo, no seu número de Julho último, o alertante artigo — «Os Poderes Municipais e o Esporte». Acharmos que esse artigo deve merecer de todos aqueles representantes do povo a melhor das acolhidas e que lhes sirva de um toque de alcrta para futuras deliberações no terreno esportivo.

Nosso objetivo, neste esclarecimento, tem por mira o Esporte Branco; aliás, foram as medidas relativas a essa prática esportiva, tomadas pela municipalidade de Buenos Aires, que motivaram as aprecia-

tados e a União pouco se interessam pelo atletismo amador, para uma iniciativa da capital platina e que visa, especificamente, a popularização do Esporte Branco, ou seja o Tênis, através da construção de parques tenísticos, franqueados à população. Mas, nesse setor, Pôrto Alegre pode, no entanto, orgulhar-se de possuir um programa objetivo, no que concerne ao poder municipal.

A Prefeitura de Pôrto Alegre, através de seu Serviço de Recreação Pública, procura difundir a prática de todos os esportes.



ções da especializada revista paulista. E, mais uma vez, vem demonstrar a falta de um intercâmbio regular entre os Poderes Públicos e os órgãos de nossa imprensa.

O articulista chama a atenção e, naturalmente, em especial, dos vereadores de todas as capitais estaduais, já que os Es-

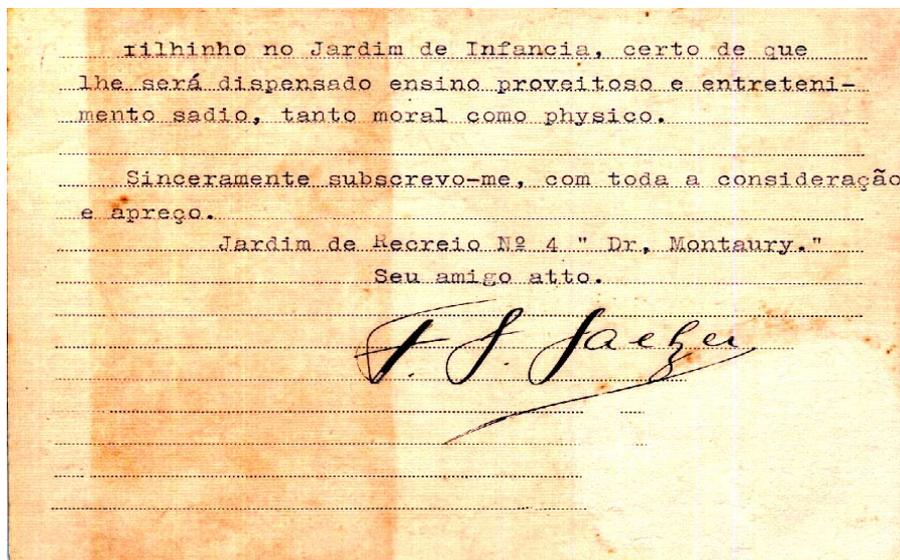
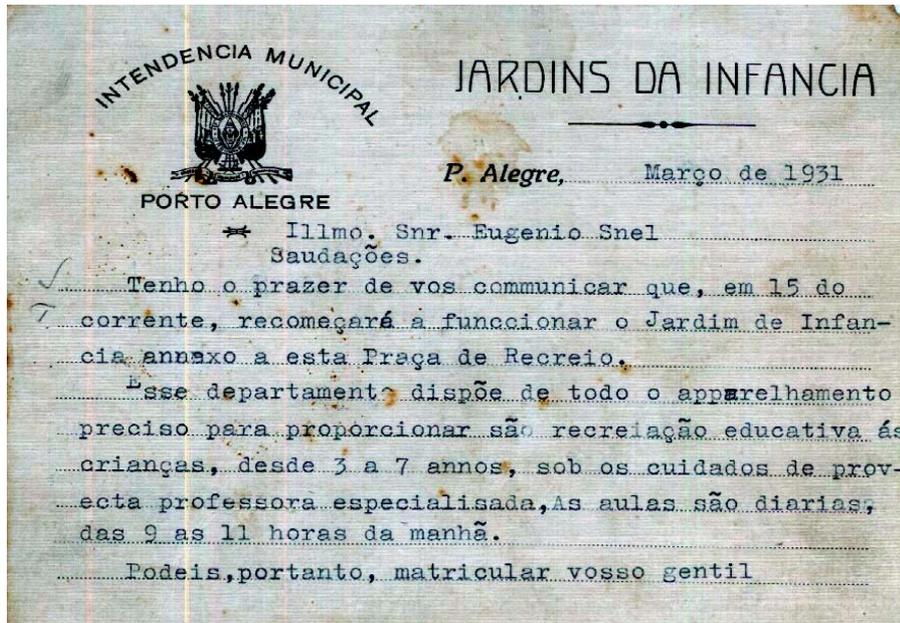
Além de suas Praças e Recantos, possui um Parque Tenístico, destinado à popularização do tênis, devendo, mesmo, ser a primeira cidade do continente a dispor de tal obra.

O Parque Tenístico Dr. Montaury, construído em 1928, é destinado à divulga-

Figura 23: Fonte: Serviço de Recreação Pública. Boletim Técnico Informativo, ano 1, número 7. Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1953.

O Parque Tenístico Dr. Montaury, o “Jardim de Recreio nº 4,” também dispunha de jardim de infância, podendo ser verificado o seu funcionamento, por um “Cartão da Intendência Municipal Porto Alegre”. A mensagem era do professor Gaelzer para o Sr. Eugenio Snel comunicando a reabertura do “jardim”, e o convidando para matricular o “gentil filhinho”. O documento é

datado de março de 1931, ficando claro que o objetivo do jardim era proporcionar “recriação educativa”, sob a tutela de uma “profecta professora especializada”, para os cuidados das crianças. As aulas funcionariam das 9 às 11 horas da manhã. A foto nos mostra o texto do convite, datilografado.



Figuras 24 e 25:
 Material do acervo do Centro de Memória do Esporte, ESEF/UFRGS

A proposta pedagógica dos “jardins de infância” estava inspirada nos ideais do alemão Frederico Froebel, criador dos “Kindergarten”, Jardins de Infância. O pedagogo, do século XIX, tinha a compreensão de que a educação da primeira infância deveria repousar nos jogos, com trabalho ao ar livre, sol e

natureza.¹⁰⁸ Na matéria do Jornal Diário de Notícias de 31 de março de 1929, fica evidenciada esta proposta para os Jardins de Recreio de Porto Alegre. Vejamos o texto:

Com o intuito de attender também às creanças no período da vida pré-escolar , dos tres aos seis annos, inciou-se pela manhã uma secção de “Jardim de Infância” em que, a par dos jogos recreativos, adaptará a mestra-instructora algumas práticas educativas Froebelianas, rodeando os pequeninos de influencias favoráveis ao desenvolvimento harmônico de suas faculdades.¹⁰⁹

Outras influências dos “methodos e processos modernos” de educação da época contribuíram para prática pedagógica dos “jardins de infância das praças”, como o método da Dra. Maria Montessori¹¹⁰, médica italiana, pedagoga e psicóloga, que estava inovando, no inicio do século XX, com o trabalho de educação infantil. A Pedagoga acreditava que através de vivências ao ar livre, das práticas de jogos e respeito ao ritmo próprio de desenvolvimento da criança, poderia promover uma educação mais completa. Esta corrente pedagógica estava explícita na matéria “Jardim de Infância”, do jornal de 6 de dezembro de 1930, nos recortes “colados” no “Livro das Praças de Educação Física”. Diz a matéria:

Ali se reúne regular número de crianças entre 4 e 6 annos, que sob a direcção de professoras especializadas, recebem uma educação tendente a prepará-las mais tarde, com vantagem os conhecimentos da escola primária. Ali, mediante a applicação de methodos e processos modernos: Montessori, Decroly e Frobel – Procura-se com intelligencia e carinho suscitar e aplicar com proveito a actividade espontanea da criança, educando-lhe os sentidos e formando-lhe bons hábitos mentaes, moraes, physicos, hygienicos e sociaes os

¹⁰⁸ Celestino Feliciano Marques Pereira, Tratado de Educação Física- Problema Pedagógico e Histórico-V I- Lisboa:Bertrand.(Sem identificação de ano), p.179.

¹⁰⁹ Recorte de jornal do Diario de Noticias de 31 de março de 1929. Material do “livro” Praças de Educação Física de Porto Alegre. Jardins de Infância- Sociais. Acervo do CEME- ESEF- UFRGS.

¹¹⁰ Ibidem nota 108, p.253.

jogos são ao ar livre, as aulas muitas vezes, sob as arvores e as recreações bem dirigidas, ao mesmo tempo que lhe tonificam o organismo, concorreu como meios educativos para a formação moral e social dos alunos”.(...) ¹¹¹

O trabalho em praças e parques se desenvolveu muito em Porto Alegre, de 1926 a 1942, novos espaços foram sendo idealizados com as propostas de recreação e formação das crianças, jovens e também um lugar de entretenimento dos trabalhadores, onde pudessem praticar esportes e participar de atividades culturais.

Os jardins da praça Jayme Telles e da Tristeza foram entregues para a comunidade para seus “folgedos”. na década de 1930.

Nos anos de 1942 cria-se a necessidade de mais autonomia da recreação pública e surge o Departamento de Educação Física, ligado diretamente ao Gabinete do Prefeito.

As praças e parques de recreação tinham uma classificação de acordo com a organização do espaço, da estrutura, da atividade e dimensão, conforme Relatórios apresentados à Câmara Municipal pelos Prefeitos Gabriel Pedro Moacyr (1948) e Elyseu Paglioli em 1951. ¹¹² Assim eram classificados:

- Os “recantos infantis”, as populares pracinhas para as crianças brincarem, com equipamentos como balanço, escorregador, gangorras e caixa de areia, sem a supervisão de técnicos. Eram seis espaços em 1951: as praças São Sebastião; Tobias Barreto; Senador Florêncio; Fernando Machado; o Anexo ao Instituto de Educação e o Parque Farroupilha.

- Os “jardins de recreio tipo 1”, classificados de “Praças com Aparelhos Recreativos e Quadra de Voleibol”. existiam três em 1951,: Belém Novo, Belém Velho e Ipanema.

¹¹¹ Recorte de jornal sem identificação da empresa, datado 6 dezembro de 1930.. Material do “livro” Praças de Educação Física de Porto Alegre. Jardins de Infância- Sociais. Acervo do CEME/ESEF/ UFRGS.

¹¹² Município de Porto Alegre - Relatório apresentado à Câmara Municipal pelo Prefeito Gabriel Pedro Moacyr- Engenheiro de Minas Civil , em 5 de julho de 1948. I Volume - Oficinas Gráficas da Livraria do Globo Porto Alegre-

Município de Porto Alegre- Relatório apresentado à Câmara Municipal pelo Prefeito Elyseu Paglioli., em 5 de abril de 1951 II Volume - Oficinas Gráficas da Livraria do Globo. Porto Alegre.

- Os “jardins de recreio tipo 2”, classificados como “Praças de Educação Física”, ou “Praças de Recreação”, eram mais completas, algumas com jardim de infância, todas possuíam quadras de esportes coletivos, quadras de esportes individuais, aparelhos recreativos, bibliotecas ambulantes, vestiários, banheiros, recanto de ginástica., salas para atividades sociais. As praças com estas instalações eram em número de seis: Praças Gal. Osório, Pinheiro Machado, Bartolomeu de Gusmão (Florida), Jayme Telles, Tristeza e Garibaldi.

No Boletim Técnico Informativo do Serviço de Recreação Pública, número 6, de 1953, há uma descrição detalhada da constituição das Praças de Recreação, também classificados como “Praça de Educação Física ou “Jardim de Recreio tipo c – 2”.

Relata o Boletim, p. 3:

Reúne todas as dádivas das anteriores, sendo ainda acrescida por circunstâncias técnicas, proporciona uma divisão de idades, sexos e mais a construção de um pavilhão social. Nele podemos desenvolver tôdas as atividades sociais de grupos; pois além de conter as instalações sanitárias: W.C, vestiários e chuveiros, também provê esta unidade de recreação as salas, onde são desenvolvidos programas educativos e de controle sanitário. Chamamos este tipo n.º 2 de “Praça de Recreação”. Para sua construção recorremos a um quarteirão da cidade. Cercamô-lo com uma tela de arame, ornamentada em seu lado interno de uma cerca viva de arbustos ornamentais e floridos e a dividimos ao centro da mesma forma. No extremo desta divisão central construímos o pavilhão e à frente dêste a entrada à Praça, que sempre uma só e localizada nas rua das que circundam a Praça que apresente menor movimento de trânsito. Assim temos de um lado a Secção Feminina com seu recanto infantil, a ser utilizado pelas meninas e menores de 8 anos; e do outro para os rapazes maiores. Os aparelhos e canchas recreativas são distribuídos de tal forma que atendam aos impulsos recreativos previstos nas diversas idades e nos dois sexos No pavilhão que é o verdadeiro “centro cívico social” do bairro são realizadas tôdas as atividades que a ciência social da época exige: aulas de educação familiar, Clubes de xadrez, Clubes dos amigos da “pracinha”, Clubes sociais e

desportivos, de excursionismo, de aereomodelismo, e as campanhas sanitárias¹¹³.

Neste mesmo Boletim Técnico Informativo nº 6 encontra-se o desenho de uma planta baixa do “Jardim de Recreio tipo c-2”, que nos possibilita uma visualização da organização do espaço da Praça ou Parque, dos idos de 1930.

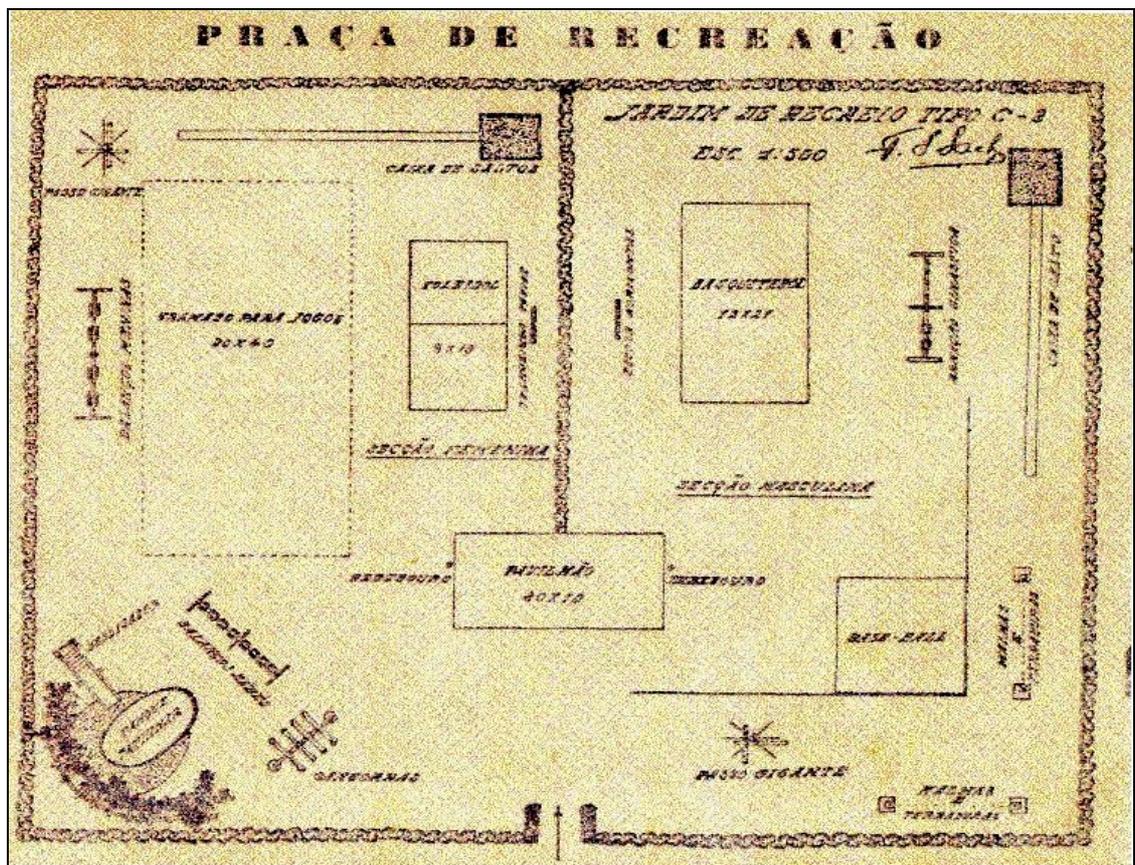


Figura 26: Planta baixa de uma praça. Jardim de recreio / tipo c-1 Boletim Técnico Informativo do S.R.P, Ano I, nº6. 1953, p.7.

O trabalho da Recreação Pública de Porto Alegre, a partir de 1926, se desenvolvia de diversas formas. As praças tinham “clubes” que faziam suas

¹¹³ Serviço de Recreação Pública- Boletim Técnico Informativo, Ano 1, número 6. Prefeitura Municipal

festas, atividades culturais, recreativas e desportivas. Num folheto da programação de Festa do “Bataclan Volley-Ball Club”¹¹⁴, em comemoração ao seu “baptismo”, de 11 de Setembro de 1927, da “Praça de Sports Florida”, observa-se as atividades esportivas e recreativas previstas, sempre com “dedicação” às pessoas da comunidade.

Na “categoria de menores” (meninos e meninas) havia as seguintes atividades: “corrida em 75 metros”; “capitão soldado ladrão”; “corrida com pneus”; “jogo das batatas”; “círculo”¹¹⁵; “salto em distancia” e “cabo de guerra”.

Na “categoria dos rapazes” o programa propunha: “corrida em 100 metros”; “corrida em sacco”; “lançamento da bola”; “corrida de 3 pernas” ; “corrida de obstáculos” , também acontecia o “torneio de volley-ball”.

Na “categoria das senhoritas” estavam previstas a corrida da agulha e a corrida da vela. As provas e torneio de Volley-Ball seriam premiados no final da festa.

Estas festas aconteciam também nos outros Jardins de Recreio, como a da “Semana da Raça, no Jardim de Recreio Florida”, de 1933.

As festas sempre tinham convites impressos em folhetos com a mesma formatação, a capa continha o nome do evento, local e data. As faces internas contendo a programação, que se dobrava ao meio, horizontalmente, virando um envelope com face para o destinatário.

As atividades eram organizadas por comissões que programavam a “Festa Desportiva do Jardim”. Na festa da Florida citamos como exemplo o convite da festa, conforme a foto a seguir, as seguintes comissões:

Fiscalização Geral - Prof. Guilherme Gaelzer;

Diretor de Provas - Ricardo Cirne Silva;

de Porto Alegre, 1953. p.3.

¹¹⁴ Folheto faz parte do Livro 1. “ Praças de Educação Física de Porto Alegre- Jardins de Infancia” – Sociais- que contém vários panfletos, recortes de jornal, fotos, convites, relatório de treino dos anos: 1927,1928, 1929, 1930, 1932 e 1933. Acervo do CEME- ESEF/UFRGS.

¹¹⁵ “**O Jogo do Círculo**” era semelhante ao “ovo podre”, só que se formavam dois círculos. As crianças sentavam no chão, ao sinal dado pelo chefe, um jogador de cada círculo levantar-se-á, correrá ao redor do respectivo círculo e sentar-se-á no mesmo lugar. Logo que este estiver sentado, o segundo, levantando-se, procederá tal como o primeiro. Assim sucessivamente, ao imediato à direita tocará as vez de correr, até que todos o tenham feito. Marcará faltas para a sua equipe, o jogador que levantar antes do companheiro chegar. A vitória será da equipe, cujo último jogador chegar primeiro, não podendo a

Juízes de “Sahida” - Romeo Sartoti e José Flehr.

Juízes de Chegada - Ernesto Sartori e Antonio Belardinelli.

Cronometrista - Helmuth Becker. Inscrições - Bruno Bolivar Mueller.



Figura 27: Foto do “Convite da Festa do Jardim De Recreio Florida”.
Acervo CEME/ESEF/UFRGS.

Nas Praças aconteciam festas cívicas nos festejos da semana da Pátria, compostas de provas esportivas e momentos culturais, com apresentações de hinos, declamações de poesias. O Natal era também festejado nas praças, com montagem de presépio e árvore natalina, conforme a foto do jornal.



Figura 28: Natal na “Osório”, 1930, sem identificação do jornal. Acervo do CEME/ESEF/UFRGS.

No período de junho aconteciam as festas de São João, propiciando que as crianças viessem vestidas de “caipira” para os jardins.

A Recreação Pública de Porto Alegre, do início do século XX cresceu, propiciou muitos momentos de entretenimento, esporte, cultura para a população, que dispunha dos lugares públicos para se divertir, aprender e praticar os mais diversos jogos, coletivos e individuais. O trabalho nas praças e parques era de grande valor para a comunidade, que precisava lugares ao ar livre, para brincar e conviver com os grupos de amigos e familiares. A foto mostra a garotada na praça sobre os equipamentos.

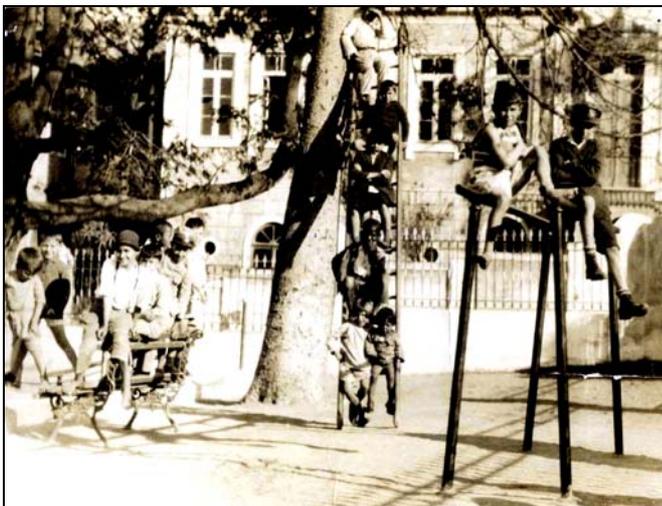


Figura 29: A “macacada” na Osório 1929, termo afetivo usado pelo professor Gaelzer para denominar as crianças. Acervo do CEME/ESEF/UFRGS.

Havia o envolvimento das famílias nos “jardins”, trabalhando nas festas, participando de comissões, sendo responsáveis pelas atividades programadas ou “patronas de provas”. Acontecia também parceria com as empresas e comércio locais, que se dispunham a patrocinar a premiação dos jogos e provas do evento.

Vários técnicos, professores e professoras, árbitros, juizes de prova, organizadores de festas, diretores dos clubes das praças, funcionários, praticantes de esportes, usuários das praças perpassaram por estes caminhos, cuidando e participando da vida lúdica da nossa cidade. Em material pesquisado encontram-se alguns nomes que marcaram esta história:

- Instrutor do “Bloco Farroupilha do Chimarrão”, fevereiro de 1932. Sr Remo Pilla, e seu “Capitão Geral” – Paulo Baibisch (treinos de rugby, atletismo).

- Presidente do “Bataclan Volley-Ball Club” da Praça Florida, 1927, Sr. Octacilio Engler e Secretário Sr. João Knacfuss.

- Director de Prova dos “festejos Commemorativos da Independencia do Brasil”, Praça Pinheiro Machado, 1927, Sr. Emilio J.Stoll.

- Director de Prova da “Festa do Gaucho Volley Ball Club” da Praça Gal. Osório, 1927, Sr Leopoldo Cortez.

Em alguns relatórios encontrados aparecem os nomes de antigos funcionários e professores da Recreação Pública, dos idos de 1943.

O relatório de Odette Loureiro da Silva, chefe do Departamento de Educação Física, de 1943, relata o trabalho desenvolvido naquele ano, do Departamento de Educação Física - D.M.E.F.

Na página inicial deste relatório, conforme foto abaixo está o encaminhamento ao Sr. Dr. Brochado da Rocha, Prefeito Municipal da época:

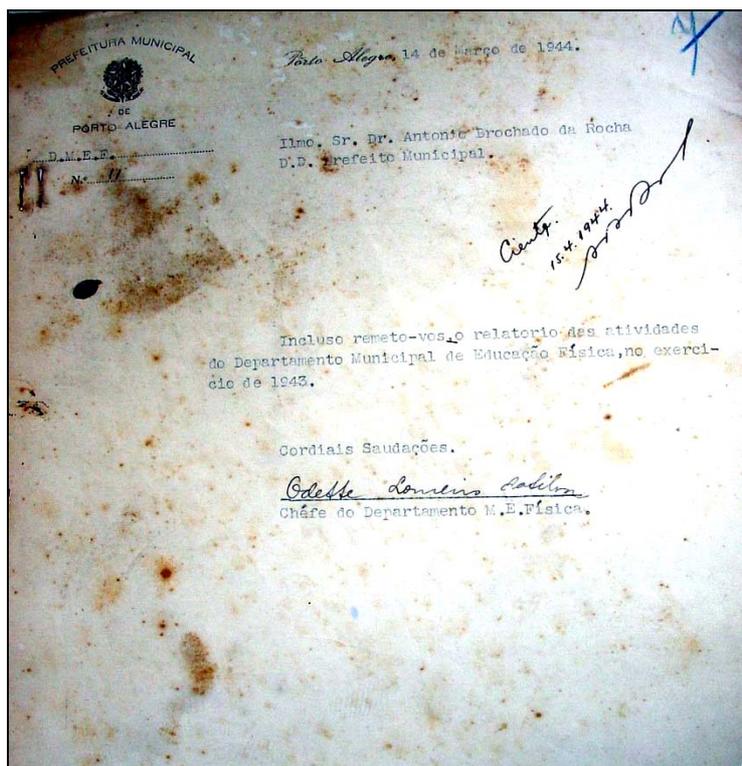


Figura 30: Material do acervo do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho. 10. Educação; 10.1.1.2

Nesta época funcionavam as seguintes praças de educação física: Gal. Osório, Pinheiro Machado, Jayme Telles, Tristeza, Florida. Além destas praças funcionavam também uma biblioteca e cinco recantos infantis.

Desenvolvia-se as seguintes atividades de Praças de Educação Física:

- Educação física popular; Jardins de infância; esportes; campismo; recreação e biblioteca.

O D.M.E.F. iniciou em junho, o trabalho de aulas de Educação Física e Jogos Recreativos, em centros populares que funcionavam junto as praças.

Os jardins de infância estavam atendendo 93 crianças , em duas praças. A Gal. Osório e a Florida.

Os esportes coletivos desenvolvidos eram o Basket-ball, wolley-ball, new-comb, hand-ball.

Os esportes individuais trabalhados eram: atletismo, ginástica de aparelhos e tênis.

A estrutura pessoal do D.M.E.F era composta de um chefe, um inspetor e um sub-inspetor de Educação Física , além de um contínuo.

A biblioteca atendeu, no ano de 1943, 2.100 pessoas que funcionava em pavilhão especial no Parque Farroupilha, existia também uma biblioteca na Praça Gal. Osório.

Havia atendimento noturno nas praças Gal. Osório e Florida, com realização de jogos e campeonatos graças à dedicação de instrutores e do sub-instrutor que trabalhavam além do expediente normal.

Neste relatório constavam quadros demonstrativos de freqüentadores com especificação por praça e por atividade, onde os esportes coletivos eram os mais praticados, com uma freqüência acima de 3.000 pessoas por mês, e depois os jogos recreativos com uma freqüência de mais de 2.500 pessoas por mês.

Vejamos as ilustrações dos quadros abaixo onde os gráficos demonstram a freqüência das praças: Gal. Osório, Pinheiro Machado, Florida, Jayme Telles e Tristeza:

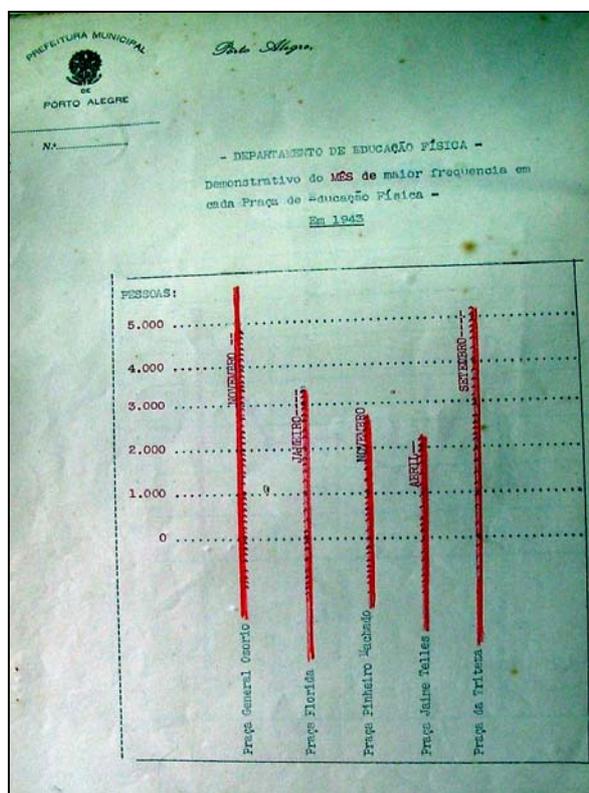


Figura 31: Material do acervo do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho.
10. Educação; 10.1.1.2

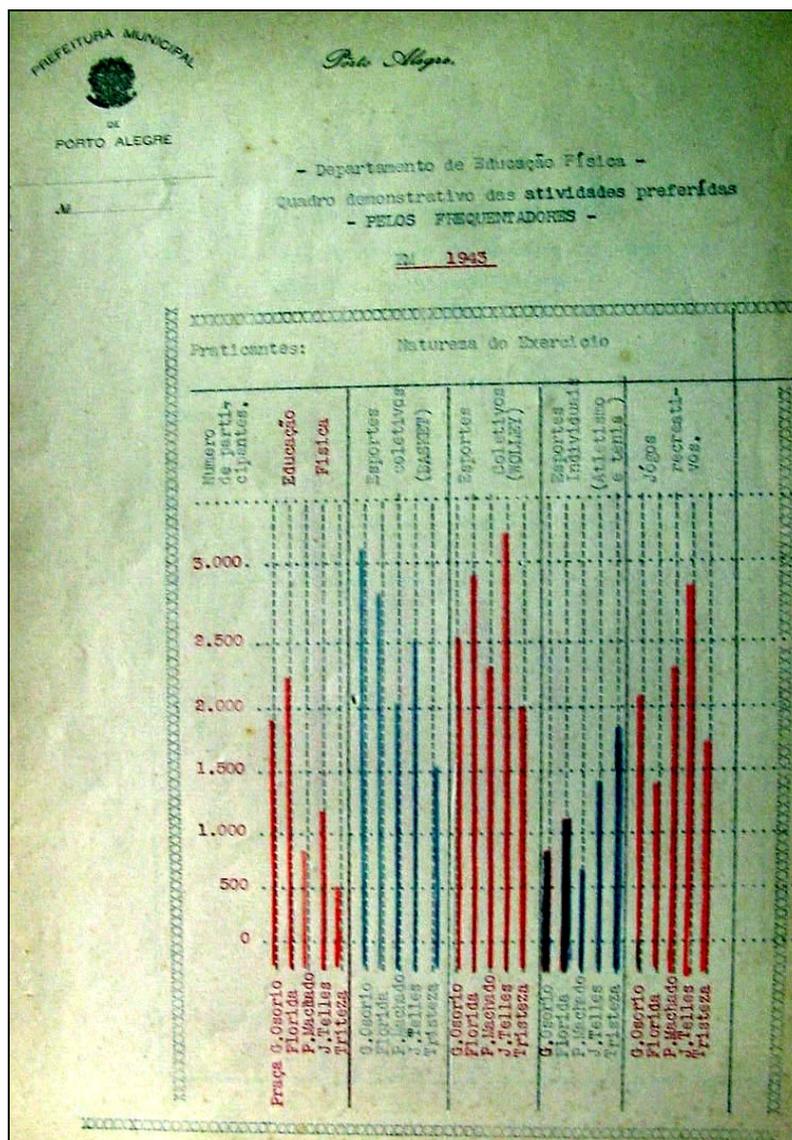


Figura 32: Material do acervo do Arquivo Histórico de Porto Alegre. Moysés Vellinho. 10. Educação; 10.1.1.2

O entendimento do valor da recreação por parte de intendentess e prefeitos possibilitou o desenvolvimento de projetos, programas, criação de novas praças como a São Geraldo, a praça Getúlio Vargas, a praça Ararigboia, a Praça Tamandaré, além do estádio n.º 1- Parque vila Floresta, na década de 1950.

Refazendo o caminho da institucionalização da recreação de Porto Alegre, vemos que começou como “Systema de Jardim de Recreio” em 1926, depois passou a ser “Diretoria de Praças e Jardins”, ligada à Diretoria Geral

de Obras e Viação, até 1942. Em 21 de setembro de 1942 é criado o “Departamento Municipal de Educação Física”, pela Lei 121 ligado ao Gabinete do Prefeito. Posteriormente, em 27 de novembro de 1950, foi criado, pela lei 500, o “Serviço de Recreação Pública”, subordinado diretamente ao Gabinete do Prefeito.

Um organograma do Serviço de Recreação Pública conhecido também como de Recreação Popular, mostra como ele era constituído a partir de 1951:

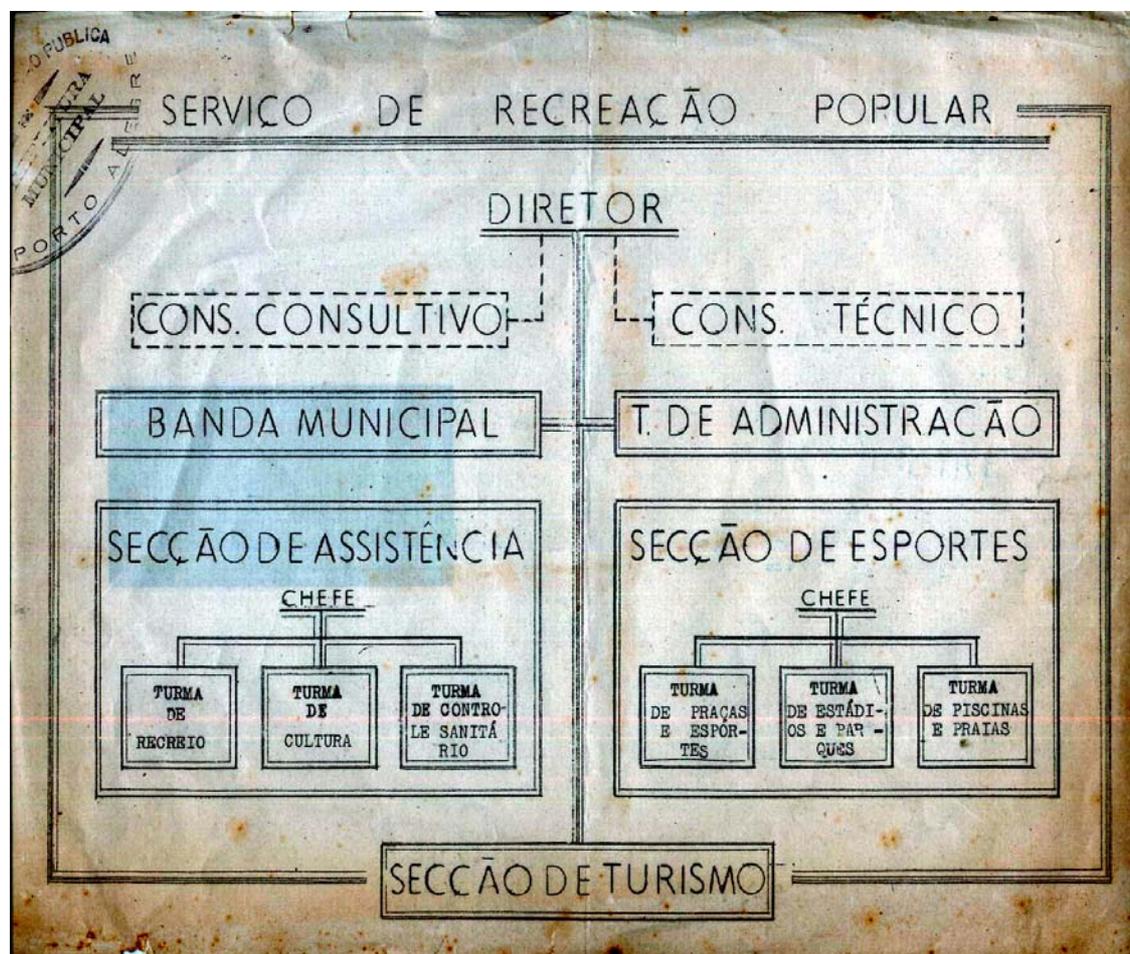


Figura 33: Material do acervo do CEME - ESEF/UFRGS

Encontramos também o “mapa” das áreas de recreação do município de Porto Alegre permitindo uma visão geral do trabalho, nos anos de 1950 em diante. Material do S.R.P., publicado na contra capa do Boletim Técnico Informativo, nº 7, 1953.



Figura 34: Mapeamento das Áreas de Recreação de 1952- Serviço de Recreação Pública - Boletim Técnico Municipal - Ano 1 – Número 7 – 1953.

Nos manuscritos do professor Gaelzer há uma descrição do desenvolvimento da recreação e atos dos intendentess e prefeitos envolvidos nesta história:

Algo de que os porto-alegrenses ainda não tem uma definida compreensão é de alcance de um dos serviços públicos mais

modestos da municipalidade. Refiro-me ao Serviço de Recreação Pública. É necessário que se saiba ser ele entre os seus similares o mais atualizado em seu planejamento. Poucas cidades tiveram a oportunidade, de em seu período de desenvolvimento, de prever a função social de seus Parques de Recreação, incluindo-os formalmente em seus planos de urbanismo. Logo ao iniciar a sua explosão de crescimento, a clarividência de um Octávio Rocha, providenciou que fossem reservadas áreas próprias para recreação Pública. Este empreendimento foi consubstanciado pelo prefeito que o seguiu, Alberto Bins, que com a Exposição Farrroupilha de 1935, lançou as verbas bases para o norte de progresso de nossa capital. Em uma seqüência feliz todos os seus sucessores na prefeitura municipal empenharam-se no fomento deste setor da administração pública que é a recreação. Menção especial devemos fazer ao Dr. Ildo Meneghetti que com as leis 500 e 501 de 1950 deu foros legais a este interesse governamental, em orientar a juventude, forjando-lhe o caráter por meio da recreação. O valor deste serviço municipal também não passou despercebido a esclarecida mentalidade de Leonel Brizola, que durante a sua magistratura deu todo o amparo ao Serviço de Recreação, fornecendo-lhe verbas inusitadas e dando assim um novo surto a esta obra social. Hoje encontramos Porto Alegre preparada para enfrentar mesmo durante a sua expansão, a imprescindível ação de espaços livres, aparelhando-os e planejando atividades para que todos dignamente possam refazer-se com a recreação dos laboriosos afazeres diários. Nossa Capital, hoje em dia, é uma cidade que pode vangloriar-se de ter em uma zona operária, a primazia de apresentar num raio de 500 metros locais de recreação para todos os munícipes. Entre os recantos infantis, praças de recreação, parques tenísticos, parques balneários e parque florestais possuímos no Serviço de Recreação Pública mais de cinquenta unidades. Este poderio educacional, uma vez bem dirigido, é de tamanha importância, que bem merece ser realçado; afim de que não percamos mais tempo em reconhecer o seu valor.¹¹⁶

4.4 Ontem e Hoje

¹¹⁶ Manuscritos do Professor Gaelzer. Recreação II. 29 de abril de 1961.

Na caminhada desta pesquisa histórica, ouvi e aprendi com as memórias e histórias das testemunhas¹¹⁷, como o Dr. Henrique Licht, amigo e companheiro do Gaelzer, o Professor Walny Zenari, funcionário aposentado do S.R.P, e a Senhora Liliam Gaelzer Wertheimer, filha caçula do Professor.

Estas adoráveis pessoas me possibilitaram viajar no tempo, pelos seus relatos e suas lembranças.

As fotos, os jornais e documentos antigos me retrataram alguns feitos e fatos de 1926 a 1950, começo do trabalho da recreação e esportes nas praças e parques da nossa cidade, até a instituição da Lei 500, que cria o S.R.P, Serviço de Recreação Pública.

Sei que apesar do passado ter passado ele ainda é infinito nas suas lembranças que ficaram.

O trabalho municipal de recreação se manteve funcionando ininterruptamente ao longo destes 77 anos, oportunizando o esporte, a recreação e o lazer aos porto-alegrenses.

Atualmente, a recreação pública é coordenada pela Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer que vem, há 10 anos, desenvolvendo um amplo trabalho na área de lazer, com um quadro técnico de professores e de funcionários muito qualificado.

Seus projetos e programas atuam em todas as faixas etárias, em diferentes locais da cidade. Nas ruas, praças, parques, Centros Comunitários, creches comunitárias, nos “Ônibus Brincalhães”.¹¹⁸ e nos Ginásios Municipais “Tesourinha” e Ararigboia milhares de pessoas praticam esportes, caminham, brincam e convivem.

Acredito profundamente na recreação pública como um direito do cidadão e dever do Estado, que possibilite o acesso e a utilização dos espaços e equipamentos de esporte, recreação e lazer, proporcionando as interações humanas e uma melhor qualidade de vida aos munícipes.

¹¹⁷ Durante o decorrer da pesquisa foram entrevistados o Dr Henrique Licht, o Professor Walny Zenari e a Sra Liliam Gaelzer Wertheimer. Suas entrevistas foram transcritas e estão à disposição no CEME/ESEF/UFRGS.

¹¹⁸ Ônibus Brincalhão. Equipamento da Secretaria Municipal de Esportes, projetado em 1998 com o objetivo de se tornar uma “brinquedoteca itinerante” Atualmente circulam pela cidade de Porto Alegre dois ônibus, atendendo à demanda da comunidade.

Aproprio-me das idéias de Friedrich Von Schiller, pois entendo que o lúdico é uma das linguagens que torna os homens, mulheres, jovens e crianças mais humanas.

Com a imagem do Professor Frederico Guilherme Gaelzer, impressa nesta história, posso referendar que a Cidade de Porto Alegre deve ficar orgulhosa e grata pelos seus 35 anos dedicados ao trabalho na Prefeitura Municipal.

Seu espírito inovador qualificou e democratizou a recreação pública da nossa capital.

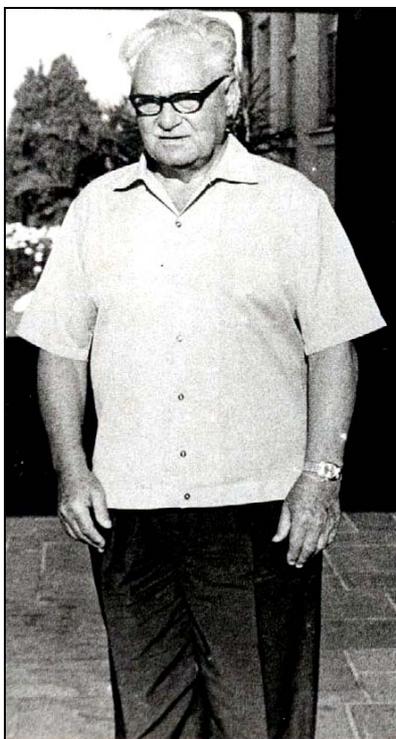


Figura 35: Professor Frederico Guilherme Gaelzer, 1970. Foto cedida da Família Gaelzer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Recorte de jornal sem identificação da empresa, datado 6 dezembro de 1930. Material do “Livro” Praças de Educação Física de Porto Alegre. Jardins de Infância - Sociais. Acervo do CEME - ESEF- UFRGS.

Jornal Diário de Notícias. “Pelo Brasil de amanhã”. Porto Alegre: 31 de março de 1929.

Jornal do Comércio, Porto Alegre 22 de abril de 1988.

Jornal A Federação, Porto Alegre, 15 de outubro de 1924.

Jornal A Federação, Porto Alegre, 20 de novembro de 1924.

Jornal Correio do Povo, Porto Alegre, 6 de setembro de 1923.

Fonte: álbum pessoal do Professor Frederico Guilherme Gaelzer, contendo: fotografias, documentos, cartas, condecorações, atestados e lembranças pessoais,

Decreto-Lei nº108, artigo 7º, de 10 de setembro de 1927, Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Trecho de justificativa de orçamento de 1954 do Serviço de Recreação Pública, elaborado por Gaelzer, quando exerceu a função de diretor do Serviço de Recreação Pública de Porto Alegre. Cópia do documento original contida no pasta de documentações pessoais do professor.

Relatório do Vice-Intendente Alberto Bins à Câmara de Vereadores, 1928, p.217. Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho - código 21.21.

Serviço de Recreação Pública - Boletim Técnico Informativo, Ano 1, número 6, Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1953.

Serviço de Recreação Pública - Boletim Técnico Informativo, Ano 1, número 7, Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1953

AMARAL, Silvia Cristina Franco **Lazer/recreação: estudos de memória na cidade de Porto Alegre - uma proposta em andamento** – . Licere. Belo Horizonte: Centro de estudos de Lazer e Recreação – CELAR, Escola de Educação Física da UFMG, 1998. II - V.1. set.1998.

AZEVEDO, Fernando. **Da Educação Física - O que ela é, o que tem sido e o que deveria ser.** São Paulo: Melhoramentos, 1960.

BLANCO, Raul. **Re - creacion, Jogos - Danzas - Rodas - Músicas - Luchas.** Montevideo: Ediciones IndoAmérica, 1940.

BURBANK, Luther, apud Butler, Geoge D., **Introduction to community Recreation**. Third Edition. McGraw-Hill Book Company, INC. New York, Toronto, London, 1959.

BURKE, Peter. **A revolução francesa da historiografia: a escola de Annales, 1929 -1989**. Tradução Nilo Odália - São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.

BLOCH, Marc. **Introdução à história**. Tradução de Maria Manuel e Rui Grácio Portugal. 6ª ed. Paris: Publicações Europa-América, 1964.

BUTLER, George D. **Recreação: uma introdução à recreação na comunidade**, Rio de Janeiro, Lidador, 1973.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**, [tradução Maria de Lurdes Machado] 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

ESTRÄZULAS, Pegi. **Rastros de lua**. Cachoeira do Sul, RS: Peka editora, 1983.

Educação Física.com.br, **Frontão**. Pesquisa bibliográfica realizada por Carlos Augusto Mota Calabresi e Felipe Salvador (UNESP / CEPESPE). Disponível em < <http://www.educaçãofísica.com.br> > Acesso em: 26 mar.2002.

FERREIRA, D. A., **Poemas da minha cidade**, 2ª. ed. Porto Alegre: Globo 1944.

FILHO, Lino Castellani. **Educação Física: a história que não se conta**. 1988, apud MELO.

FILHO, Mario Ribeiro Cantarino. **A educação física no Estado Novo: história e doutrina**. Dissertação (Mestrado em Educação) 1982, apud MELO.

GAELZER, Frederico Guilherme. **Recreação Pública**. Revista do Ensino, publicação da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 1951,p.44

_____, Frederico Guilherme, **Organização da Educação Física e do Desporto - Organização de Recreação Pública**.(Texto de Instrução do Curso da Escola Superior de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul.{sem data}).

_____, **Problemas criados pelas grandes cidades**. Organização do curso de Educação Física, Porto Alegre: ESEF/ UFRGS, 1950.

_____ Palestra Proferida na Rádio Difusora, no dia 25 de outubro de 1951, sobre o seguinte tema: Organizações Juvenis Voluntárias: valor para o indivíduo e para a comunidade. Como incentivar seu desenvolvimento e difusão.

GAELZER, Lenea, **Lazer: benção ou maldição?** Porto Alegre: Sulina, Ed. da Universidade do Rio Grande do Sul, 1979.

_____ **Histórico - Liderança Recreacional Atividades de Grupo na Recreação: Formação de Clubes.** 2ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 1985.

_____ **Ensaio à liberdade: uma introdução ao estudo da educação para o tempo livre.** Porto Alegre: D.C. Luzzato Ed., 1985.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Educação e educação física: uma perspectiva de pesquisa.** Texto publicado na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, nº 20, volume 2 e 3, abril a setembro de 1999.

_____ **Mulheres em movimento: imagens femininas na Revista de Educação Physica.** in: Educação & Realidade, v 25, nº.2. , Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, jul/dez 2000.

_____ **Prefácio** in: Melo, Victor. História da educação física e do esporte no Brasil: panoramas e perspectivas, São Paulo: IBRASA, 1999.

JÚNIOR, Paulo Ghiraldelli. **Educação física progressista.** 1988, apud MELO.

Leis, Decretos e Resoluções, período de março de 1927 a setembro de 1926. Decreto nº108, artigo 7º, de 10 de setembro de 1927, Porto Alegre, oficina gráfica D. A Federação.

LE GOFF, Jacques. **A história nova.** [tradução Eduardo Brandão]; 4ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LOPES, Eliana Marta Teixeira. **Métodos e fontes na história da educação e educação física.** Anais IV Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física / organização: Mirilita Aparecida Arantes Rodrigues et al, Belo Horizonte: UFMG/EEF, 1996.

MARINHO, Inezil Penna. **Curso de Fundamentos e Técnica da Recreação.** Batista de Souza & Cia Editores, Rio de Janeiro, 1955.

_____ **Curso de fundamentos de recreação:** Rio de Janeiro: Baptista Editores, rio de Janeiro, 1955.

MACEDO, Francisco Riopardense de. Porto Alegre. **História e Vida da Cidade,** Porto Alegre: Universidade Federal do rio Grande do sul, 1973.

MEDEIROS, Ethel Bauzer - **O lazer no planejamento urbano**, 2ª ed., Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1975.

MOLINA, Rosane Maria Kreuzburg , **Las Políticas Sociales Y La Educacion Social. El Impacto De Las Políticas Sociales En Las Comunidades Urbanas De La Ciudad de Porto Alegre: Estudio De Un Caso**, Tesis Doctoral - Dirigida por Dra. Violeta María Núñez Pérez. Barcelona, Enero 1997. Universidade de Barcelona, Espanha.

MELO, Victor Andrade. **História da educação física e do esporte no Brasil panorama e perspectivas** - São Paulo: IBRSA, 1999.

MONTEIRO, Charles. **Urbanização e Modernidade. A construção social do espaço urbano**, Porto Alegre: EDIPUCR.

NUNES, Clarice. in: **Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física**. Coletânea do IV Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Belo Horizonte: UFMG/EEF, 1996.

PARKER, Stanley. **A Sociologia do Lazer**. Tradução de Heloisa Toller Gomes. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

PEREIRA, Celestino Feliciano Marques. **Tratado de Educação Física - Problema Pedagógico e Histórico** – V.I Lisboa: Bertrand.(Sem identificação de ano)

PESAVENTO, Sandra Jatthy. **O imaginário da cidade: visões literárias do urbano - Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre**. Porto Alegre: ed. Universidade/ UFRGS, 1999.

PORTO ALEGRE, **Prefeitura Municipal. Lazer**, Secretaria Municipal da Educação e Cultura, Porto Alegre, 1982.

SENNET, Richard. **Carne e pedra - O corpo e a cidade na civilização ocidental**, Tradução de Marcos Aarão - 2ª ed.- Rio de Janeiro: Record, 2001.

SOARES. Carmen Lúcia. **Educação física: raízes européias no Brasil**. -2 ed.ver - Campinas, Sp: Autores Associados, 2001.

WERNECK, Christianne. Recreação, lazer e estilo de vida no Rio Grande do Sul: refletindo sobre algumas ações desenvolvidas na capital gaúcha no período 1926-1978. In: BURGOS, Miria Suzana e PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães.(Org) **Lazer e estilo de vida**., Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.